TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.788 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Quarta-feira, 16 de Novembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS

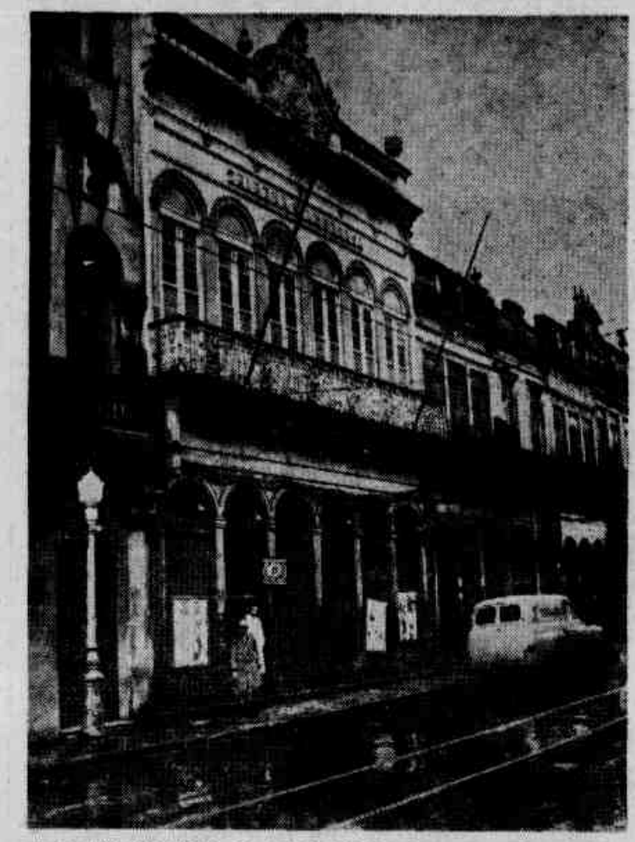
O BRIGADEIRO EXIGE A RETRATAÇÃO DE LOTT

FALANDO a "O Globo" na manhã de hoje, o brigadeiro Eduardo Gomes fêz a seguinte declaração: "Aguardo uma retificação do general Lott às expressões que lhe são atribuídas em relação à minha pessoa e que, em absoluto, não correspondem à verdade dos fatos".

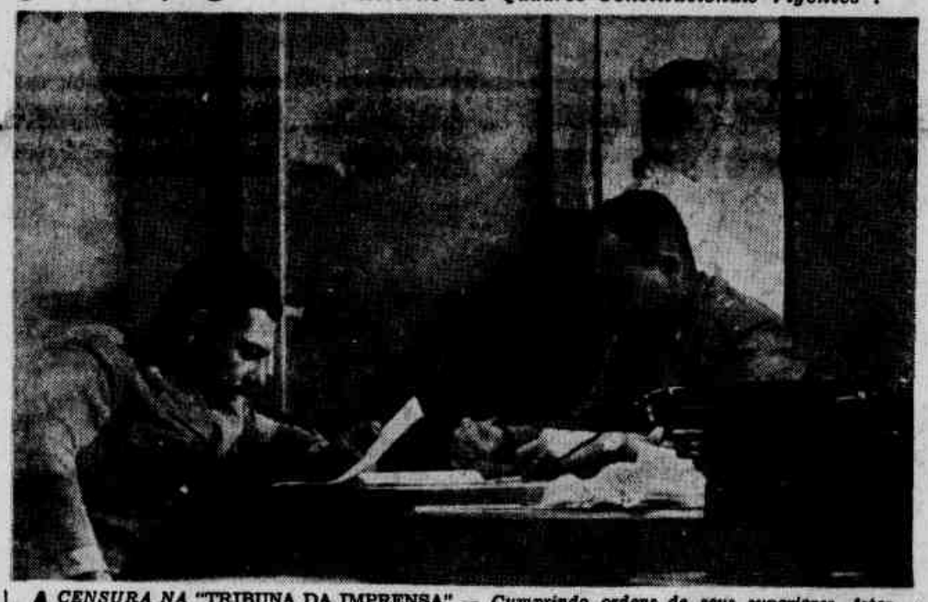
QUATRO horas depois de batida esta foto (brincando com seu sobrinho Henrique, de 2 anos) o coronel Côrtes foi prêso pela segunda vez. Está prêso, incomunicável, no quartel do CPOR.

Metralhadoras calaram a voz livre da TRIBUNA

Como as fôrças do golpe ocuparam êste jornal na madrugada de 11 de novembro — Sete redatores e 11 gráficos obrigados a sair do jornal sob a mira das metralhadoras — O delegado que procurava armas encontrou um rádio de pilha — Reportagens e fotografias foram confiscadas — Dominado pelo mêdo e pelo ódio, um homem armado gritava à porta da redação - De mãos ao alto, descendo as escadas do jornal - (Leia reportagem na pág. 2)



As portas descidas, as janelas fechadas e guardas emparelados na porta. Estava em marcha o "Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes".



A CENSURA NA "TRIBUNA DA IMPRENSA" — Cumprindo ordens de seus superiores, êstes dois oficiais do Exército estiveram segunda-feira na redação dêste jornal, censurando o nosso noticiário. Leram tôdas as matérias, vetaram totalmente algumas, parcialmente outras. Fizeram algumas consultas telefônicas ao seu chefe. Depois que o jornal rodou, o primeiro exemplar foi para êles. Leram o jornal e escreveram, a lápis vermelho: "O.K.".

CÔRTES CAIU NA CILADA DE LOTT

Atraído de madrugada ao Ministério da Guerra, a pretexto de uma conferência — Negando-se a trair seus camaradas, foi prêso por ordem do general Zehóbio (LEIA NA PÁGINA 8)

O EX-PERITO criminal Amando Fonseca, ex-integrante da guarda pessoal de Vargas e ex-sócio de Gregório Fortunato no Mercadinho de Copacabana, foi demitido na administração do coronel Côrtes. Depois do golpe, Amando Fonseca vingou-se: fêz colocar, próximo à chefatura de Polícia, um caixão fúnebre com uma inscrição alusiva ao coronel Côrtes. A Polícia mandou retirar o caixão.

"Impeachment" do Presidente da República

Articula a maioria a manobra contra o Chefe do Govêrno — (NA PÁGINA 3)

* * *

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

Almirante Sodré:

"INTEIRAMENTE ANTAGÔNICA A POSIÇÃO DA MARINHA"

"O Exército fora da lei" — Desmente o Chefe do Estado-Maior da Armada as notícias divulgadas pelos golpistas

DIVULGAMOS hoje a importante circular dirigida pelo almirante Benjamim Sodré ao Almirantado, a propósito dos acontecimentos do dia 11:

"Srs. almirantes.

Designado pelo sr. ministro da Marinha, vice-almirante Amorim do Vale; chefe do Estado-Maior da Armada; almirante de Esquadra Sailalino Coelho, e todos os almirantes reunidos no Ministério da Marinha, compareci ao Palácio da Guerra precisamente às 11 horas do dia 11 de novembro do corrente, e, em audiência prèviamente marcada pelo gabinete do sr. ministro da Marinha, fui recebido pelo sr ministro da Guerra, general de Exército Henrique Lott.

Apresentei então àquele titular a seguinte declaração:

"Incumbido pelos srs. ministro da Marinha e chefe do Estado-Maior da Armada, venho transmitir ao sr. ministro da Guerra o pensamento daqueles chefes militares e dos almirantes brasileiros, na sua unanimidade. Lamentamos todos que pudesse ser perturbada a harmonia e solidariedade que sempre existiram entre as Fôrças Armadas, harmonia que tem sido até hoje o sustentáculo das instituições nacionais. Infelizmente, no momento estamos em total antagonismo, nós da Marinha de Guerra Brasileira obedientes à lei, respeitando e apoiando com tôda a firmeza as autoridades constituídas; e o Exército fora da Lei."

Nessa ocasião entrou na sala um oficial do gabinete do ministro da Guerra com a notícia recebida por telefone e considerada alvissareira de que — "o Almirantado acabava de se reunir e decidira por unanimidade acatar a decisão do Congresso reunido" (sic).

Esclareci que talvez aludissem à reunião na qual eu tomara parte antes de vir do Ministério da Marinha, e que tal deliberação fôra: — "acatar a decisão do Congresso, se dentro de normas legais". Que não tínhamos nenhum desejo de provocar uma luta armada, que seria de tremendas conseqüências para a Nação, e por isso uma solução harmoniosa, digna e sobretudo legal seria recebida com simpatia por todos nós da Marinha. Entretanto, desejava reafirmar para que ficasse bem claro: nós nos considerávamos em atitudes inteiramente antagônicas, embora procurando guardar nossa cordialidade para com os prezados camaradas do Exército.

A minha entrevista com o sr. ministro da Guerra teve a duração de cêrca de uma hora, estando presentes diversos oficiais generais do Exército, e devo ressaltar que decorreu em ambiente da maior cordialidade e mútua confiança.

Esses os esclarecimentos que dou aos srs. almirantes, do cumprimento da missão da qual fui incumbido e que me parece aconselhável seja dado conhecimento a todos os senhores oficiais.

Estarei à disposição de todos aquêles que desejarem qualquer informação complementar com respeito aos acontecimentos acima tratados.

Rio de Janeiro, D. F., em 11 de novembro de 1955.

(a) BENJAMIM SODRÉ
Vice-almirante"

"Tendo em vista a nota, repetidamente irradiada e publicada, sôbre o motivo da minha ida ao Ministério da Guerra, no dia 11 do corrente, como representante da Marinha, sintetizo na presente Circular a exposição feita aos srs. almirantes, reunidos no E.M.A., na tarde daquele dia, de como me desincumbi da difícil e honrosa tarefa que me foi confiada e que mereceu a aprovação de todos os almirantes presentes.

(a) BENJAMIM SODRÉ
Vice-almirante"

Bordo do NE "Almirante Saldanha", no pôrto do Rio de Janeiro, em 14-11-1955.

Confere:

MARCIO DE FARIA NEVES PEREIRA DE LIRA — Capitão-tenente, Enc. do Pessoal".

TIFO?... CUIDADO!...
Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL" À venda em Postos e Drogarias

DEMOCRACIA

A TRIBUNA DA IMPRENSA continua a lutar pela democracia. Para isto foi fundada, para isto existiu sempre.

Na madrugada do dia 11, rasgaram a Constituição com um golpe de cúpula militar, sem sentido ou fundamento. E o precário govêrno que daí se originou, embora tentando arranjar-se em roupagem constitucional, nada faz senão esfrangalhar cada vez mais êste papel rasgado, amarfanhado quando se vota o impedimento do sr. Carlos Luz, pisoteado quando se estabelece a censura para o rádio e para a imprensa.

NUNCA tivemos aqui o fetichismo das fórmulas. No amor à democracia nunca permitiremos, porém, que alguém nos supere. E foi a democracia que se feriu de morte na madrugada do dia 11, com o falso "movimento de retôrno aos quadros constitucionais vigentes", falso e ridículo.

Qual foi o motivo essencial daquele movimento? Os brios ofendidos do Exército, declararam os chefes militares sediciosos no documento com que deflagraram a sedição.

Ora, o Exército é muito grande, muito forte e muito digno, o Exército tem uma profunda consciência democrática, um magnífico teor de cultura, desprendimento e renúncia, que não se podem ferir ou magoar por ter um de seus elementos perdido o cargo de Ministro da Guerra.

Ora, o Exército tem um fundamento democrático e constitucional muito forte, que não se pode quebrar apenas porque o presidente da República, no desempenho estrito de suas funções constitucionais, nega ao Ministro da Guerra a reversão de um oficial, pedida por capricho.

Os brios do Exército não foram feridos pelo ato do presidente Carlos Luz. Os brios do Exército não se confundem com a vaidade ou o orgulho dêste ou daquele chefe militar assoprados por politiqueiros imediatistas e aproveitadores.

A SEDIÇÃO sem fundamento anda, porém, à cata de motivação. Foi um golpe preventivo, grita o mais constante e mais baixo áulico do general Teixeira Lott. Foi um contragolpe preventivo, corrige o próprio general Lott. E logo a seguir, trilhando o novo caminho explicativo, o general, acusando camaradas perante a imprensa estrangeira, esclarece que os chefes golpistas, do golpe em potencial, do golpe evitado, eram o brigadeiro Eduardo Gomes, o almirante Amorim do Vale, o coronel Mamede, entre outros.

O que se viu, porém, foi que êsses chefes agora acusados mantinham suas fôrças desmobilizadas, despreparadas, a ponto de ter o "Tamandaré" de navegar com caldeiras apagadas, na velocidade de oito nós, quando tem motores para desenvolver 32, enquanto os "legalistas" confessam que os seus "planos estavam meticulosamente preparados" para o assalto ao Poder.

NÃO só a Constituição foi rasgada. A democracia é que foi profundamente ferida, num movimento de sedição militar sem motivo e sem fundamento.

Instaurou-se um govêrno de fato que não diz ao que veio, porque, realmente, não o sabe e não tem coragem de confessar que representa, apenas, pela brutalidade e pela traição, pelo esmagamento das liberdades, a revanche ao 24 de agôsto, obra saneadora e histórica da unanimidade das Fôrças Armadas.

Onde o fundamento dêste govêrno de fato surgido com a delivrance forçada do dia 11? Pois então se rasga uma Constituição, atinge-se um regime democrático para nada, sòmente porque um ministro da Guerra teve um pedido negado por quem podia negá-lo, que era o Presidente da República?

A democracia vale, realmente, um ato de coragem. Sempre o desejamos para melhor arraigá-la em nossos costumes, sempre o pedimos para melhor firmá-la em nossa vida de povo livre. Mas a democracia do voto livre, sem corrupção e sem fraude, do administrador honesto sem mêdo de expor sua vida ao exame de seus concidadãos, da punição pronta e eficaz dos corruptores, dos corruptos, dos que enriquecem com o dinheiro público, dos que se elegem pela fôrça do cargo.

Para esta reforma democrática honesta, profunda e corajosa é que convocamos, sempre, os homens dignos dêste país, os militares conscientes, o povo que sofre.

Em lugar disto deram-nos um movimento sem conteúdo, provocado por uma vaidade arranhada, por um falso orgulho enfunado pelo vento dos aproveitadores politiqueiros. Um movimento que foi uma farsa de politiqueiros cínicos assentada sôbre a inexperiência de alguns militares.

AINDA está em tempo, porém, de fechar a maior brecha, de obstar o maior perigo. O falso movimento legalista do dia 11 criou, para o Brasil e para a democracia, o grave perigo da competição militar entre as classes armadas. A inexperiência, a imperícia política dos poucos chefes do Exército que o deflagaram deram-lhe êste sentido de luta contra a Marinha e a Aeronáutica. Esta rivalidade foi acentuada com as ostensivas medidas militares tomadas como o tolo bombardeamento do "Tamandaré" ou as simples medidas de polícia em tôrno dos ministérios.

Esta competição continua, já agora assumindo a grave característica de vitória do Exército sôbre a Marinha e a Aeronáutica, com a acusação pública, perante a imprensa estrangeira, a chefes da Marinha e da Aeronáutica, velhos chefes radicados, prestigiosos, queridos em suas classes.

É uma insânia. A união das fôrças armadas é necessária ao Brasil e à democracia. Não pode, não deve ser quebrada pela vitória momentânea de um movimento de surprêsa, sem conteúdo e sem base, como o do dia 11.

CONTINUAREMOS a lutar, por isto, com tôdas as nossas fôrças, pela democracia, pelo Brasil, pela compreensão alta entre os nossos homens públicos, civis ou militares, única forma de evitar a catástrofe.

DISCURSO DE LUZ, PEÇA HISTÓRICA

O DISCURSO que o deputado Carlos Luz pronunciou segunda-feira última na Câmara é uma das mais importantes peças históricas do Parlamento brasileiro. Os deputados da maioria, — comandados pelo sr. Armando Falcão, mas desautorizados pelo sr. Gustavo Capanema — abandonaram deselegantemente o plenário da Câmara, a fim de não ouvir o discurso. Mas, diante da evidência e do realismo do discurso do ex-presidente da República, voltaram todos, para ouvi-lo até o fim. O depoimento do deputado Carlos Luz, para a Nação e para a História, está publicado, na íntegra, na página 4 desta edição. Vejam os leitores a serena e inflexível palavra de um homem, deposto traiçoeiramente numa madrugada de traição.

PREZADO LEITOR:

GENTE estranha entrou aqui, expulsou-me do meu pôsto e fechou o jornal. Era de madrugada, fazia um pouco de frio — e também era frio o olhar dos homens e o reflexo da luz nas metralhadoras e baionetas.

Hoje, volto ao meu pôsto. E lhe peço desculpas. Por uma mentira que a TRIBUNA DA IMPRENSA publicou, anteontem, no noticiário sôbre o "Tamandaré".

Entrevistando o senador Juracy Magalhães, escrevemos que o "vaso de guerra estêve debaixo do fogo (doze tiros) durante 22 minutos". Mais tarde, o presidente Carlos Luz, em seu discurso, confirmaria a informação. Mas os censores (dois oficiais do Exército), cortaram a expressão acima porque "não é possível, tècnicamente, que as fortalezas levassem 22 minutos nessa tarefa".

Por isso, a mentira — e também o "consta" na notícia sôbre a prisão do bravo coronel Mamede. E também a omissão de que êle estava incomunicável.

Mais uma vez, as nossas desculpas — e o nosso agradecimento pela sua solidariedade.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O DEPUTADO Flores da Cunha, presidente em exercício da Câmara, foi ontem ao Jockey Club no carro de chapa verde-amarela de n.º 358.

TODOS os líderes e organizações auxiliares do Partido Comunista receberam ordem urgente do sr. Luis Carlos Prestes para hipotecar irrestrita e imediata solidariedade ao general Lott.

UMA das primeiras decisões do novo ministro do Trabalho, sr. Nelson Omegna, foi mandar chamar, com urgência, o sr. Raimundo de Britto, presidente do IPASE, e médico assistente do presidente Café Filho.

O sr. Raimundo de Britto mandou dizer que, se o ministro tivesse tanta pressa em vê-lo, êle, ministro, é que devia procurá-lo, junto ao leito do sr. Café Filho.

OS senadores Daniel Krieger e Argemiro Figueiredo firmaram um pacto antes da votação da Resolução da Câmara que mandava legalizar o sr. Nereu Ramos na Presidência da República. Esse pacto era o seguinte: não abririam nunca mais a Constituição para emitir pareceres na Comissão de Justiça, caso o Senado aprovasse a referida "legalização".

O COMANDANTE Emílio Bonfante de Maria, segundo informa o "Correio da Manhã", hipotecou solidariedade ao general Lott pelo seu "Movimento de Retôrno aos Quadros da Legalidade". Bonfante é conhecido agitador comunista e elemento da confiança de Jango.

TRÊS almirantes, convidados a substituir o almirante Pena Boto no comando da Esquadra, declinaram do convite. Estão solidários com seu camarada.

JOSÉ DO RIO

Tempo bom

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom com nebulosidade. Temperatura em ligeira elevação. Ventos de Norte a Leste, frescos. Máxima, 26.4; Mínima, 18.0.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

METRALHADORAS CALARAM A VOZ LIVRE DA "TRIBUNA"

O GOLPE começou de madrugada. Os telefones da redação tilintavam a cada momento e as notícias se sucediam, de minuto a minuto, desencontradas e contraditórias. Ninguém sabia ao certo o que estava acontecendo, mas todos telefonavam e davam notícias.

Depois, com o dia, a situação começou a clarear. As tropas já estavam nas ruas, os tanques desciam, os generais confabulavam e alguns outros, mais temerários, se aprestavam para tomar de assalto inexpugnáveis fortalezas como o Palácio do Catete, a Prefeitura do Distrito — e a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Era o "Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes" que estava a caminho de destituir o presidente da República, sr. Carlos Luz.

Telefonema de madrugada

Duas e trinta da madrugada de quinta-feira, dia 11 de novembro. Na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA duas pessoas: o subsecretário Lúcio José Nunes e o redator Luís Fernando Mercadante — um menino de 19 anos.

Toca o telefone. Era um amigo, que se dizia possuidor de muitas informações e que precisava falar, urgentemente, com Carlos Lacerda. Posteriormente, em novo telefonema, êle avisaria que os generais Lott e Zenóbio, de volta da Vila Militar, conferenciavam, naquele momento, com outros generais, no Ministério da Guerra.

Que fôssemos verificar. Luís Fernando e o fotógrafo Milton Santos, que chegara depois, foram designados para fazer a verificação — e saíram. Lá de baixo, da portaria da TRIBUNA, Luís Fernando telefonou:

— "Em frente à TRIBUNA passaram quatro carros lotados de oficiais do Exército. Num dêles reconheci o coronel Ururahy Magalhães, comandante da Polícia Militar".

Pouco depois, novo telefonema: — "Passaram mais dois carros, sigo para o Ministério".

Não chegou a ir. Voltou à redação e informou:

— "As tropas do Exército estão nas ruas. Desde a av. Gomes Freire até a praça da Cruz Vermelha, tudo está tomado. Os soldados, armados, correm e se escondem atrás das árvores, progredindo sempre. Procurei saber o que êles representam, não me informaram".

"Lott deu o golpe"

Na redação já havia mais gente. Voltara, de uma missão, o plantão noturno. Lá de baixo, das oficinas, onde "fechavam" o suplemento "Nossa Cidade", subiram o editor Walter Cunto e o paginador Orlando Caramuru.

— continuava telefonando. Por nós soube que as tropas estavam nas ruas — e se surpreendeu um pouco. Um redator, Cláudio Soares, avisado por um deputado, telefonou de sua casa e esclareceu tudo:

— "O general Lott deu o golpe. Reassumiu o Ministério e vai destituir o presidente Carlos Luz".

Convocação

Agora compreendíamos a agitação do amigo e sabíamos o significado daquele estranho toque de corneta dado no Forte da Urca, a uma hora da madrugada.

Os avisos necessários partiram da redação. Quem podia e devia ser — foi avisado.

Os telefones continuavam chamando e dando notícias. Chegou Hilcar Leite, Editor-Local. Foi inteirado de tudo, de muita coisa já sabia.

Tomou providências, fêz os contatos telefônicos necessários e passou a aguardar os acontecimentos. Com êle, Orlando Caramuru, Lúcio José, Walter Cunto, Milton Santos, Luiz Fernando e o plantão.

Chegam as fôrças

Minutos mais tarde, Milton foi guardas as camionetas, e Hilcar e Luiz Fernando foram tomar café. Na redação, esperando os três voltarem, para também tomarem o seu cafezinho, Lúcio, Cunto e Caramuru.

— "A polícia está nas oficinas" — avisou Luiz Fernando, chegando.

Hilcar Leite sentou-se em seu lugar. Lúcio levou-lhe as "matérias" para o jornal do dia seguinte.

— "Venha pra cá! Vamos!" — disse o homem à paisana, que gritava em uma das portas da redação. Em suas mãos, uma metralhadora apontada para o grupo. Em seu rosto, um ricto estranho, misto de medo e de ódio. Apenas esperava um esbôço de reação para atirar.

Eram cinco horas da manhã do dia 11 de novembro de 1955.

"Êles são perigosos"

Lentamente, o grupo se aproximou do homem da metralhadora. Receberam ordens para descer.

As metralhadoras — nesta altura já eram mais — continuavam apontadas. Com elas, um revólver e fuzis. As caras dos invasores não se tinham modificado. Eram homens à paisana e homens de farda — praças e cabo.

— "Cuidado com essa gente. Êles são perigosos" — disse o homem da metralhadora, apontando para os sete homens tresnoitados, desarmados e de camisa esporte.

Em frente ao bar do jornal — posteriormente se viu que os homens estavam também sedentos de refrigerantes e desejosos de comer ovos fritos — um homem de metralhadora comandou:

— "Mãos para cima! Vamos!"

E a estranha procissão da madrugada desceu para as oficinas.

Despertador diferente

Lá em baixo, o grupo da redação se reuniu ao grupo das oficinas. Todos presos.

Alvaro, Orlando, Mesquita, Waldir, Borbinha, Icardo, Wladislau, Delmo, João Carlos, Melo e Hélio Santos já estavam de mãos para cima. Outras metralhadoras esperavam os "homens perigosos" a que se veio juntar, de fuzil pelas costas e de mãos para cima, o porteiro Francisco.

Alguns companheiros estavam em trajes menores. Descansavam — e foram acordados com a ponta do fuzil. Um outro, trabalhando na freza, foi apanhado de surprêsa e custou um pouco a compreender a situação.

Atrás do grupo, a calandra. Na escada, o delegado Pereira da Costa apontava o revólver. Em frente ao grupo, um pouco à direita, uma metralhadora. Ao lado dela, um fuzil empunhado por um praça moço e algo agitado. Ao lado do praça moço, outro praça, de metralhadora. Do lado, apontando para os rins dos prisioneiros, outro praça de metralhadora.

Tudo era silêncio na oficina da TRIBUNA DA IMPRENSA.

A parede

— "Encoste êles na parede" — comandou uma voz. O praça moço calou a baioneta, houve um pequeno movimento. Mais nada, guerra de nervos só.

Chegou um oficial, falou baixo com o cabo, retirou-se a seguir.

— "Vamos embora" — disse o delegado.

— "Não podemos apanhar os nossos paletós?" — perguntaram Lúcio e Hilcar Leite.

Walter Cunto foi o primeiro a subir para apanhar o paletó. Com êle, o delegado. Um, de mãos para cima; outro, com o revólver engatilhado.

No armário do redator, um pacote, um cabide, um rádio de pilha. O delegado estranhou o volume e rápidamente o retirou. Viu que era só rádio de pilha. E se mais visse, veria que não tinha pilha.

— "O que é que você faz aqui?"

— "Sou redator".

— "As suas armas?"

— "Não as tenho" — redarguiu Cunto.

Cunto não sabia, êle apanhou as fotografias. Dirigiu-se para a mesa do Editor-Geral, Nilson Viana, e viu mais fotografias.. Era o general Lott saindo do Palácio do Catete, logo após a exoneração do cargo que naquele momento já tomara de assalto.

Carregou também. Apanhou ainda várias reportagens em cima da mesa do Editor-Local. Entre elas, uma sôbre Augusto Calheiros, a "Patativa do Norte" — que, na miséria e doente, iria ser beneficiado por um festival que a TRIBUNA DA IMPRENSA se esforça por realizar.

Carregou outras reportagens. Pôs um pequeno amontoado e lá em baixo, depois, deu para outro homem. Depois, com Walter Cunto, fêz a viagem de volta.

O delegado mantinha ainda o dedo no gatilho.

Revista

— "Passem revista nêles" — disse uma voz.

— "Vamos" — disse outra.

E os jornalistas e gráficos se adiantaram. Foram revistados. Não tinham metralhadoras debaixo das camisas esporte, nem baioneta ou faca de ponta.

Dirigiram-se para a rua. Lá, um soldado do Exército apontava-lhes um fuzil. Pararam. Alguns companheiros começaram a vestir as roupas na rua.

— "Posso tirar a caixa de fósforos?"

— "Eu sei que você não quer morrer..." — disse, rindo, sinistramente, o delegado Costa.

— "E as armas do jornal?"

— "Se existem, ignoro onde se encontram".

Pereira da Costa mostrava-se curioso das coisas que via em cima das mesas. Olhou umas fotografias — as únicas existentes na imprensa carioca da reunião do PSD, de madrugada — e perguntou quem eram alguns cavalheiros que lá estavam.

Na rua, gente curiosa olhava.

Interdição

— "Agora podem ir embora" — disse o cabo.

— "Para onde?"

— "Para onde quiserem. Vocês não têm nada com isso. Procuramos é os responsáveis".

— "Afinal, o que é isso? O que está acontecendo?"

— "Podem ir embora".

E o grupo, lentamente, seguiu pela rua do Lavradio. De vagar, piscando os olhos insones, olhando para a fachada da TRIBUNA DA IMPRENSA, interditada pela nova polícia — que agia a mando do general Lott, chefe do "Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes".

Na rua, soldados. E os canhões. Que se voltavam contra a liberdade de imprensa e contra a ordem constitucional vigente.

FORTE — A MARCA MUNDIAL
FILME PARA RAIO X

Pôs a mãe no seguro e dinamite no avião

WASHINGTON, 16 (AFP) — A polícia federal norte-americana (FBI) anunciou hoje a prisão, em Denver, no Estado do Colorado, de John Gilbert Graham, responsável pelo desastre de aviação ocorrido a 1 do corrente, e no qual perderam a vida 44 pessoas.

Sabe-se que o inquérito feito logo após o acidente havia revelado que tivera lugar uma explosão no compartimento das bagagens e que a causa dessa explosão era "estranha ao próprio aparelho".

Ora, soube-se que Graham, que já foi condenado várias vêzes por crimes diversos, fizera um seguro de 37.500 dólares, somente pela duração da viagem, sôbre a vida de sua mãe.

Fábrica de armas no Brasil

TÓQUIO, 16 (AFP) — O sr. Yonetaro Ishira, presidente das siderúrgicas "Tokushu Seiko", revelou hoje, a existência de um projeto nipo-brasileiro de construção de uma fábrica de armas e de munições nas proximidades de São Paulo, esclarecendo que a sua companhia enviaria brevemente um grupo de técnicos a essa cidade a fim de preparar a construção da citada fábrica.

Esta fábrica poderá produzir e reparar armas e munições, bem como automóveis. A companhia japonesa dará os técnicos e o material, enquanto a construção e os fundos serão assegurados pelo Banco Sul-Americano do Brasil. O capital da nova companhia será de 130 milhões de "yens".

Nada feito em Genebra

PARIS, 16 (AFP) — O fracasso da conferência de Genebra, sôbre o ponto 2 de sua ordem do dia é dos mais graves. Sabia-se, desde o início dos trabalhos da conferência, que a unificação da Alemanha e a organização da segurança européia não estariam realizadas quando se separassem os ministros.

Sabia-se que não se resolveria o problema do desarmamento. Mas esperava-se que um entendimento fôsse possível sôbre o último ponto, o da melhora de relações entre o leste e o oeste.

GENEBRA, 16 (AFP) — As entrevistas que os três ministros do Exterior tiveram sôbre o Oriente Médio, á margem da conferência de Genebra e as conversações que se realizaram sôbre o mesmo assunto com Molotov não deram resultados importantes. A posição das quatro potências não variou e pràticamente o problema continua insolúvel.

Costureira suicida-se

A COSTUREIRA Ligia Lourenço Moreira, de 27 anos, da rua Pedra do Sal, 49, matou-se em casa, bebendo veneno.

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

FORTE — A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO) FINEPAN SUPER 120 - 620 - 127

Dr. A. de Carvalho Azevedo
DOENÇAS DO CORAÇÃO — Avenida Marechal Câmara, 271-8.º andar — 52-1355 — Consultas com hora marcada

FORTE — A MARCA MUNDIAL
PAPÉIS FOTOGRÁFICOS PARA CONTATO E AMPLIAÇÃO

ENCADERNAÇÃO DE LIVROS
ACEITAMOS — RUA SIQUEIRA CAMPOS, n.º 18-A

Consulte o homem que realmente conhece o assunto

Primeiro em rendimento! Primeiro em proteção!

Dentre todos, Esso Extra Motor Oil é o preferido pelo maior número de automobilistas! Isto porque êles bem sabem que Esso Extra Motor Oil significa maior proteção para o motor dos seus automóveis... porque mantém corpo adequado a quaisquer temperaturas do motor! Esso Extra Motor Oil tem um aditivo extra que limpa enquanto lubrifica. Obtenha algo extra, para o motor do seu carro... peça Esso Extra Motor Oil, vendido em latas fechadas que são abertas na sua presença!

VOCÊ OBTÉM SEMPRE MAIS NO SEU REVENDEDOR Esso

Amaral Netto asilado na Embaixada de Costa Rica

O SR. Amaral Netto, redator da TRIBUNA DA IMPRENSA e presidente do Clube da Lanterna, está asilado, desde a noite de sexta-feira, na embaixada de Costa Rica.

Arrombaram uma porta de sua casa. Examinaram gavetas e móveis.

Ao milagroso Santo Antônio, agradeço a graça alcançada.
Maria da Glória

LUZ lâmpada lâmpada PHILIPS
PHILIPS Argenta

"Quando o Governo se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."
MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Óculos — Av. Copacabana, 540 s/401 — Telefones: 37 8681 — 37 7239 e 37 5451

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Maris e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 122 Fone: 2-3280 - B. Horizonte

FORTE — A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO) FINECHROM SUPER 120 - 620 - 127

Imprescindível em seu lar!
O NOVO
REFRIGERADOR
CLIMAX
AGORA mais EFICIENTE! mais ECONÔMICO! mais SILENCIOSO!
Equipado com a unidade fechada tipo americano
Compre, hoje mesmo, o seu refrigerador CLIMAX, aproveitando esta vantajosa oferta do novo plano de CRÉDITO PESSOAL:
apenas
por mês
MESBLA
R. do Passeio, 42/56 - RIO
R. Visc. R. Branco, 521/23 - NITERÓI

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

O DISCURSO DE CARLOS LUZ

CAMARA está que é a anarquia ensa, infe-rizada, re-ixada onfusa. Di-ão e lide-anças exer-adas por os inábeis equenas seguiram, em poucos dias, transformar aqui- numa espécie de feira, tumultuada feira alizada por armas embaladas. Regem-se a os trabalhos da Câmara por gritos, os, uivos e tumultos. Não há mais Regi-to. Vigora apenas a vontade, o arbítrio sponsável do primeiro que grite mais alto. Não há direção. Já foi necessário que, aos os, aos gritos para que se pudesse ouvir, se amasse de um funcionário que, da presi-cia, ligava e desligava, por si mesmo, o rofone conforme apartea sse deputado de simpatia ou antipatia.

A liderança também desapareceu, acabou. lherou a maioria que seus deputados se reti-em do recinto em determinada ocasião e lá ol um vice-líder ad-hoc tangendo-os, como tangessem bodes, para não ser obedecido, que quase todos ficaram. Um grupelho que debruçou-se sôbre as costas da última cada, parecendo um bando de moleques ando, sôbre o muro, o quintal proibido do nho.

Reina a anarquia, a confusão, a indisci-a nas sessões da Câmara. Pois a um biente assim, sem direção ou liderança, sem em, sob o tumulto de histerismos e paixões, u Carlos Luz, segunda-feira, dando atitude, maticidade, imponência à Câmara Baixa, tão baixa se tem afirmado nos últimos dias.

A história dos fatos políticos de um povo ia sempre começar assim, pelo depoimento o dos personagens. Fazendo cronologia, a por hora, minuto por minuto, detalhe por alhe, Carlos Luz fêz História sôbre um aço da vida brasileira. História se faz prin-almente com coragem e com verdade. Com agem e com verdade foi que falou Carlos , segunda-feira passada.

Tôda sorte de receios tentaram, durante a e, semear em sua alma. Até mandaram o deal acentuar-lhe o perigo, o imenso perigo seu comparecimento à Câmara àquele dia. seram-lhe que havia perigo de morte, bom-, talvez, estourando em seu caminho, pisto-engatilhadas pelas esquinas, punhais de-sembainhados, tudo que representasse, senão uma ameaça, pelo menos uma intimidação.

E era de acreditar em tudo, porque tudo lhe estava sendo dito pela palavra de um prelado e a pedido de um govêrno receoso. Ele, entretanto, foi à Câmara. Teve a coragem de ir à tribuna e dizer, em abono de si mesmo, tôda a verdade. A história se faz, principalmente, com coragem e com verdade.

Carlos Luz teve a coragem de contar a verdade. Todos aquêles perigos que lhe mandaram dizer ameaçarem seus passos não eram percalços artificiais para obstar-lhe a presença na Câmara. Eram manobras hábeis para evitar-lhe a palavra, a verdade. A verdade que êle disse inteira e total, fixando atitudes, fazendo retratos, distribuindo legendas a quem as merecia. Aqui, de suas palavras serenas, surgiam condecorações e dignidades a uma brava gente do mar; ali, de sua narrativa que feria como uma lâmina, saía o bosquejo de atitudes tortuosas, sub-repticias, dúbias, de um chefe militar inexperiente e vaidoso.

E o discurso irrespondível, frio, sereno, completo, exaltando nomes ou destruindo-os apenas por contar a verdade, era entrecortado, aqui e ali, com técnica de oratória e arrôubo de eloqüência, pela ironia que a todos abrangia, no mesmo instante, para exaltar-lhes ou abater-lhes com a mesma imagem, conforme o caso, a atitude, o desprendimento ou a culpa.

Aquela Câmara quase o degradara, numa votação imensamente majoritária, a votação negativa, porque de sub-homens visando a um homem. E agora estava êle ali, despindo-se da insígnia que a representava, mostrando-se maior pela renúncia do que o fôra pela representação. Estava só, resguardado apenas pelo escudo que uma atitude reta sempre representa, a mostrar-se correto e justo, leal e firme, homem para o pôsto.

Ali estava Carlos Luz, simples deputado, presidente da República por quarenta e oito horas, intensas quarenta e oito horas que valeram, pela dignidade, por um mandato inteiro. Ali estava êle fazendo História.

A História sempre se faz pelo claro e pelo escuro, pela atitude positiva dos homens, pela negativa posição dos sub-homens.

A UDN EM VIGOROSA OPOSIÇÃO AO GOLPE DE 11 DE NOVEMBRO

A UNIAO Democrática Nacional, em reunião de ontem do seu Diretório Nacional, deliberou lançar o seguinte manifesto ao país:

"A União Democrática Nacional, pelo seu Diretório, hoje reunido com a assistência de suas bancadas no Senado e na Câmara dos Deputados, resolveu dirigir-se à Nação e particularmente aos seus correligionários de todo o país para fixar sua atitude e definir sua orientação na grave conjuntura política em que nos encontramos.

"A UDN não tem senão que prosseguir na linha de sua tradição, que se tem caracterizado pela luta incessante em prol do ideal democrático e do regime da verdadeira legalidade constitucional. Por isso mesmo, cumpre-lhe combater com decisão e denôdo as irrupções do espírito subversivo que muitas vêzes se manifestam entre nós e que acabam de ter, no movimento de 11 de novembro, uma de suas revelações. Não podemos, sob pena de perder o que constitui a nossa razão de ser, deixar passar sem o nosso mais veemente protesto e a nossa mais vigorosa oposição o golpe desferido contra as nossas instituições constitucionais.

"Estamos, em última análise, em face de um poder que procura revestir-se da legalidade, mas que está assinalado pela rebeldia contra a autoridade legitimamente constituída no exercício normal da sua competência, e não seríamos dignos das nossas inspirações originárias e dos compromissos do nosso passado de lutas se, por um momento sequer, nos conformássemos com os resultados da sedição e da indisciplina.

"Daí a atitude das bancadas da UDN na Câmara e no Senado, tomando posição desde a primeira hora na defesa da legalidade democrática. Levantamo-nos contra a proposta, afinal vitoriosa, da maioria parlamentar que destituiu a autoridade legítima do sr. Carlos Luz, em pleno exercício do govêrno dos têrmos dos mandamentos constitucionais. E, ao lado da assistência e da solidariedade dadas ao presidente deposto pela fôrça, temos pelejado, como continuaremos pelejando, contra o risco de irem aos poucos eliminando as franquias constitucionais, cuja reconquista foi plenamente obtida com a nossa devotada contribuição, pelas fôrças democráticas do país que graças a Deus, nunca desertaram as trincheiras do seu dever. Foi assim que, na tribuna parlamentar, nossos líderes e representantes desde logo se ergueram contra os desmandos da maioria facciosa e em defesa das liberdades públicas, especialmente os direitos da imprensa livre, escrita e falada, que estava em risco e chegaram a ser eliminados pela censura, e em defesa ainda das imunidades parlamentares, sem as quais não pode existir o regime representativo.

A conspiração continua

"Sabemos que, para tentar diminuir a autoridade política e moral do nosso combate, urdem-se conspirações contra nós, desde reformas regimentais que nos arrebatem posições e oportunidades até a difusão de notícias falsas que nos coloquem em situação diversa daquela que verdadeiramente é a nossa. Éramos "golpistas" potenciais, dizem os que se revelaram "golpistas" efetivos, e ainda nos atribuem planos que só podem existir na malícia dos que precisam da inverdade para nos comprometer junto da opinião pública, que é uma das mais sólidas bases da nossa fôrça.

"A constância da nossa conduta e a lealdade dos nossos compromissos democráticos serão, porém, a nossa inexpugnável fortaleza. Continuaremos a cumprir o nosso destino de defesa e aprimoramento das instituições políticas nacionais e, no momento, somos, com os elementos que caminham conosco no mesmo rumo, a oposição, isto é, a fôrça de contraste necessária a um regime político civilizado, porque, sem ela, não há que falar em democracia. Para muitos poderia ser penoso êsse dever atual. Não para nós, que não escolhemos posições cômodas na missão cívica que nos compete e que temos sabido realizar com devotamento e desinterêsse.

Quem é responsável

Não nos caem responsabilidades nas dissenções e nas ameaças de desagregação que afligem o Brasil nesta hora. Ao contrário, a Nação é testemunha dos nossos esforços de união e entendimento, que desde muito considerávamos essenciais ao pleno desenvolvimento da nossa vida democrática.

Sempre preferimos sacrificar as reivindicações partidárias ou particularistas em proveito do bem comum único objetivo capaz de conciliar e congregar. O que não sacrificamos, porém, são os direitos fundamentais da pessoa humana, que em última análise são os direitos do povo, porque sem êles o povo não pode vêr assegurada a convivência pacífica e digna que constitui a finalidade do regime democrático.

Pela mesma razão não sacrificamos o nosso compromisso com a moralidade na vida pública, e é na intransigência dessa posição que vemos o empenho de nos anular da parte daqueles que encontram na atividade política e administrativa a oportunidade das fruições egoísticas, determinando êsse lamentável clima de desconfiança popular em nossos homens e em nossas instituições.

Tudo isso nos leva a manter, nesta hora mais do que nunca, o compromisso de nossa tradição de luta pela democracia e pela renovação dos nossos costumes políticos através de reformas úteis aos interêsses do povo e de leal devotamento às instituições republicanas. Estamos, portanto, onde sempre estivemos. E, dirigindo-nos aos nossos correligionários, concitamo-los a continuar, como sempre, fiéis a si mesmos e às nossas comuns inspirações de confiança na luta democrática, combatendo, pela ilegalidade de sua origem, a situação que acaba de implantar em nosso país, com o mesmo vigor com que se deve combater tudo quanto não venha legitimamente da Constituição e das leis".

Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.
A maior organização bancária particular da América Latina
180 Filiais e Agências

seus olhos valem milhões...
PROTEJA-OS com LENTES DE QUALIDADE!

CONSULTE SEU MEDICO OCULISTA E CONFIE A SUA RECEITA À
ÓPTICA MESBLA
Só artigos de qualidade... o mais completo sortimento

...N gaúcha devolve o busto de Flôres

...lhe exige a devolução do mandato — Também o retrato do ...e-presidente da Câmara devolvida à sua família em P. Alegre

...TO ALEGRE, 16 (Do correspondente) — A UDN gaúcha aca-...a de exigir que o general Flores da Cunha devolva o man-...ao partido.

...dirigentes do diretório re-... da UDN providenciaram ...que fôssem retirados da sede ...rtido o retrato e o busto da-... parlamentar, que foram ...dos aos seus familiares re-...es nesta capital.

Posição definida

...DN do Rio Grande do Sul ... posição definida contra a ...ão instaurada no país Nes-...ntido, dirigiu telegramas de ...riedade aos dirigentes na-...s do partido, enquanto a ...loça manifestava sua desa-...ção à conduta da Câmara, ...do o sr. Carlos Luz.

...seguinte a nota oficial da ...gaúcha:

...diretório regional da UDN, ...seção do Rio Grande do Sul, re-unido extraordinàriamente para apreciar os importantes e graves acontecimentos que traumatizaram a Nação nas últimas horas, decidiu por unânimidade de seus membros, tomar as seguintes deliberações:

1. Discordar das medidas, consideradas extralegais e que em nada enobrecem a Nação.

2. Hipotecar inteira solidariedade aos devotados e combativos representantes da gloriosa UDN, no Parlamento Nacional e na Assembléia Legislativa, que tão nobremente vêm defendendo os postulados da ordem e os princípios da Democracia.

3. Telegrafar ao eminente senador do Rio Grande do Sul, sr. Daniel Krieger, congratulando-se com s. excia. pela maneira viril e desassombrada como se manifestou, no Senado, mantendo as lendárias tradições do Rio Grande do Sul e dignificando o seu mandato.

4. Telegrafar ao ex-correligionário, exmo. sr. general Flôres da Cunha, lamentando sua atitude pública de repúdio à orientação do UDN, esperando que s. excia., digno paladino das tradições riograndenses, complemente seu gesto pela devolução do mandato que o udenismo gaúcho lhe outorgou.

5. Cientificar dessas resoluções os prezados companheiros que integram a Frente Democrática do Rio Grande do Sul, destacando a necessidade imperiosa de que se mantenha o clima de entendimento e compreensão que tem caracterizado os partidos responsáveis pelo govêrno riograndense.

O sr. Flôres da Cunha já antecipou sua resposta, quando na própria sessão de sexta-feira, anunciou que os seus votos eram mais de afeição do que partidários. E acrescentou que se afastará da UDN, sem devolver o mandato.

Podemos adiantar que o general Flôres da Cunha vai aderir ao PTB, passando a integrar a bancada trabalhista na Câmara.

. Spinosa Rothier
ROLOGIA-GENITALIA
n Dantas 44 1.º andar
Telefone: 22-3367

"IMPEACHMENT" DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A MAIORIA Parlamentar está disposta a requerer o "impeachment" do sr .Café Filho, caso o presidente da República tente voltar ao govêrno.

Esta é a informação que se depreende das declarações prestadas pelo sr. Vieira de Melo à nossa reportagem:

"Na reunião de ontem do PSD não houve nenhuma deliberação concreta quanto ao "impeachment" do sr. Café Filho. Mas a maioria parlamentar saberá reagir contra qualquer tentativa de subversão da ordem legal".

O médico do presidente da República, estêve com o sr. Nereu Ramos, ontem, no Catete. Embora nada tenha transpirado do encontro, informam os círculos chegados ao Chefe do Govêrno que o sr. Raymundo de Britto comunicou ao presidente interino que o sr. Café Filho já está completamente restabelecido.

CAFE PASSA BEM

O presidente Café Filho está internado na Clínica São Vicente, na Gávea, cumprindo determinação médica. Repousará por alguns dias num tranquilo e confortável apartamento (n. 302, 3.º andar).

Visitaram o sr. Café Filho os ex-ministros de seu govêrno, srs. Munhoz da Rocha (Agricultura), Aramis Ataíde (Saúde), Raul Fernandes (Relações Exteriores), Cândido Mota Filho (Educação) e Mário Câmara (Fazenda). Os visitantes trocaram impressões com o presidente sôbre os acontecimentos políticos.

O sr. Café Filho está passando bem e tem recebido visitas de várias personalidades políticas. D. Jandira Café passou o dia de ontem em companhia de seu marido, retirando-se ao fim da tarde. Alguns auxiliares do Catete continuam assistindo o presidente enfermo.

PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E GARANTIA!

CONSULTE SEU MÉDICO OCULISTA E CONFIE A SUA RECEITA À
ÓPTICA MESBLA
Só artigos de qualidade... o mais completo sortimento

PARA VERMINOSE
SEM VERMICIDAS
SEM LOMBRIGUEIROS
ÓVOS DE
PILULAS VITALIZANTES
Tratamento Completo:
Tônico Anti-verminótico
SEM VERMICIDAS

Falando para o Exterior, Lott acusa camaradas

APONTA O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES, O ALMIRANTE AMORIM DO VALE, O CORONEL JURANDIR MAMEDE E CIVIS COMO "GOLPISTAS"

COM um revólver calibre 45 à cintura e a Constituição em punho, o general Lott disse ontem à United Press que "teria faltado ao seu dever se não houvesse cortado pela raiz a conspiração contra as instituições".

Afirmou Lott que, de acôrdo com o artigo 177 da Constituição, cabe às Fôrças Armadas a garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem. E foi o que fizemos" — disse.

Cabeças

O general Lott apontou, como cabeças da conspiração abortada, deputado Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, o brigadeiro Eduardo Gomes, o almirante Amorim do Vale, o coronel Jurandir Bizarria Mamede e outros. Frisou que o sr. Carlos Luz deve ser incluído entre os conspiradores, pelo seu gesto à frente do govêrno, demitindo o ministro da Guerra, ato que sabia ser um dos objetivos dos conspiradores.

Ato ilegal

Referiu-se à sua preocupação de não defender a legalidade com um ato ilegal, externada ao comandante da Zona Militar Leste, general Odílio Denys.

Já na cama, o general Lott, depois de pesar prós e contas de sua atitude e de suas responsabilidades perante seus colegas de farda e a Nação, falou pelo telefone com o general Denys, informando-o de que estava decidido a agir. Respondeu-lhe o general Denys que acabara de discutir o assunto com os outros chefes militares, que haviam resolvido entrar em ação.

Única dificuldade

Informou o general Lott que a única dificuldade estava em São Paulo, cujas tropas obedeciam às ordens do general Tasso Tinoco. Foi enviado a São Paulo o general Falconiere, enquanto faziam convergir sôbre o Estado as tropas de Minas Gerais, Mato Grosso e Paraná. Quando o general Tasso Tinoco acordou pela manhã, tinha ao seu lado apenas um grupo de reconhecimento.

Surprêsa

Disse que o brigadeiro Eduardo Gomes, sabedor da situação, seguiu para São Paulo, de onde logo regressou, após verificar que a ação do Exército fôra total em todo o país.

O general Lott afirmou que era sabedor das intenções dos conspiradores, de dissolver o Congresso, intervir no Poder Judiciário e colocar à frente do Executivo um chefe militar, intenções essas amplamente divulgadas nos artigos de Carlos Lacerda.

Inconvenientes da ditadura

Em seguida, o general Lott disse: "Ora, pela experiência histórica, sabemos o desastre que representa uma ditadura. A revolução de 30, que preconizava apenas algumas modificações no Executivo, a supressão temporária do Legislativo, mas respeitando-se integralmente o Judiciário, conduziu, depois de tantas peripécias, ao desfecho trágico de 24 de agôsto de 1954".

Depois de afirmar que a ditadura conduziria o país a uma situação anárquica, afirmou:

"Assim, ante as conclusões a que cheguei, depois de pesar as duas soluções, nada mais me restava fazer senão cortar pela base a conspiração que se organizara".

Uma exclusividade da CASA BARKÍ
Avenida Rio Branco, 100 - Esquina da Simpatia

O "Club Transmontano" no "Sítio Retiro Feliz"

...o presidente João Cruz, a ...etoria e quatrocentos asso-...dos do "Club Transmon-..." realizaram domingo ...sado, uma excursão ao "Si-... Retiro Feliz", situado na ... Joaquim da Costa Lima ...o Bento), estrada que liga ...ntiga Rio-Petrópolis (Km. ..., com a Presidente Dutra ...m. 9).

...Recebidos pelo sr. Manoel ...into Ferreira, proprietário ...sítio, os visitantes logo fi-...am à vontade, percorrendo ...as as dependências. Du-...te o belo dia de sol, atletas ..."Club Transmontano", tra-...am competições esportivas ...n o "Ténis Club de Mesqui-.... As principais competições ...am de basquetebol, nata-... e corridas terrestres.

...a segunda vez que o ...ub Transmontano" excur-...na ao "Sítio Retiro Feliz" ..., todos os domingos, está ...pre repleto de excursio-...tas. Neste verão é enorme ...érie de excursões progra-...das por entidades esporti-... e recreativas à propriedade do sr. Manoel Jacinto Fer-...ra.

...Fica o "Sítio Retiro Feliz" ...to à serra de Petrópolis, ...leado de panoramas belís-...os, com um clima alto, sêco ...ndável. Piscinas, juvenil e de adultos, campos de esporte, lago, churrascaria, Clube, lotações-micro na rodovia que liga a Rio-Petrópolis — K. 11 com a Presidente Dutra K. 10. Ótima água e luz elétrica. Está dividido com lotes a partir de 60 mil cruzeiros. Entrada 10%, restante 100 prestações sem juros. Informações para visitas, condução gratuita, avisando pelos telefones: 42-5757 e 42-6801 — todos os domingos às 9 horas, à Av. Nilo Peçanha, 38-B, em frente à CASTELANDIA — Junto à Policlínica, onde poderão examinar stand-exposição.

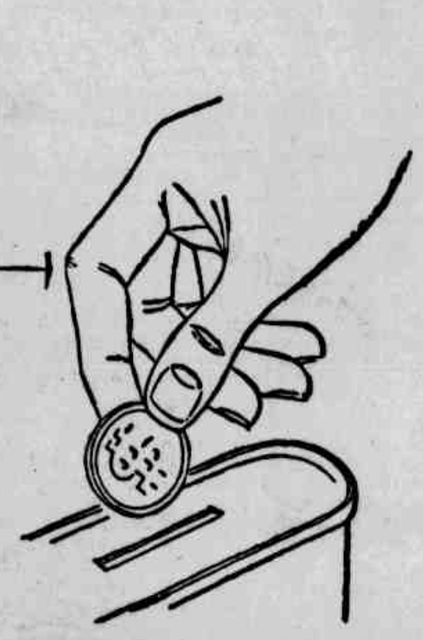
Já fizeram excursões ao "Retiro Feliz":

CLUBE GINASTICO PORTUGUES,
CLUBE DOS INAPIARIOS,
CLUBE TRANSMONTANO,
CASA DO PORTO,
ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA,
ASSOCIAÇAO ATLETICA BANCO PORTUGUES DO BRASIL,
CENTRO ALCOFRENSE E
GRUPO MILIONARIOS DA ECONÔMICA (CAIXA ECONÔMICA).

E' chefe de vendas: — o sr. Oswaldo Silva.

(Transcrito do "Diário de Notícias" de 13-11-55).

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 TEL 22-0547 RIO

economize sabonete usando

Eucalol

- mais consistente
- perfume mais intenso
- muito mais durável
Record 3089

Denuncia o ex-Chefe do Govêrno:

O GOLPE FOI PREMEDITADO COM LUXO DE DETALHES

Colhido de surprêsa em sua própria residência — Elogio à Marinha de Guerra e à Aeronáutica — "Em condições idênticas, agiria do mesmo modo" — "Não tenho de que me arrepender e assumo, perante a Nação, integral responsabilidade por todos os meus atos"

O DEPUTADO Carlos Luz falou segunda-feira na Câmara, relatando os acontecimentos que precederam e sucederam o golpe de 11 de novembro.

Seu discurso é uma das peças mais importantes que se pronunciaram até agora no Parlamento brasileiro. A serenidade, a firmeza e a fidelidade das palavras do ex-Chefe do Govêrno dão ao seu discurso um tom de documento que passará à História.

Por isto mesmo, e apesar de já ter sido publicado por vários outros jornais, reproduzimos na íntegra o seu texto:

O SR. CARLOS LUZ (Não foi revisto pelo orador) — Sr. presidente e srs. deputados, longe estava eu, há quatro dias, de ter de ocupar esta tribuna nas circunstâncias em que ora o faço.

O SR. ALBERTO TORRES — V. exa. me permite um aparte?

O SR. CARLOS LUZ — Sr. presidente, vou dizer a v. exa. e à Casa que teria imenso prazer em receber apartes dos meus eminentes colegas, mas vou fazer apenas uma exposição singela, serena, dos acontecimentos de que participei.

O SR. PRESIDENTE — V. exa., sr. deputado, falará com tôdas as garantias dadas pela Mesa. Não consentirei seja perturbado no uso do seu direito. (Palmas)

O SR. GUSTAVO CAPANEMA — Dou a v. exa., sr. presidente, a minha solidariedade integral na atitude de garantia ao orador.

O SR. PRESIDENTE — O orador pode prosseguir.

O SR. CARLOS LUZ — Desejo prestar, sr. presidente, um simples depoimento, para que nos Anais desta Casa fiquem registrados os memoráveis acontecimentos de 11 do corrente.

V. Exa. já deu ciência à Casa de que, na carta que lhe enviei, afirmei a deliberação tomada na noite histórica de 11 de novembro, a bordo do cruzador "Tamandaré". Depois dos fatos que aqui se processaram, não me sentiria com fôrças para reassumir a cadeira da Presidência a que me alçou, num pleito que exalta esta Casa do Parlamento Nacional, a maioria dos que aqui legislam para a Nação.

Sigo, assim, as tradições invariáveis dos presidentes, que, se sentindo em divergência com a maioria da Casa, manifestada através de votação expressiva, a ela restituem o mandato, porque só poderiam exercê-lo com a independência necessária, com a compostura que sempre pus no exercício das funções que v. exa. ora exerce.

Fiz grande esfôrço por elevar, tanto quanto pude, as tradições da Câmara dos Deputados, quer na presidência das suas sessões, quer através do seu volumoso expediente, quer na sua representação externa. Não tenho do que me arrepender dos atos que aqui pratiquei, e é por isso que me retiro convencido de que estou prestando mais uma homenagem aos meus colegas, restituindo-lhes o mandato que me haviam outorgado.

O SR. CARMELO D'AGOSTINO — V. exa. dá licença para um aparte?

O SR. CARLOS LUZ — Peço a v. exa. que deixe os seus apartes para o final. Não tenho a menor dúvida em ouvir os apartes dos srs. deputados, mas quero que os deem no final do meu discurso, que será longo, porque é uma peça expositiva dos acontecimentos que se desenrolaram nestes últimos dias.

Sr. presidente, a crise de que resultaram os acontecimentos de 11 de novembro teve início numa questão que se classificou de questão disciplinar-militar. Um coronel do Exército pronunciou, à beira do túmulo de general ilustre, palavras que foram consideradas contrárias à disciplina das Fôrças Armadas.

A INTERFERÊNCIA DE LOTT

Vem daí a interferência do ilustre sr. ministro da Guerra, o eminente general Teixeira Lott, conforme nota à imprensa do país, na qual declara, nos últimos tópicos:

"Na manhã de 3 do corrente, por volta de oito horas, o ministro teve um entendimento pelo telefone com o chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, indagando se o sr. presidente tinha tido conhecimento do teor do discurso pronunciado pelo coronel Mamede, na ocasião do enterramento do general Canrobert. O chefe do Gabinete Militar respondeu que o sr. presidente tinha sido acometido de distúrbio cárdio-vascular, durante a madrugada do dia 3, e, em conseqüência, internado no Hospital do IPASE e que, mais tarde, daria novas informações.

Cêrca de três horas mais tarde, o chefe do Gabinete Militar informou que não apresentava gravidade o estado de saúde do sr. presidente, mas que era mister que êle, durante alguns dias, se mantivesse em completo repouso.

Pouco após, o ministro da Guerra estabeleceu ligação telefônica com o chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas e indagou se já havia sido tomada alguma decisão de ordem disciplinar com relação ao coronel Mamede. Recebendo resposta negativa, o ministro informou ao chefe do EMFA que iria solicitar fôsse o coronel Mamede dispensado das funções que exerce na Escola Superior de Guerra. Imediatamente após, o ministro expediu um aviso à Chefia do Estado-Maior das Fôrças Armadas solicitando fôsse o coronel Mamede dispensado da comissão em que se encontra, fora do Exército, e êsse aviso foi recebido pouco depois do meio-dia pelo coronel chefe do gabinete daquele Estado-Maior".

Os documentos que apresento à Câmara demonstram que, efetivamente, o sr. ministro da Guerra cumpriu o que dissera no seu comunicado, pois a 3 de novembro, no Aviso n. 289, perguntava ao chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas:

"Tendo em vista os interêsses do serviço do Exército, venho solicitar a v. exa. que se digne dispensar das funções que exerce na Escola Superior de Guerra o coronel da Arma de Infantaria Jurandir de Bizarria Mamede, a fim de que o mesmo retorne, com a urgência possível, ao âmbito dêste Ministério".

Ocorre, entretanto, que êste oficial se encontrava na Escola Superior de Guerra, por ato do chefe do Poder Executivo: um decreto expedido em 1950, quando o sr. Jurandir Mamede ainda era tenente-coronel, e outro, expedido em 1951, quando já fôra promovido a coronel.

Eis, portanto, que sòmente novo ato do presidente da República, novo decreto do Poder Executivo, poderia fazer reverter ao Exército êsse oficial superior.

Argumenta-se que sòmente por três anos poderia permanecer na Escola Superior de Guerra êsse oficial, para la nomeado por ato do presidente da República. Mas o dispositivo legal é expresso e, mesmo quando citado, para argumento a favor da retirada do oficial, lá está, como não podia deixar de ser, na sua íntegra, que, em princípio, a permanência seria de um a três anos.

Se é em princípio, o oficial pode permanecer por mais tempo, e o juiz, o árbitro dessa necessidade, só pode ser a autoridade que emitiu o decreto de nomeação. O ministro da Guerra pode representar ao presidente da República, pode solicitar-lhe, sugerir-lhe que faça expedir novo decreto, revogando o anterior. Sr. presidente, o sr. general Teixeira Lott está no Ministério da Guerra há mais de ano e, quando assumiu o pôsto, já encontrou na Escola Superior de Guerra o referido coronel Jurandir Mamede. Se entendia que êsse oficial só deveria permanecer ali pelo prazo de três anos, no máximo, cumpria-lhe sugerir, solicitar ao presidente da República um novo decreto que anulasse o anterior, e isso não ocorreu. Entendeu o ministro da Guerra, sem audiência do presidente da República, única autoridade competente para agir no caso, que deveria requisitar o oficial, fazendo-o reverter às fileiras do Exército. A resposta do órgão competente, do chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas aqui está, sr. presidente, informando:

"Encontrando-se o oficial em aprêço, integrante da Divisão Executiva do Curso Superior de Guerra, empenhado na direção de trabalhos que só no próximo mês serão ultimados e não sendo possível provar-se de imediato a sua substituição, não está a Escola Superior de Guerra capacitada para dispensar seu concurso antes do fim do atual ano letivo. Dada a exiguidade dêsse prazo, estou certo de que há de convir V. Exa. com a necessidade de não ser prejudicado o normal desenvolvimento de um curso que tão assinalados serviços vem prestando ao país".

O SR. LEONEL BRIZZOLA — Dá licença para um aparte?

O SR. CARLOS LUZ — No fim — se o tempo permitir — terei imenso prazer.

A AUTORIDADE COMPETENTE

Sr. Presidente, o chefe do EMFA — Estado-Maior das Fôrças Armadas — era a autoridade competente para orientar a solução do problema e também para entrar na parte disciplinar do assunto.

Estando o coronel subordinado à Escola Superior de Guerra, êste ao chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas, que, por sua vez, deve obediência ao presidente da República, exclusivamente ao presidente da República, só estas três autoridades poderiam tomar conhecimento de falta disciplinar, se existisse, e aplicar a pena ao oficial transgressor. Quando assumi a Presidência da República, o assunto se encontrava neste passo: uma manifestação pública do ministro da Guerra, por cima do presidente da República, ditando regras para a solução do caso. Tivera, aliás, antes da minha entrada em exercício, uma conferência com o sr. ministro da Guerra, e S. Exa. me dissera que não pretendia punir o oficial, mesmo se pudesse fazê-lo. E não podia, me informou S. Exa., porque a falta se teria verificado quando o referido coronel se encontrava debaixo de outra jurisdição, mas que, se o pudesse não o faria, porque o coronel Mamede é das mais brilhantes figuras — são palavras de S. Exa. — do Exército Nacional. Tem uma fôlha de serviços das mais distintas. Prestou ao Brasil esplêndida colaboração na guerra européia e, por isso, S. Exa. não mancharia tão brilhantes antecedentes dêsse oficial, mas queria trazê-lo novamente — insistia — para o Exército. Como me cumpria, ouvi todos os órgãos competentes — o comandante da Escola Superior de Guerra, o chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas, o próprio sr. ministro da Guerra, novamente, o Consultor Geral da República, e cheguei à conclusão de que outra solução, qualquer que fôssem as conseqüências, sob pena de se anular a autoridade do presidente da República, outra solução não haveria senão a de negar a autorização.

O SR. LEONEL BRIZZOLA — Permita-me V. Exa.

O SR. CARLOS LUZ — Concederei o aparte a V. Exa., oportunamente, não agora.

O SR. PRESIDENTE — Atenção! Faço um apêlo aos srs. deputados. Não aparteiem sem permissão do orador. A Mesa está no propósito firme de assegurar a palavra ao orador. Faço, pois, um caloroso apêlo a todos os meus colegas, para que mantenhamos a dignidade dos debates.

O SR. LEONEL BRIZZOLA — Quero fazer um apêlo ao orador.

O SR. CARLOS LUZ — Pediria a V. Exa. que o deixasse para depois do meu discurso, se houver tempo.

O SR. LEONEL BRIZZOLA — V. Exa. está conceituando certas expressões que não queremos deixar com o nosso silêncio, porque representam uma conformidade nossa que não é verdadeira.

O SR. CARLOS LUZ — Ouvi-lo-ei depois, já o declarei.

Estou fazendo uma exposição, simplesmente, prestando um depoimento à Nação. Não quero envolver neste depoimento nenhuma questão pessoal nem quero transviar-me dos limites estritamente regimentais. Por isso, não desejo ser levado, na onda dos apartes, para rumos que não os da minha preferência.

Estávamos, sr. presidente, no fim do ano letivo. Eu já havia até marcado o dia vinte de dezembro para a entrega dos diplomas aos alunos da Escola Superior de Guerra. Achei, assim, inteiramente procedentes as razões do diretor da Escola, encampadas pelo chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas, no sentido da inconveniência de se retirar o oficial da Escola precisamente no momento em que os cursos estavam findando o seu prazo e já marcada por mim, como presidente da República, a data da entrega dos respectivos diplomas.

Tenho aqui a resposta à consulta que fiz ao chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas quanto à questão meramente disciplinar. Ei-la:

O OFÍCIO DE DUNCAN

Em 10 de novembro de 1955.
Em 1 - G.
RESERVADO

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

"O discurso pronunciado pelo coronel Jurandyr de Bizarria Mamede, junto ao túmulo do general Canroberi, produziu um impacto na opinião pública, que se encontrava ainda excitada pelas emoções da disputa eleitoral, como é do conhecimento geral.

2. As interpretações do aludido discurso sob o aspecto disciplinar suscitaram divergência de opiniões nos círculos militares.

Cabia, entretanto, ao Comando da Escola Superior de Guerra — estabelecimento onde serve aquêle oficial — a primazia em julgá-lo; em escalão imediato, a esta Chefia competia conhecer do assunto.

3. Estudando minuciosamente o teor do discurso, concluiu o comandante da Escola Superior de Guerra, em seu alto senso de julgamento, que êle não colidia com dispositivos disciplinares. Antes, porém, de qualquer pronunciamento oficial, submeteu verbalmente o caso à apreciação desta Chefia que também não vislumbrou incidência disciplinar nas palavras do porta-voz da Diretoria do Clube Militar, caráter em que foi pronunciada pelo oficial em aprêço a aludida peça oratória.

Também os oficiais que assessoram esta Chefia, reunidos para a apreciação do assunto, foram unânimes, antes de conhecerem a opinião do chefe, em encarar o fato pelo mesmo critério de inexistência de indisciplina.

4. Achavam-se em andamento estes trâmites de julgamento, quando o titular da pasta da Guerra, em pessoa, pelo telefone, entendeu-se com esta Chefia para solicitar sanções disciplinares que, no seu entender, o caso exigia.

Ponderei-lhe pelo telefone, que, na opinião desta Chefia, não havia razões para punições, recebendo, entretanto, de parte de S. Exa. a enfática resposta de que iria requisitar o coronel Mamede, de volta ao Exército, em documento.

5. Nesse mesmo dia, três de novembro, após o expediente da manhã, encerrado às doze horas, quando esta Chefia já se havia retirado, foi o documento de requisição recebido no Estado-Maior das Fôrças Armadas.

Esse documento, de caráter reservado e urgentíssimo, alegando necessidades do serviço, solicitava o retôrno do coronel ao âmbito do Ministério da Guerra, com a possível brevidade.

Não denunciando conexão alguma com o discurso, o documento do eminente titular da pasta da Guerra, depois de informado pelo Comando da Escola Superior de Guerra, foi apreciado por esta Chefia, que o respondeu nos têrmos do anexo ofício 98/G, encaminhado a S. Exa. em sete do corrente.

6. Surpreendeu-se, pois, esta Chefia, com a Nota ministerial dada à publicidade, na tarde de cinco do corrente, dando conexão aos dois fatos e tornando ostensivo o que vinha sendo tratado em caráter sigiloso, antes mesmo de qualquer pronunciamento oficial dêste Estado-Maior.

O retôrno do coronel Mamede ao âmbito do Ministério da Guerra passou a assumir assim, por si só, o caráter de uma punição e a representar uma diminuição para a autoridade desta Chefia.

7. Antecipando-se a estas ocorrências, esta Chefia, no dia quatro, minutou uma carta ao Exmo. Sr. Presidente da República, e, em data de cinco, entregou-a ao coronel José Canavarro Pereira, chefe de sua Secretaria Militar, para que a fizesse chegar às mãos do ilustre chefe de Estado assim que sua saúde lhe permitisse ajuizar do feito.

Submetendo o caso ao escalão superior, único capaz de ajustar os pontos de vista, pretendeu esta Chefia ter acertado com rumos que detivessem a crise esboçada no sensacionalismo dos jornais, a qual, entretanto, não tinha fundamentos maiores, que os de uma simples divergência de interpretação de regulamentos entre altas patentes militares.

8. Com a passagem do govêrno para o novo dignitário e em face do acima exposto, está o Supremo Magistrado habilitado a resolver tanto o caso disciplinar como o da requisição do coronel Mamede, como julgar mais conveniente aos altos interêsses da Nação".

Sirvo-me dêste ensejo para reiterar a vossa excelência as afirmativas solenes de elevado aprêço e leal dedicação.

(a) Ten. Brig. Gervásio Duncan de Lima Rodrigues.

Canrobert e Mamede

É um caso absolutamente subjetivo, pois que ao ver da autoridade competente para impor a penalidade, não havia transgressão: o coronel se referira à beira do túmulo ao saudoso general Canrobert o discurso por êste em vida pronunciado, discurso, êste sim, que tivera repercussão muito maior (basta ouvir os discos então gravados), repercussão muitíssimo maior no seio das classes armadas do que o último pronunciado à beira da sepultura, simples reflexo do primeiro e em que as frases mais candentes são exatamente as que vêm entre aspas. Mas foi punido o general Canrobert, pelo discurso momentoso que pronunciou no Clube de Aeronáutica? O presidente da República, autoridade competente para punir-lo, acaso o fez? Representou contra êle, como agora procede, em relação ao coronel, o ministro da Guerra? Não, senhores!

Aí está a linha de ação; não sendo punido o general, não era de esperar-se fôsse punido o coronel cuja oração tivera, também, sentido doutrinário.

Alguns pontos foram sugeridos para a solução do impasse. Primeiro, apreciação da transgressão pelo comandante da Escola Superior de Guerra ou pelo chefe do EMFA, superiores diretos do oficial em causa.

Foi exatamente a linha que segui. Pedi por escrito o depoimento, a informação, o parecer do comandante da Escola Superior de Guerra e do chefe dos Estado Maior das Fôrças Armadas. E êles me responderam nos têrmos que já revelei à Câmara.

Segundo: Retôrno imediato do coronel Mamede ao âmbito do Ministério da Guerra, para receber comissão no Exército, compatível com o seu pôsto e ser decidido pelo presidente da República".

Portanto, dentro do âmbito da autoridade do presidente da República, que foi a única de que usei, no exercício impostergável dos meus direitos de chefe da Nação. (Palmas).

"Terceiro: Requisição, pelo ministro ao chefe do EMFA, no sentido de que lhe seja apresentado o coronel para efeito de ser punido".

Mas, o próprio ministro me declarara que não desejava punir o coronel, não podia fazê-lo e não devia fazê-lo.

"Quarto: Apreciação da transgressão, pelo presidente da República, Chefe Supremo das Fôrças Armadas".

E foi a atribuição privativa do presidente da República que eu usei, cônscio das minhas responsabilidades, porque não seria digno da investidura se tergiversasse, se me submetesse (palmas), se me cingisse a seguir orientação que não fôsse a da minha própria consciência de chefe de Estado! (Palmas prolongadas).

O SR. LEONEL BRIZZOLA — Eu tenho o direito de consignar o meu não apoiado, porque V. Excia. está com a "claque".

O SR. CARLOS LUZ — Peço a V. Excia. que reserve seus apartes para o fim. Mas, sr. presidente, eu poderia resvalar para uma tese sem consistência jurídica e por isso mesmo, antes da decisão, tomei o cuidado que todos os chefes de Estado devem tomar, de ouvir o parecer do Consultor Geral da República. E S. Excia., com aquela precisão que lhe é peculiar, com a competência que todos lhe reconhecemos, com isenção absoluta no exercício das suas funções, com o desassombro com que assiste o Govêrno da União, emitiu o seguinte parecer.

Parecer

I

O coronel da Arma de Infantaria, Jurandir de Bizarria Mamede, foi por decretos do presidente da República, nomeado em 1950-1951 para Assistente da Escola Superior de Guerra, cargo cujo provimento está regulado pelo art. 22 do decreto 27.264 de 28 de setembro de 1949 (Regulamento da Escola Superior de Guerra) verbis:

"Art. 22 — No provimento dos cargos serão obedecidas as seguintes disposições:

c) Os assistentes serão nomeados por decreto do presidente da República mediante indicação dos Comandantes da Escola e proposta do chefe do EMFA".

Nestas condições, a nomeação do oficial para o cargo de assistente, não sòmente cria para êle um "status" especial, como ainda o coloca sob a jurisdição própria da Escola e dentro da seguinte escala hierárquica: diretor da Escola — Chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas — Presidente da República.

O EMFA, sendo uma organização peculiar, porque constituída por oficiais dos três Ministérios Militares, escapa à jurisdição de cada um dos titulares dêsses Ministérios, dependendo diretamente do presidente da República, que, por dispositivo constitucional, é o comandante das Fôrças Armadas.

A nomeação por decreto do presidente da República subtrai, por sua vez, o oficial às contingências de remoções ou transferências, perda do cargo ou dispensa da Comissão, por outra autoridade que não a do presidente da República.

A transferência, mesmo transitória, da jurisdição em que se encontra, para outra, só por decreto do presidente da República pode ser determinada. A nomeação, é ato de provimento, como diz o regulamento citado, de acôrdo aliás com a boa doutrina administrativa, e assim por outro decreto que anule o primeiro pode ser tornada sem efeito.

Acresce que, no caso em aprêço, o aludido decreto transfere para outra área de jurisdição administrativa, militar e, portanto, também disciplinar, o oficial assim nomeado. A permanência do oficial, em comissão, na Escola, "é por prazo indeterminado, devendo em princípio", como diz o art. 23 do citado regulamento, ser de três anos.

Mas o que não se pode admitir, com a situação criada com o decreto de nomeação, é o desligamento automático, sem decreto do presidente da República.

Nem fatal é o prazo de três anos, nem o seu término pode ser declarado por outra autoridade que não a do presidente da República, por provocação ou iniciativa das autoridades a que se acha diretamente subordinado o oficial.

Assim, temos firmado os seguintes princípios:

1) — O oficial assistente da Escola Superior de Guerra é nomeado por decreto do presidente da República.

2) — O exercício do cargo perdura enquanto não revogado por outro decreto do presidente da República.

3) — A Escola Superior de Guerra está sob uma jurisdição administrativa e militar própria, subordinada diretamente ao Estado Maior das Fôrças Armadas, que, por sua vez, depende do presidente da República.

4) — Que, assim, nenhum ministro de Estado dos Ministérios Militares terá ação administrativa, militar ou disciplinar sôbre os oficiais servindo no EMFA ou na ESG antes que o presidente da República torne sem efeito o ato da nomeação para a Escola Superior de Guerra, restituindo-o, desde então, à jurisdição do seu Ministério originário.

Sendo assim, ao solicitar o Exmo. Sr. ministro da Guerra ao Exmo. Sr. general chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas "a dispensa do coronel Jurandir Mamede das funções que exerce na Escola Superior de Guerra, tendo em vista os interêsses do Exército, e a fim de que o mesmo retorne, com a possível urgência, ao âmbito dêste Ministério" (Aviso n. 209-D-2, de 3 de novembro de 1955), teria de ser o caso afeto ao excelentíssimo sr. presidente da República, a quem cabe nomear e, portanto, dispensar os oficiais escolhidos para servir na Escola Superior de Guerra.

As razões de conveniência e oportunidade dêsse ato estão na alçada do julgamento do presidente da República.

II

Trata-se, no caso, entretanto, segundo nota oficial do gabinete do ministro da Guerra, publicada em 7 de novembro último, de transferência provisória, para o âmbito do Ministério da Guerra, a fim de ser aplicada a pena disciplinar. E' preciso, no entanto, considerar dois aspectos diferentes, a saber:

a) A possibilidade dessa requisição, tendo em vista a situação acima exposta;

b) A possibilidade de subtrair o oficial a uma jurisdição disciplinar própria, transferindo-se a outra autoridade o exercício da ação disciplinar.

Não me parece possível a requisição mencionada na letra "a", porque o exercício daquela requisição depende especificamente do poder de requisitar, de uma competência que possa ser livremente exercida e que não dependa do consentimento de outra autoridade.

Essa competência cada ministro militar exerce integralmente dentro do seu respectivo Ministério, porque all a sua jurisdição é suprema.

Mas, no caso em aprêço, não sòmente êsse poder de determinar, de ordenar, de requisitar não se exerce, como também não seria admissível, dentro da ordem natural das coisas, que uma autoridade pudesse entregar um oficial sob a sua jurisdição para ser punido por outra autoridade.

O art. 41 do Regulamento Disciplinar de Exército (decreto n. 8.835, de 23 de fevereiro de 1942) permite, é verdade, essa requisição, quando subordinado "estiver à disposição de outra autoridade".

Mas, no caso em aprêço, o militar não se acha "à disposição de outra autoridade, porque foi nomeado para exercer cargo sob a jurisdição do E.M.F.A. (art. 1.º da lei n. 785, de 20 de agôsto de 1949).

Não estivesse o E.M.F.A. subordinado diretamente ao presidente da República, mas a algum dos Ministérios, poder-se-ia, pôr em dúvida a aplicação do preceito, mas dentro da linha hierárquica própria ao Estado Maior Geral, não seria possível, a meu ver, subtrair o oficial àquela jurisdição para deferir o Poder Disciplinar a qualquer dos Ministérios.

Sábio, em face da lei, foi portanto, o procedimento do exmo. sr. ministro da Guerra, solicitando a dispensa do oficial de sua Comissão, evitando, assim, as dificuldades insuperáveis de uma requisição por si mesma impraticável, porque dependente do consentimento de outra autoridade, sôbre a qual o ministro da Guerra não pode exercer a sua ação jurisdicional.

Nota-se, aliás, o cuidado com que se evitou uma requisição, impossível por sua natureza.

A primeira pergunta pode ser, assim, respondida negativamente, sendo certa a impossibilidade, no caso, de uma requisição fundada no art. 41 do Regulamento Disciplinar, que, aliás não foi feita.

Quanto à ação disciplinar, parece-me que ela só pode ser exercida em linha reta, seguindo a escala hierárquica:

a) Comandante da Escola Superior de Guerra, que, nos têrmos do art. 29 do Regulamento, "exerce ação de comando e de direção sôbre o pessoal militar e civil subordinado à Escola, na forma prescrita na legislação em vigor";

b) o chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas, e

c) o presidente da República.

Acresce, ainda que o Regulamento Disciplinar, em seu art. 37, declara que a competência para aplicar pena disciplinar é atributo inerente ao cargo e não ao pôsto — o que define muito nitidamente a competência pela natureza da função exercida, pela escala das atividades administrativas e militares.

Ora, o E.M.F.A. constitui um organismo autônomo, fora da órbita dos Ministérios Militares, o que exclui o exercício da competência inerente ao cargo de ministro da Guerra sôbre os que se acham no quadro do E.M.F.A.

Dada a categoria hierárquica dessas autoridades, não me parece possível atribuir a qualquer ministro militar competência para aplicar pena disciplinar aos oficiais subordinados ao E.M.F.A.

Quanto à solicitação de dispensa do oficial, constante do Aviso do exmo. sr. ministro da Guerra, sòmente ao presidente da República cabe decidir, porque depende de ato seu, de decreto executivo.

E' o meu parecer.

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1955.

(a) Temístocles Brandão Cavalcanti — Consultor Geral da República.

A DECISÃO

A vista, sr. presidente dêsses pareceres, minha decisão não poderia ser outra senão a que tomei, consciente das minhas responsabilidades. Foi a seguinte: "Em face do pronunciamento do chefe interino do Estado Maior das Fôrças Armadas considerando necessária a permanência do coronel Jurandir Mamede na Escola Superior de Guerra, deixo de atender à solicitação do sr. ministro da Guerra no sentido de dispensar o referido oficial das funções que exerce naquela escola".

A êsse despacho, porém, sr. presidente, precederam entendimentos e conferências com o eminente titular da pasta da Guerra, o sr. general Teixeira Lott. Na tarde do dia 5 de novembro estive na residência de s. exa. com quem conversei longamente, por mais de duas horas, sôbre os acontecimentos que se desenrolavam.

Investido nas funções de presidente da República, no dia logo no dia 9 reuni o Ministério, para comunicar-lhe que, ante do estado de saúde de s. exa. o sr. presidente da República — e agora faço um parênteses para congratular-me com Nação pelas melhoras sensíveis de s. exa. (palmas) — por motivo não havia convocado o Ministério para assistir à minha investidura, como é de estilo, e que, por isso lhe dava a comunicação do fato e pedia a cada um que permanecesse à frente de suas pastas por merecerem todos a minha integral confiança e por serem necessários seus serviços à Nação.

Encerrada a sessão, s. exa. o sr. ministro da Guerra, pediu-me, perante todo o Ministério, audiência imediata e nesta disse que tal fôsse a minha decisão, que eu lhe comunicara e va sendo estudada, (eu tomara posse na véspera, teria que vir os órgãos competentes, e seria acoimado de leviano, de precipitado, se logo nos primeiros momentos proferisse decisão caso de tão alta importância) — tal fôsse a minha decisão, e, se não fôsse aquela que havia traçado, se veria obrigado a dir exoneração do cargo, porque se sentiria diminuído, tal o mor que o caso já tivera.

A vista disso, sr. presidente, nada lhe respondi, porque a decisão não estava tomada, mas o convoquei para o dia imediato depois de ter tomado as providências que êsse aviso de s. exa. me impunha.

Procurei nos quadros do nosso Exército, tão rico de titulares, um homem que estivesse afastado dos acontecimentos, e, portanto com a presunção de completa imparcialidade, não sòmente para decidir êsse simples caso de disciplina, mas — e isto era o mais importante, e ainda é o mais importante — mas para unir o Exército e, unindo-o, unir, com êle, as demais Fôrças Armadas do País palmas), porque só assim sr. presidente, poderíamos respirar tranquilos o clima da democracia.

Depois de vários estudos, preferi o nome do general de Divisão reformado Fiuza de Castro, que deixara, pouco antes, o cargo de Chefe do Estado Maior do Exército, carregado de louros, coberto de aplausos e da estima consagradora de todos os seus camaradas, tendo recebido homenagem tocante, que raramente um oficial superior recebe dos seus camaradas e tivera, logo, também em cerimônia especial, as honras de condecoração da Ordem do Mérito Nacional. Era pois, homem fora das competições, isento, discreto, diante dos acontecimentos.

Repetia-se — não é nova a iniciativa — repetia-se, assim, o gesto do presidente Getúlio Vargas, que, em oportunidade também difícil, convocou novamente ao serviço do Exército um general reformado de alto teor, o general Espírito Santo Cardoso. Assim, minha orientação na presidência da República encontrava apoio em outras que, em circunstâncias também difíceis, tomara o govêrno supremo da República.

Afirmou-se, sr. presidente, que eu teria menosprezado a pessoa do sr. ministro da Guerra, fazendo-o esperar por largo tempo, na ante-sala do Gabinete da Presidência, para recebê-lo. Todos os que me conhecem sabem da polidez com que recebo e trato a todos, dispensando-lhes o máximo respeito (muito bem), e acatamento, sabem que eu seria incapaz, especialmente naquele momento delicado, de sujeitar a uma humilhação o titular da pasta da Guerra, que vinha falar comigo a meu chamado, para uma questão de suma importância. Mas aquêle dia 10 de novembro fôra de trabalho excessivo na Presidência da República. Recebera eu pouco antes as credenciais do novo embaixador da República Argentina junto ao nosso govêrno; estava esperando para falar-me — e ainda nessa oportunidade não chegara o titular da pasta da Guerra — o sr. ministro da Viação que tinha seu despacho semanal marcado; logo depois a Mesa da Câmara, que pedira hora especial, fêz-se anunciar para um cumprimento ligeiro que, talvez, tenha demorado cinco ou dez minutos. Nem nos sentamos. Falamo-nos de pé. Estava na ante-sala, também há longo tempo, o sr. ministro da Fazenda, acompanhado do sr. presidente do Banco do Brasil, que haviam solicitado, previamente, audiência para assunto de máxima urgência, a propósito de prazos que em breve se escoariam.

Excelente camarada

Logo em seguida, fiz introdu-

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
Presidente CARLOS LACERDA
Redator Responsável ALUÍZIO ALVES
Editor Geral NILSON VIANA
Superintendente ELPÍDIO REIS
Tel.: 32-8135 (Rêde interna)
ASSINATURAS
Anual 480
Semestral 250
Trimestral 130
VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta
Número do dia 3
Número atrasado 5
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Avenida Rio Branco, 108 (sobreloja) — Sala 107 — Tel. 22-1
Para RECLAMAÇÕES sôbre não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO
Rua do Lavradio, 98, 1.º and. Tel.: 32-8135
End. telegr. — CARLACERDA
SUCURSAL EM SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 206, 7.º - Salas 703/5 - Tel.: 35-6
End. telegr. — LANTERNA São Paulo
SUCURSAL EM PORTUGAL
J. Leitão de Barros — Rua Áurea de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 66-1285 - 66-4927
A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

zir na sala de despachos o ministro da Guerra a que delicadamente, pedi escusas por alguns minutos que esperasse na ante-sala. Não mostrou qualquer desagrado. Conversou comigo com absoluta tranqüilidade, e, como eu esperava, lhe comuniquei minha decisão, perguntou-me: "V. Exa. sabe que não poderei continuar". Qual será meu substituto? "Escolhi, general, diante do aviso que ontem me deu, exatamente uma personalidade que sei de seu agrado, que não está envolvido nos atuais acontecimentos do Exército, uma alta figura do País o sr. general Fiuza de Castro. Que diz Exa?"

— "Muito bom; excelente camarada".

"Vou empossá-lo hoje ministro".

E porque o general Fiúza não desejasse assumir o exercício naquele momento e nem o julgava necessário, tanta confiança inspirava o ministro Teixeira Lott, não o investi imediatamente das funções. Mas s. exa. combinou à minha vista, com o ministro Lott, o dia e hora da posse. "Amanhã, às 15 horas" — disse ministro Lott. — "Perfeito, está muito bem". Apertaram-se mãos e, assim, terminou o último encontro dos dois ministros.

Permaneci no Palácio do Catete até meia-noite e recebi todos os setores informações normais.

Dirigi-me, então, para minha residência. E aqui aconteceu houve uma falha no golpe. Poderia ter sido preso imediatamente, pois estava na minha casa desarmado, sem guarda, nem o "Cosme e Damião" na minha porta!

Já às 2h20m da madrugada foi-me dado aviso, pelo sr. ministro da Justiça, de que, através da Chefia de Polícia, recebera a informação de que algo de anormal ocorria nos quartéis. Logo depois oficiais me davam a mesma comunicação, quando eu já me preparava para seguir para o Catete, que era meu pôsto. Em poucos minutos, instalava-me no Catete, chamava o novo ministro, convocava generais, substituía comandos, mas o golpe, o golpe, sr. presidente, tomara já uma grande área militar (Palmas e protestos) tão preparado vinha sendo, com tanta riqueza de detalhes. (Protestos)

O SR. PRESIDENTE — Atenção! Há um orador na tribuna. Os apartes só são permitidos desde que o orador os conceda.

Continua com a palavra o sr. deputado Carlos Luz.

O SR. CARLOS LUZ — Pois bem, sr. presidente, tal a prisão e o luxo dos detalhes que, em poucos minutos, todos os postos chaves estavam tomados e só não fui surpreendido, no Palácio do Catete, porque tive a iniciativa de me dirigir para uma praça militar, o Ministério da Marinha, onde continuei a dirigir e orientar os oficiais fiéis ao govêrno. Mas a pressão foi sôbre o movimento subversivo — tomei a iniciativa de manter intacta a autoridade do Chefe do Estado, a bordo de um dos mais valentes vasos de guerra da Marinha Brasileira, que me enche de orgulho como brasileiro: o cruzador "Tamandaré". (Palmas prolongadas)

Peço aos meus colegas que deixem os apartes para o fim.

Pois bem, sr. presidente, daquele vaso de guerra, dirijo a v. exa., e penso — porque ainda não tive oportunidade de ler os Anais da Casa, tantas as emoções e preocupações da minha jornada — e penso que v. exa. tenha lido perante a Casa a minha proclamação, a minha mensagem ao Congresso Nacional, ao Supremo Tribunal Federal, a todos os governos dos Estados:

"Ao general Flôres da Cunha, presidente em exercício da Câmara dos Deputados.

Venho comunicar a v. exa. e a essa Câmara que, resignando a autoridade do cargo em que estou investido, de presidente da República, e tendo em vista os graves acontecimentos da madrugada, que ferem de frente a nossa Constituição, me (Palmas prolongadas e protestos) mantenho no exercício daquele cargo a bordo de uma unidade da nossa Marinha em águas territoriais.

Apresento a v. exa. os meus protestos de distinta consideração".

PENA BOTO

Sob o comando direto do sr. vice-almirante comandante-em-

(Conclui na pagina 6)

são mesmo uma tentação
CREAM CRACKERS
piraquê

Cai o último baluarte peronista: fracassou a greve geral

OS TRABALHADORES NÃO OBEDECERAM A ORDEM DA CGT — A JUNTA CONSULTIVA DOS PARTIDOS SOLIDÁRIA COM O GOVÊRNO

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — A imprensa e as autoridades consideram como fracasso total a greve geral, de duração indeterminada, ordenada ontem pelos dirigentes da CGT eleitos sob o govêrno Perón.

O movimento grevista, porém, foi sensível nos subúrbios industriais de Buenos Aires, onde as atividades ficaram paralisadas em várias fábricas.

A suspensão do trabalho foi total nos grandes entrepostos frigoríficos, nos estabelecimentos metalúrgicos e algumas cervejarias. Em outras emprêsas a percentagem de abstenção oscilou entre 30 e 60 por cento.

A mais fraca percentagem assinalou-se nas oficinas, estradas de ferro e serviços portuários. Cêrca de cinquenta operários foram presos e serão julgados como infratores ao decreto-lei que reprime os delitos contra a segurança do Estado.

Na capital, funcionando normalmente lojas, restaurantes, cafés, bancas de jornais, serviços públicos e transportes, a fisionomia da cidade foi a dos dias comuns.

Não se registraram incidentes, a não ser a queima de um bonde num subúrbio da capital.

Na província

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Grevistas incendiaram um ônibus num subúrbio. Depois de terem feito descer os passageiros, derramaram gasolina no veículo e puseram fogo. A seguir fugiram.

O movimento grevista foi parcialmente seguido em algumas cidades da província. Em Rosário, a isenção ao trabalho alcançou 35 por cento. No importante entreposto frigorífico Swift a greve é geral. Patrulhas militares percorrem a cidade de Rosário, assim como a de La Plata.

Novo Chefe do Estado-Maior

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — O general Roberto Dalton foi nomeado chefe do Estado-Maior do Exército, função que era ocupada pelo general Aramburu, atual presidente provisório da República.

Comunicado oficial

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — A situação da greve geral foi objeto de um comunicado oficial indicando as percentagens de abstenção ao trabalho no fim dod ia de ontem. Buenos Aires — Nos entrepostos frigoríficos e indústrias de sabão e de vidro a abstenção foi de cem por cento; indústria da borracha, refinaria de petróleo e cervejarias noventa por cento de abstenção: indústria têxtil, oitenta por cento; metalurgia, setenta e cinco por cento; química, setenta por cento; indústria do couro, quarenta por cento; padarias, trinta e cinco por cento; alimentação e eletricidade, trinta por cento; fumo e papel, vinte por cento; fôrça e luz, quinze por cento; gráficos, dez por cento e ferrovias e ônibus, cinco por cento.

Por outro lado foi total a paralisação em certos centros industriais da província de Buenos Aires. Na importante cidade de La Plata as abstenções atingiram setenta por cento, nos entrepostos frigoríficos, sessenta por cento na metalurgia; cinco por cento nos transportes ferroviários, fôrça e luz e refinarias de petróleo. Em Concórdia, província de Entre Rios, os ferroviários suspenderam totalmente o trabalho. Em Rosário, os transportes funcionaram com algumas restrições. Na província de Tucuman a abstenção nas cervejarias foi total, cafés noventa por cento, ferroviários oitenta e indústria do papel oitenta e cinco por cento.

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — A Junta Consultiva Nacional, composta de representantes dos partidos Radical, Democrata Cristão, Socialista, Democrata Progressista e Democrata (Conservador), reafirmou sua colaboração ao govêrno provisório, por uma política tendente a restaurar a vida institucional do país e assegurar um regime de liberdade e justiça social.

A Junta reafirmou igualmente sua solidariedade com os trabalhadores, advertindo-os contra as "manobras daqueles que querem servir-se dêles em seus desígnios antidemocráticos".

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — O contra-almirante Samuel Toranzo Calderon, que fôra rebaixado sob o govêrno de Perón, após condenação por ter participado da revolta de 16 de junho último, recebeu novamente sua espada e as insígnias de seu pôsto, numa cerimônia presidida pelo contra-almirante Teodoro Hartung, ministro da Marinha.

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — O general Pedro Aramburu, chefe do govêrno provisório, presidiu, ontem à noite, a uma reunião de que participaram o contra-almirante Isaac Rojas, vice-presidente, os ministros do Transporte, do Interior e do Trabalho, o diretor geral da Segurança e o chefe de Polícia Federal. Julga-se que essa reunião a respeito da qual não foi publicado qualquer comunicado, tenha sido determinada pela situação criada em conseqüência da greve geral.

Operações Bancárias em Geral Inclusive Câmbio

Compra e Venda de Apólices

MOEDAS para COLEÇÃO

Casa Bancária Moneró Ltda.

(Membro do I.A.R.A.)

AVENIDA RIO BRANCO, 48 - Loja — Fone: 23-0014 - Caixa Postal, 1741

End. Telegr. "Monerô"

Rio de Janeiro — Brasil

Reserva e venda de passagens:

— AEREAS
— MARITIMAS
— RODOVIARIAS
RESERVA DE HOTEIS
EXCURSÕES

Documentação de Viagem

Apolice de seguro contra acidentes nos seus passageiros

Pulso do Mundo

RUSSOS VOADORES — Moscou. Krushev anuncion que acompanhará o marechal Bulganin para a India. Os dois lideres comunistas viajarão num avião a jato.

EGITO X ISRAEL — Tel Aviv. A guerra (não declarada) entre o Egito e Israel continua.

PARLAMENTARISMO — Genebra. Pela primeira vez na história da União Interparlamentar, seu Comitê executivo realizará uma sessão na Ásia, em Nova Delhi.

"GANGSTER" APOSENTADO — Washington. Joe Adonis, conhecido "gangster" novaiorquino, comprometeu-se a deixar os EE. Unidos, para regressar à Itália, onde nasceu há 57 anos.

ARCEBISPO VERMELHO - Washington. O Departamento de Estado anulou os vistos que tinha concedido ao arcebispo comunista Boris, conhecido agente do Kremlin.

NAÇÕES UNIDAS — Nova York. A delegação americana pediu, ontem, ao presidente do Conselho de Segurança, que convocasse o Conselho, para examinar a questão da admissão de novos membros.

Stevenson será novamente candidato

CHICAGO, 16 (AFP) — O sr. Adlai Stevenson, que foi o candidato do Partido Democrata à sucessão do presidente Truman e foi vencido pelo candidato republicano, o atual presidente Eisenhower, acaba de anunciar, em uma declaração à imprensa, que apresentará novamente sua candidatura à presidência, na eleição de 1956.

Pequeno Mundo

Sartre a serviço do Kremlin

MOSCOU, 16 (AFP) — Em pré-estréia, a peça de Jean Paul Sartre "A Respeitosa", foi apresentada em Moscou sob o título "Elizza".

Outra peça de Sartre, "Nekrassov", será montada igualmente durante esta temporada, sob o título de "Sòmente Verdade", em adaptação de Ilya Ehrembourg e M. Savith.

A última piada de Bob

HOLLYWOOD, 16 (AFP) — O famoso comediante do teatro e do cinema Bob Hope pediu "visto" em seu passaporte para ir à Rússia.

Bob Hope tem a intenção de realizar vários filmes na Rússia, com a participação, se possível, de artistas soviéticos.

O LAR BRASILEIRO tem o apartamento que o Sr. procura!

EM COPACABANA: R. República do Peru, 72 (a 30 metros da Av. Atlântica). Sala dupla, 3 quartos, 2 banheiros sociais. Acabamento de luxo.
Entrada a partir de Cr$ 120.000,00.
Entrega das chaves dentro de 6 meses.

PREÇOS FIXOS, SEM QUAISQUER ACRÉSCIMOS FUTUROS

SISTEMA DE PAGAMENTO LAR BRASILEIRO

10% no ato da compra
20% durante a construção
70% a longo prazo

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S/A

RUA DO OUVIDOR, 90

Horário ininterrupto das 8,15 às 17,30 hs. — Aos sábados das 8,15 às 11 hs.

16-5134

de ponta a ponta

a Amendoeira dá ao seu carro a assistência e o tratamento que êle merece

- Regulagem
- Eletricidade
- Mecânica geral
- Caixas hidramáticas
- Lanterneiro
- Pintura
- Vidraceiro
- Capoteiro

peças e acessórios
LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO
SERVIÇOS Amendoeira S.A.
Rua Gal. Polidoro, 316 — Botafogo
SERVIÇOS DE PRIMEIRA ORDEM

do aroma ao sabor-tudo é bom no café
MOINHO DE OURO

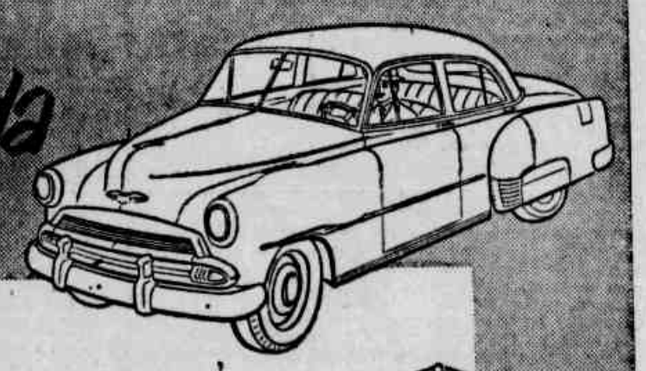
Fabricado com o melhor grão das famosas regiões cafeicultoras de São Paulo e Sul de Minas, «Moinho de Ouro» é um café fino — que dá gôsto tomar.

Tipo exportação — o mesmo consumido na América do Norte. O mesmo fabricante do famoso "Café Predileto".

Provando-o gostará

Embalagens luxuosas e modernas. Latas de 1 k e Pacotes em papel de alumínio de ½ k

atenção, automobilista da ZONA SUL!



É muito mais fácil para V., que mora na ZONA SUL, comprar peças e acessórios de qualidade para seu carro na

AGÊNCIA BOTAFOGO da MESBLA.

A razão disto reside no seguinte: a Agência Botafogo da Mesbla está localizada em ponto privilegiado da Zona Sul

Rua Gal. Polidoro, 74 -

Telefone 46-4090
ramaes 32-33 e 35

ESTACIONAMENTO PERMITIDO

MESBLA

Estoque permanente de peças
Powerglide - Dynaflow e Hidramática

Rua General Polidoro, 74 (Botafogo)

DENUNCIA O EX-CHEFE DO GOVÊRNO:

O GOLPE FOI PREMEDITADO COM LUXO DE DETALHES

(Conclusão da página 4)

da Esquadra, Carlos Pena Bôto, que é um dos mais valorosos (Palmas e não-apoiados), dos mais dignos, dos mais capazes, dos mais brilhantes oficiais, não sòmente da Marinha, mas de tôdas as nossas Fôrças Armadas (Palmas), homem de coragem (Protestos), homem de coragem, homem de alto patriotismo, homem de segurança técnica, e apesar de encontrarmos o cruzador ainda em consêrto, de tal forma que apenas duas das suas caldeiras estavam funcionando, navegamos barra afora apenas a 8 nós, quando o navio podia ter a velocidade até 32 nós.

Não era a nossa uma missão de guerra; era o govêrno constituído que se mantinha dentro de uma fortaleza militar, para manter a sua autoridade e o seu prestígio, ante a sublevação que se alastrava. (Palmas).

Pois bem, sr. presidente, sabe a Câmara o que se verificou? Logo ao nos aproximarmos da Fortaleza da Laje, recebemos a intimação de que estava proibida a saída de vasos de guerra. Mas o comandante tinha traçada a sua missão e, inflexível, enfrentou as fortalezas, venceu a barra (palmas e protestos) e já então, fora dela, navegamos durante 22 minutos, sob o fogo das duas fortalezas: Duque de Caxias e Copacabana.

Doze disparos, sr. presidente, se dirigiram ao nosso navio; um passou sibilando sôbre a cabeça do comandante, o bravo capitão de mar e guerra Sílvio Heck; outro caiu a 70 metros do navio e mais seis, pelo menos, caíram nas proximidades da belonave.

Foi êste, o tratamento que recebemos. Mas, que fizemos, sr. presidente? Que fêz o comandante em chefe da Esquadra que, com o poderio dos seus canhões, poderia ter feito calar essas fortalezas? (Palmas). Enfrentou-os, singrou barra afora e, assim, pudemos regressar ontem, de cabeça erguida (palmas) sem ter destruído a cidade, sem assistir ao enterro das vítimas, embora pudéssemos responder ao fogo — de que inimigo? — dos nossos irmãos de terra!

No navio, sr. presidente, depois desta cena, que ficará marcada nas páginas da Marinha Nacional como um dos feitos mais valorosos de que ela se pode orgulhar (palmas) porque o heroísmo não está em fazer derramar o sangue da parte adversa, mas exatamente em cumprir integralmente a missão militar, poupando, especialmente no caso, êsse sangue de bordo, ainda como presidente da República, fiz expedir êste elogio, que incorporo ao meu discurso:

"Já havia visitado êste belo vaso de guerra, mas hoje retornei a êle em circunstâncias que a história registrará. Deixo aqui a impressão de orgulho, como brasileiro, pela atitude de impecável correção com que, neste passo, agiram oficiais e guarnição, sem discrepância, escrevendo, assim, página de civismo de que a Nação tomará nota, para rememorá-la com unção patriótica".

Agradeço e louvo a bravura, a segurança, a competência técnica revelada, a medida e a oportunidade de cada ato, de modo a preservar o navio, a sua guarnição e seus passageiros, sem contribuir, por outro lado, para que se agravasse a situação do país com o derramamento de sangue dos nossos compatrícios e com a luta de graves consequências entre fôrças do mar, da terra e do ar.

E' com tôda ufania que, neste meu elogio, envolvo o sr. vice-almirante Carlos Pena Boto (palmas) — comandante em chefe da Esquadra, o capitão de mar e guerra, comandante do navio, Sílvio Heck (palmas), a oficialidade e a guarnição do cruzador "Tamandaré" (palmas), pelos excepcionais méritos que demonstraram nesse dia para mim de tanta emoção

Cruzador "Tamandaré", 11 de novembro de 1955.

Carlos Luz, presidente da Câmara dos Deputados, em exercício na presidência da República. (Palmas).

A ordem do dia

Por sua vez, o sr. comandante em chefe da Esquadra fêz expedir a seguinte ordem do dia:

"Latitude — 23º 12' 5" S
Longitude — 42º 58' 0" W
11 de novembro de 1955 — 1300
ORDEM DO DIA N.º 009-1955

1. Para conhecimento das Fôrças dos navios e órgãos sob o meu comando, faço público o seguinte:

ELOGIO A TRIPULAÇÃO DO CRUZADOR "TAMANDARÉ"

No cumprimento de indeclinável dever cívico e militar, e para execução de ordem recebida do exmo. sr. presidente da República, sr. dr. Carlos Luz, o cruzador "Tamandaré" desatracou do cais Norte do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras às 09,19 de hoje, com a missão de transportar para local conveniente, fora do Rio, onde fôsse possível resistir com eficácia ao golpe militar que fôra desfechado pela madrugada, contra a ordem constitucional, o chefe supremo da Nação, três ministros de Estado, diversos oficiais do Exército e da Aeronáutica e civis de alta categoria.

Com efeito, acontecimentos de suma gravidade haviam ocorrido na Capital do País, culminando no assalto e ocupação do Palácio sede do govêrno e na frustrada tentativa de prisão do presidente legal e constitucional da República.

Quando em demanda da barra, ao montar a fortaleza da Laje nela foi içado o insólito e presunçoso sinal: "Proibida saída navios de Guerra". Como se fôsse admissível que fortalezas costeiras, brasileiras, se arrogassem o direito de interferir, a seu talante, com a movimentação de navios de guerra brasileiros. Tanto mais que o cruzador "Tamandaré", sôbre estar perfeitamente dentro da ordem legal, não aparentava aspecto agressivo e mantinha todos os seus canhões orientados nas posições habituais de travamento, embora em postos de combate.

Não levei em consideração, evidentemente, a esdrúxula proibição e prossegui barra fora, passando à curta distância das fortalezas da Laje, Santa Cruz e S. João.

Como êste cruzador deixara inopinadamente, por fôrça de imperiosas circunstâncias, o Arsenal de Marinha, onde estava em período normal de reparos, só foi possível utilizar, durante as primeiras horas de navegação, apenas duas caldeiras. Isto reduziu grandemente a velocidade do navio, o que tornaria sobremodo perigosa a situação do mesmo, caso a ameaça, contida no sinal içado na Laje, fôsse concretizada.

Todavia, perigo ou não perigo, a missão outorgada ao cruzador "Tamandaré" deveria ser cumprida, e o foi efetivamente na parte relativa à saída do pôrto do Rio de Janeiro.

Na incerteza de como atuariam as fortalezas, notadamente o Forte de Copacabana, não tomei posição apropriada para repelir qualquer ataque dêsse forte, e, pelo contrário, singrei para sueste, dêle me afastando, portanto, mantendo sempre os canhões orientados na linha axial do navio.

Pouco depois, já fora do pôrto fui dolorosamente surpreendido por disparos feitos contra o navio presumidamente pelo forte "Duque de Caxias". Assim, o forte que traz o nome glorioso do patrono do Exército, patrono conhecido como o "Pacificador", era o primeiro a romper a paz na família militar do Brasil e a fazer fogo contra um cruzador brasileiro, procurando destruí-lo e matar patriotas que cumpriam rigorosamente os seus deveres, exigidos pela lei e pela Constituição...

Mas, logo a seguir, o forte de Copacabana, poderosamente artilhado, resolveu também abrir fogo contra o cruzador "Tamandaré", que prosseguia morosamente na sua atribulada singradura.

Mercê de Deus, os tiros foram mal dirigidos e não acertaram.

A situação do cruzador "Tamandaré" se tornou então algo crítica. Eu poderia, é bem claro, responder aos tiros das fortalezas, empregando o grande volume de fogo de que dispunha, o que provàvelmente as silenciaria em poucos minutos. Mas seria muito perigoso para uma determinada área de Copacabana, densamente habitada, razão pela qual impedi que o navio abrisse fogo.

Preferi arriscar uma preciosa unidade da pequena Esquadra do Brasil, a imolar uma parte da população civil.

Preferi sujeitar a tripulação do cruzador "Tamandaré" a uma terrível prova de nervos, de disciplina, de estoicismo, que tal foi a de se ver alvejada sem oferecer oposição, a de se sentir ameaçada sem se defender por meio de contra-ataques: — quando, no entanto, essa oposição e êsses contra-ataques poderiam ter sido fulminantes.

A tripulação do navio passou galhardamente por essa rude prova, e que me encheu de justo orgulho: Não houve a bordo quem pestanejasse, quem manifestasse indevida emoção, quem se amedrontasse, nem de leve, com as colunas d'água levantadas pelas quedas dos projetis...

Durante 22 minutos, o navio estêve exposto ao fogo do inimigo, de inimigo, infelizmente representado por patrícios nossos; sim, representados por filhos do mesmo Brasil, da mesma terra que a nós e a êles serviu de bêrço...

Chovia. A própria natureza parecia consternada pelo atentado fratricida, ataque que não foi revidado como já ficou dito, por uma relevante questão de humanidade, qual fôsse a de não causar terrível matança na população civil indefesa.

Indiferentes, totalmente indiferentes ao perigo, prosseguimos nossa rota fora do alcance dos canhões que inocuamente nos alvejavam; e, sem um arranhão, ganhamos o alto-mar. Sem dar um tiro rompemos um pretendido bloqueio, e desprezamos a arrogante intimação, feita a navios de guerra do Brasil, para que se considerassem proibidos de navegar em águas territoriais brasileiras...

Provamos, também, que a esquadra não hesita em correr riscos, por maiores que sejam, quando está em jôgo a defesa, o decôro e o prestígio do Brasil.

À vista do exposto, hei por bem elogiar a tripulação do cruzador "Tamandaré".

Carlos Pena Boto, Vice-almirante, comandante-em-chefe da Esquadra.

O Brigadeiro

Visávamos ao pôrto de Santos. As informações que tínhamos eram de que os fortes daquele pôrto e as Fôrças de terra permaneciam fiéis ao govêrno constitucional. Mais tarde, com a sucessão de informações oficiais, através do capitão do Pôrto, verificamos que a situação se transformara e já os fortes, aderindo ao movimento, tinham ordem de atacar o navio, comungando as fôrças de terra com as que operavam na Capital da República.

Pedimos, então, informações ao sr. brigadeiro Eduardo Gomes, que, com a bravura, a tenacidade e o espírito de iniciativa que lhe são peculiares (palmas) desgarrara desta capital, num gesto de coragem, apesar de tôdas as dificuldades, para auxiliar em São Paulo a reação.

Já então tôda a resistência seria inútil: os Fortes haviam retirado apoio ao govêrno constitucional; a guarnição, também, e o general Tasso Tinoco (palmas) limitado no seu quartel Reuni, a essa altura os srs. ministros de Estado — e aqui faço uma referência especial e indispensável ao extraordinário gesto de solidariedade, lealdade ao govêrno, coragem e intrepidez — porque sabiam que iríamos enfrentar as fortalezas da Barra — dos srs. ministros da Justiça — dr. Prado Kelly (palmas), da Viação — sr. Marcondes Ferraz (palmas), da Agricultura — sr. Munhoz da Rocha (palmas) que permaneceram fiéis até o último momento; da Casa Militar da Presidência da República, chefiada pelo coronel Canavarro, com todos os seus oficiais (palmas) da Casa Civil da Presidência da República, chefiada pelo sr. Monteiro de Castro (palmas) e de outras altas personalidades militares e civis que desejaram acompanhar e govêrno para sua nova sede.

Fizemos, então, na noite histórica de 11 de novembro, na Sala de Comando do Cruzador "Tamandaré", uma reunião de que todos participaram e em que permiti a cada um manifestasse livremente seu ponto de vista, diante da situação nacional. Então, já tínhamos notícia, através do rádio, de que se constituíra novo govêrno no país, chefiado pelo eminente sr. senador Nereu Ramos, vice-presidente do Senado, no impedimento, declarado por moção aprovada pela Câmara e pelo Senado, do presidente da Câmara dos Deputados, então legalmente investido das funções de presidente da República.

Pois bem, constituído êste govêrno, considerada a situação militar em tôdas as regiões do país, declarada a impossibilidade de descermos em Santos — porque podíamos arrasar as suas fortalezas mas não haveria cobertura para o desembarque — e tendo sido sempre o nosso objetivo poupar prejuízos à Marinha, tão escassa de belonaves e também poupar a vida dos nossos compatrícios, tudo isso considerado, naquela oportunidade, deliberei, como presidente da República, expedir um rádio ao sr. ministro da Marinha, o almirante Amorim do Vale (palmas).

Quero, nesta oportunidade, declarar a correção impecável com que S. Exa. agiu na contingência de 11 de novembro, permanecendo à frente das suas fôrças e dispondo-se a sair naquela noite mesma com tôda a Esquadra, inclusive o cruzador "Barroso", barra afora, para ir ao encontro do presidente constitucional.

Amorim do Vale

E' de S. Exa. a seguinte mensagem que incorporo ao meu discurso:

"Mensagem Anexa ao Memorando S/N de 13-11-55, do Exmo. Sr. Vice-almirante Edmundo Jordão Amorim do Vale, ao Exmo. Vice-almirante Comte. em Chefe da Esquadra:

Fui ministro do govêrno instaurado no país como consequência do movimento de 24 de agôsto. Sob a presidência do digno dr. João Café Filho, êsse govêrno tinha por escopo a purificação dos costumes políticos e o saneamento da vida pública, comprometida por crimes, abusos e escândalos, tinha, portanto, uma missão positiva e um compromisso moral que muitas vêzes me obrigaram a, rompendo o tradicional retraimento de nossa classe, manifestar abertamente a minha opinião sôbre problemas de ordem pública. Se muitas vêzes assim me manifestei, jamais o fiz por sectarismo ou em proveito de qualquer partido, mas sempre em nome e a serviço dos nobres ideais que deveriam inspirar e empolgar, como a uma alma só, o govêrno de que eu participava como ministro da Marinha. E' evidente que isto atraiu contra mim, de parte dos interêsses contrários, ódio e ressentimento. Se não me dispusesse a arrostá-los não poderia ter aceito, a 24 de agôsto, o título de ministro.

Ao irromper a revolta de 10 de novembro, não tive, por um minuto sequer, hesitação ou dúvida sôbre o meu dever e o dever da Marinha: havia um presidente da República legalmente empossado, reconhecido por todos os Poderes Constituídos e por todos os ministros — o dr. Carlos Luz. Devia-lhe minha fidelidade e minha obediência.

Assim, não tive dúvidas em aceitar sob a proteção da Esquadra a pessoa do presidente da República, personificação da própria legalidade, a bordo do cruzador "Tamandaré", estendendo a mesma proteção a ministros de Estado e a todos os brasileiros que me solicitaram ou solicitassem.

Logo que possível, embarquei eu mesmo a bordo do C. "Barroso", com a intenção de acompanhar o presidente da República para qualquer recanto do país que se mantivesse fiel à legalidade.

A revolta abrangeu entretanto, o país inteiro. E ante a impossibilidade de encontrar um território para a sede do govêrno legítimo, o presidente da República determinou a cessação de qualquer resistência.

Na alternativa entre submeter-me, acatando a sua autoridade, ou continuar a resistência ainda que desesperada, ambas as soluções igualmente honrosas, optei pela primeira, pois, face à inutilidade da resistência, voltava a ser o meu primeiro dever garantir a integridade de nossa Marinha e de nossas Fôrças Navais — valores que considero inestimáveis para o presente e o futuro do país e instrumento supremo de sua segurança.

Não me refiro apenas aos navios em si. Refiro-me sobretudo aos seus oficiais e guarnições e aos inúmeros oficiais de todos os postos — de almirante a tenente — que procuraram voluntàriamente os navios para participar de uma missão que se antevia pejada de sacrifícios aceitando com entusiasmo e sem hesitação os riscos que o cumprimento do dever exigia.

Tenho de crer, à vista da atitude dêsses meus companheiros, que nem tudo está perdido. Salvou-se a honra, que é tudo; salvou-se também a esperança que é mais que tudo. Ao despedir-me de meus bravos companheiros da Esquadra, não sinto no coração o amargor de uma derrota. E é com a alma cheia de gratidão e esperança que, nesta minha palavra de despedida, concito-vos à mais perfeita união, penhor seguro da indestrutibilidade dos ideais que defendemos, e com os quais a Marinha como que se confunde, librando nêles a seiva de sua verdadeira fôrça e de seu prestígio, para o supremo bem do país. As. Edmundo Jordão Amorim do Vale, vice-almirante".

Despacho de Luz

Expedi a s. exa. um primeiro despacho, por julgar inútil a sua viagem: "Não saia do pôrto". E, mais tarde, um outro, a s. exa. e ao sr. brigadeiro Eduardo Gomes, que, diante das circunstâncias, resolvera fazer cessar a resistência, despacho no qual recomendava a cada um que desse ordens aos seus comandados para que considerassem findas as operações.

E' o seguinte o referido despacho (lê):

"Senhores ministros da Marinha e da Aeronáutica:

Minha atitude até aqui obedeceu ùnicamente ao propósito de resguardar a autoridade do presidente da República e de sustentar a Constituição.

Considerando, porém, a opinião de ministros, oficiais e outros amigos que me acompanham, diante da situação de fato ora instalada no país, venho recomendar-lhes se abstenham de novos esforços no sentido da resistência a fim de evitarmos se derrame o sangue generoso dos brasileiros e se lancem as fôrças militares umas contra as outras.

Espero considerem com seus leais comandados estas derradeiras instruções inspiradas não só no sentimento da honra comum como na confiança que todos depositamos na bravura e no civismo da Marinha de Guerra e da Aeronáutica.

Nesta data me dirijo ao atual govêrno dando conta desta resolução".

Ao mesmo tempo, ordenei ao cruzador "Tamandaré" que regressasse à sua base, donde havia saído por minha ordem, por minha autoridade legítima de presidente da República, com a presença do sr. comandante-em-chefe da Esquadra e do comandante do navio, capitão-de-mar-e-guerra Sílvio Heck. Em seguida, expedi ao sr. presidente Nereu Ramos um rádio que também incorporo ao meu discurso, dando-lhe conta desta minha decisão e declarando-lhe que assumia, como agora renovo, e assumo perante tôda a Nação a responsabilidade integral e exclusiva das deliberações tomadas (palmas), e que eram, sr. presidente, as da mais alta dignidade, que nem todos sabem compreender! (Palmas prolongadas)

Êsse despacho é o seguinte:

"Dr. Nereu Ramos — Palácio Catete.

No exercício presidência República, comandante supremo fôrças armadas, ante a rebelião, que hoje surpreendeu o país, deliberei defender a autoridade e a lei por todos os meios legítimos ao meu alcance.

A situação de fato ora criada com a formação de novo govêrno sob sua presidência faz com que comunique aos meus leais ministros, auxiliares, comandados e amigos que cessem qualquer esfôrço de resistência.

Assumo tôdas as responsabilidades que a lei e a dignidade do meu cargo exigem, menos a de derramar sangue de brasileiros e permitir que sejam lançadas umas contra as outras as fôrças armadas da minha Pátria.

Por esta razão estou determinando regresso cruzador "Tamandaré" sua base, de onde saiu por minha ordem trazendo comandante esquadra almirante Penna Botto e comandante navio capitão-de-mar-e-guerra Sílvio Heck. Saudações".

É preciso, sr. presidente, ter a consciência da responsabilidade, a bravura da decisão para agir como eu agi e estou agora comunicando à Nação, (Palmas) *Não tenho do que me arrepender, sr presidente* (palmas). *Em circunstâncias idênticas, agiria da mesma forma* (palmas) *porque não seria um minuto presidente da República se não pudesse exercer a presidência em tôda a plenitude* (palmas) *sem nenhuma interferência, de qualquer poderes, para prestar, como estou prestando, de cabeça erguida, contas à Nação de meu atos.* (Palmas prolongadas).

Gostaria que cada um sentisse, sr. presidente, que cada um sentisse, como eu senti, a responsabilidade de atos que passarão à História. Como disse, as paixões podem, no momento, inverter a verdade dos acontecimentos. Sei que fui vilipendiado, que fui insultado. Mas, sr. presidente, as palavras dêste teor que me tenham sido dirigidas morrem e hão de amargar a bôca dos que as proferiram (muito bem; muito bem; palmas prolongadas); *e as outras, sr. presidente, hão de enferrujar na pena dos que prelibam as galas do poder!* (Palmas)

Não tenho, repito, de que me arrepender. Fui digno — não temo em proclamá-lo — fui digno das tradições do Brasil. E espero que os homens de dignidade saibam usar das palavras adequadas para julgar os atos de um homem que se sobrepõe às suas próprias fôrças para defender os princípios constitucionais. (Palmas)

Regressamos ontem ao pôrto do Rio de Janeiro. Tínhamos aviso de que o desembarque seria plenamente facilitado. Opus-me a que o comandante da Esquadra se dirigisse às autoridades navais, como desejou fazê-lo, dizendo que o deputado Carlos Luz se encontrava sob a proteção da Marinha de Guerra e êle, comandante, queria saber se essa proteção continuaria no seu desembarque. Pedi-lhe que cortasse as palavras finais (palmas), porque eu não devia solicitar proteção ao govêrno da República, que se constituíra pela forma que o rádio anunciou, "para o retôrno das normas constitucionais vigentes", govêrno que ou cumpriria os seus deveres constitucionais e permitiria que os deputados desembarcassem na integridade de suas imunidades parlamentares, ou, então, se desmancharia de uma vez, sorvido pela ilegalidade (palmas).

A embaixada de Ovídio

Apesar disso, sr. presidente, quando já tínhamos o aviso de desembarque, veio ordem da Marinha para que fôsse êste mandado. Soubemos, então, que viria a bordo um mensageiro — aliás para mim muito grato, porque um dos mais distintos colegas da Câmara, o sr. deputado Ovídio de Abreu — que viria parlamentar com o presidente deposto, para a facilidade do desembarque. Não deixei, sr. presidente — e vejo que S. Exa. está presente — não deixei que me relatasse os motivos da sua embaixada. Fui-lhe narrando, de pronto, o que ocorrera a bordo do "Tamandaré" na noite de 11 de novembro, a minha decisão de evitar derramamento de sangue, a minha decisão de evitar que se agravassem as rivalidades entre as fôrças do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, inspirada por sentimentos superiores! E, por isso mesmo, disse eu ao sr. deputado Ovídio de Abreu que naquela mesma noite de 11 de novembro comunicara aos meus auxiliares e companheiros de viagem que meu destino não os deveria preocupar, minha decisão estava tomada e eu iria até o fim dos acontecimentos, levado pelas circunstâncias a que êles me conduzissem. Essa decisão eu a tomei depois da deliberação que ali se firmou naquele dia, e era a de renunciar imediatamente à presidência desta Casa. Como declarei na carta que V. Exa. dos ainda há pouco, não me sentia capaz de presidir com a independência necessária, aos trabalhos desta Câmara: era, desde aquêle momento, presidente demissionário.

S. Exa., parece, sentiu alívio e me disse estas palavras: — "Nem precisei desempenhar minha missão. Vou relatar ao presidente o ocorrido e penso que o desembarque é livre".

Retruquei a S. Exa.: "Esta decisão é minha e não desembarcarei se me exigirem, para tanto, um documento firmado a bordo. (Palmas). Ou o govêrno acredita na minha palavra e permite o desembarque — e nem era necessário êsse detalhe, porque minhas imunidades o facultavam — ou o govêrno permite livremente meu desembarque, ou prefiro que me prenda e me conduza a uma fortaleza de guerra". (Palmas).

"Não é o caso", respondeu S. Exa. "Vou levar o assunto ao conhecimento do sr. presidente"

Ficamos em suspenso. Ancoramos às 11,30 da manhã, se me não falha a memória, e continuamos a aguardar a resposta do govêrno.

Sei que houve para isso uma reunião ministerial, a que não faltaram, nem podiam faltar, os ministros militares.

Enquanto se discutia o assunto do desembarque de um simples deputado que se confessava deposto da presidência da Câmara, mas que tinha a seu favor ainda as imunidades parlamentares, única coisa que lhe restava, ficamos aguardando, aguardando a resposta do govêrno.

À tardinha, regressa o embaixador Ovídio de Abreu. Faço justiça a êsse colega, pela alta correção com que procedeu, pela dignidade com que agiu neste passo, pela delicadeza com que desempenhou sua missão.

Disse-me S. Exa. que a minha declaração agradara sobremodo ao chefe do Govêrno; que, entretanto, havia uma notícia de que corria um processo de mandado de segurança para que eu reassumisse a presidência da República.

Havia, portanto, o receio de que eu quisesse voltar à presidência da República. Tranquilizei-o. De onde será o mandado de segurança? Possìvelmente, a informação era de que partira da UDN. Pedi fôsse ao meu camarote o presidente dêsse partido, o eminente sr. deputado Milton Campos, uma das grandes reservas morais da Nação. (Palmas). S. Exa. mostrou-se surpreendido. Nunca lhe passara pela idéia tal iniciativa. Soube, depois, que realmente houve uma conversa entre outras pessoas neste sentido. Mas, eu não precisava de mandado de segurança, se quisesse reassumir a presidência da República, porque entrando no pôrto do Rio de Janeiro, ainda investido das funções de presidente da Câmara dos Deputados, era o sucessor legítimo e constitucional do Chefe da Nação, enfermo. Não adiantava o mandado, já que eu não poderia reassumir as minhas funções.

Diante disso e das palavras de alguns ministros e do próprio sr. presidente da República, de que bastava aquela minha afirmação de que não pretendia voltar ao cargo, nenhum impedimento mais havia ao nosso desembarque.

A visita do Cardeal

Sr. presidente, parecia encerrado o incidente. Hoje, porém, entre duas e quatro horas, recebo na minha casa a augusta visita de sua eminência o sr. cardeal arcebispo do Rio de Janeiro. Eis, sr. presidente, que diante dos acontecimentos, a visita do cardeal, pessoa indicada para confortar os homens públicos que se destinam às prisões, preparei minha mala, fiz meu protesto constitucional e aguardei, tranquilo, a visita do eminentíssimo chefe da Igreja no Distrito Federal.

"Sei, eminência, que sua visita não pode ser para boas notícias, porque vossa eminência nunca me honrou com a visita à minha casa e o faz, agora, a tão altas horas da madrugada". "De fato — disse-me sua eminência — mas não se trata do que V. Exa. supõe. Vim fazer-lhe um apêlo em nome do govêrno. Soube que V. Exa. pretende ir amanhã à Câmara dos Deputados. Venho pedir-lhe que o não faça. Sua presença pode provocar manifestações contrárias. Os comunistas podem atacá-lo. O govêrno garante-lhe a vida e assegura-lhe a integridade dos seus direitos lá fora, mas não pode fazê-lo na Câmara".

— "Eminência, se o antigo presidente da Câmara, para fazer sua defesa serena, não pode comparecer à Casa que presidiu, então, seria preferível fechá-la de uma vez. (Muito bem; muito bem. Palmas).

Não seria possível que o deputado, qualquer que fôsse, especialmente nas minhas circunstâncias de ex-presidente da Câmara e ex-presidente da República, para produzir exclusivamente sua defesa — e não pretendo voltar aqui tão cedo, sr. presidente, salvo se as circunstâncias o exigirem — não seria possível que para falar, pronunciar um discurso, tivesse de pedir licença ao govêrno da República e para isso se reunissem os ministros militares. (Palmas).

Eis, aí, portanto, sr. presidente: minha deliberação foi tomada porque, naquela mesma noite, pouco antes, em sua terceira visita, meu eminente amigo deputado Ovídio de Abreu — e aqui estou citando seu nome com o devido aprêço, tais os laços pessoais de amizade que me ligam a s. exa. — me havia indagado dos têrmos da renúncia, à qual me havia eu referido no navio.

Escrevi o documento e lho entreguei, dizendo-lhe: — Tranquilize o chefe do Govêrno, para que êle o possa mostrar aos ministros militares e durma tranquilamente" (Palmas).

Pois bem, sr. presidente, o sr. cardeal me deu a honra de conversar comigo por mais de duas horas. Fiz questão de lhe fazer uma exposição tanto quanto possível minuciosa dos acontecimentos, e lhe assegurei que, havendo presidido esta Casa, tinha confiança no respeito com que seria recebido pelos meus dignos colegas (muito bem), qualquer que sejam as divergências políticas que nos possam separar, tinha por êles o mesmo alto aprêço, e não era possível que quem quer que fôsse tentasse calar a minha voz e muito menos atentar contra a minha pessoa. S. Exa. concordou. Cheguei a dizer-lhe: "Para que não seja inteiramente frustrada a embaixada de V. Exa., acordado no Sumaré a esta alta hora da madrugada para me procurar, tratando-se, portanto, de um assunto de suma gravidade; para que a visita de V. Exa. não seja inteiramente frustrada eu poderei adiar o meu discurso, desde que minha renúncia também não seja apresentada à Câmara". Mas S. Exa. com ponderação e alto critério, depois de ouvir minhas palavras com atenção, o que muito me penhorou, em companhia de S. Exa. Revdma. D. Helder Câmara, arcebispo-auxiliar do Rio de Janeiro, disse-me: "A vista do que V. Exa. expôs, acho melhor que amanhã mesmo compareça à Câmara e produza a sua defesa".

Aí está, portanto, sr. presidente, a atitude que tomei nos acontecimentos. Foi, talvez longa a minha exposição.

O SR. ALBERTO TORRES - Brilhantíssima.

O SR. CARLOS LUZ — Agradeço, sr. presidente, penhorado, a extrema delicadeza com que V. Exa. anuiu a que eu falasse neste instante e, ainda, permitindo que excedesse os prazos regimentais. Agradeço, também, à egrégia Câmara a atenção com que me ouviu, sabendo que estava ouvindo um homem que sempre pautou os seus atos no caminho do dever e da sinceridade! (Palmas).

Qualquer que sejam as circunstâncias, sr. presidente, estarei sempre vigilante pelo Brasil, sem negar-lhe os meus serviços, quando necessários, mesmo em oportunidade difícil, como esta em que os acontecimentos me envolveram e tracaram o meu destino! (Muito bem; muito bem. Palmas e protestos).

A RENÚNCIA DO SR. CARLOS LUZ

Contém-se, na seguinte carta lida logo no início da sessão da Câmara pelo sr. Flôres da Cunha, a renúncia do sr. Carlos Luz à presidência da Mesa:

"Exmo. sr. presidente da Câmara dos Deputados, em exercício:

Venho comunicar a V. Exa. que, conforme deliberação por mim tomada em reunião realizada a bordo do vapor "Tamandaré", na noite de 11 do corrente, resolvi renunciar à presidência dessa Casa do Congresso Nacional, tendo em vista o que aqui ocorreu naquela data.

Atenciosas saudações.

Rio, 14 de novembro de 1955.

(a) Carlos Luz"

DIÁRIO DA LEGALIDADE

O GENERAL Magessi Pereira foi empossado na Chefia da Polícia, por determinação do general Lott, antes dos srs. Nereu Ramos e Menezes Pimentel tomarem posse da Presidência da República e do Ministério da Justiça.

O general Magessi, imediatamente, substituiu por meio de portarias, chefes dos órgãos subordinados ao Departamento Federal de Segurança Pública. Praticou, assim, atos de competência exclusiva do presidente da República.

Até hoje, no entanto, o "Diário Oficial" não publicou o ato do sr. Nereu Ramos nomeando o general Magessi.

HENRIQUE OEST

UM dos oficiais do Exército que mais se destacaram, nas articulações militares do dia 11 e nas operações da madrugada do dia 11, foi o coronel Henrique Cordeiro Oest, ex-deputado federal pelo Partido Comunista do Brasil.

OS PRISIONEIROS

OFICIAIS do Exército que estavam a bordo do "Tamandaré" estão presos, incomunicáveis, no Centro de Preparação dos Oficiais da Reserva, em São Cristóvão.

São 14 e estão em alojamentos separados. Sòmente durante as refeições podem conversar. O regime é tão severo que as mulheres, pais e filhos dos detidos não podem vê-los nem enviar-lhes bilhetes ou cartas.

Sòmente encomendas são recebidas, depois de examinadas pelo oficial de dia.

MAMEDE

O CORONEL Mamede até ontem estava prêso na fortaleza de S. João. Foi a terceira prisão onde estêve. Tôda vez que se sabe onde o prenderam, êle é transferido, com rapidez.

ORDEM CUMPRIDA

O SR. Nereu Ramos assinou decreto, publicado no "Diário Oficial" do dia 14, exonerando das funções que exerciam, na Escola Superior de Guerra, os coronéis Mamede, Antônio Mendonça Molina, Heitor Almeida Herrera e o tenente-coronel Golbery do Couto e Silva. Todos estão presos.

DANTON

O SENHOR Danton Coelho disse a um dos nossos repórteres, na manhã do dia 11, durante a sessão da Câmara dos Deputados, que avisou o sr. Carlos Luz, no dia 10, de que seria depôsto se não entregasse o coronel Jurandir Mamede ao general Teixeira Lott.

— "Eu falava com pleno conhecimento de tudo que aconteceria" — afirmou Danton — "O Luz, porém, sorriu e disse que não acreditava em qualquer pronunciamento militar".

NAPOLEÃO

DISSE, também, Danton que, na madrugada do dia 11, encontrou-se com o sr. Napoleão de Alencastro Guimarães, então ministro do Trabalho, que vinha de uma "boite". Pôs Napoleão a par do que ocorria e os dois foram ao Ministério da Guerra, falar com o general Lott.

VIAGEM PERIGOSA

O DEPUTADO Oscar Carneiro, viajava de Niterói para o Rio, numa lancha da Frota Barreto, quando o "Tamandaré" cruzou a barra, sob bombardeio dos fortes.

Houve pânico entre os passageiros, durante o bombardeio.

SOLIDARIEDADE

SABENDO que o general Mendes de Morais havia assumido a Prefeitura, o padre Olímpio de Melo foi ao Palácio Guanabara, cumprimentá-lo, na manhã do dia 11.

Quando chegou, já o general Mendes havia sido retirado pelo marechal Mascarenhas de Morais.

FRASES

NA sessão da Câmara, do dia 11, o deputado Leonel Brizzola começou a gritar, durante os debates, com referência ao sr. Carlos Luz:

— "Traidor não é presidente!"

Outra frase de Brizzola:

— "Violência e ilegalidade foi o que fizeram no inquérito do Galeão!"

FESTA

O SENHOR Antônio Balbino, governador da Bahia, festejou, com amigos, no Country Club, a deposição do sr. Carlos Luz.

MANIFESTO

O MANIFESTO da Liga de Defesa da Legalidade, que saiu publicado nos matutinos de domingo, apoiando o general Teixeira Lott e o sr. Nereu Ramos, foi preparado pelo sr. Sobral Pinto, na casa do sr. Augusto Frederico Schmidt.

REFÔRÇO

A GUARDA da residência do general Lott foi reforçada. Antes, havia apenas duas sentinelas, armadas de submetralhadoras. Atualmente, há sete sentinelas visíveis.

BRAVURA

ALGUNS dos oficiais da guarnição do "Tamandaré", que não chegaram a tempo de embarcar, na manhã do dia 11 de novembro, apresentaram-se ao comandante do cruzador, imediatamente após o desembarque do sr. Carlos Luz. Solidarizaram-se com os seus companheiros e comandantes, para o que der e vier.

LEGALISTAS ANÔNIMOS

INIMIGOS anônimos do coronel Jurandir Mamede puseram o seguinte anúncio, no "Jornal do Brasil":

— "CHEVROLET — Pessoa que se transfere para o Território do Acre, vende um modêlo 53. Tratar na rua Gustavo Sampaio, 194, apto. 501, com o sr. Jurandir".

Já dois ou três candidatos apareceram, mas, depois que foram informados de que tudo não passa de um ato de guerra de nervos contra a família do coronel, ficaram indignados. Um dêles era juscelinista. Já não é mais.

DESABAFO

COMENTÁRIO do sr. Emílio Carlos, durante o discurso do sr. Carlos Luz, na Câmara dos Deputados:

— "Foram deixar êsse homem falar..."

EXAGÊRO

O REPÓRTER Esso irradiou ontem que, falando à United Press, o bravo general Lott exibia um grosso revólver calibre 45 à cinta e uma Constituição na mão direita.

Para que tanta Constituição?

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

BRETAGNE 22 de Novembro
PROVENCE 20 de Dezembro
BRETAGNE 10 de Janeiro
PROVENCE 21 de Fevereiro
BRETAGNE 13 de Março

Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires

PROVENCE 4 de Dezembro
BRETAGNE 29 de Dezembro
PROVENCE 9 de Fevereiro
BRETAGNE 1 de Março

PASSAGENS DE LUXO, 1.ª CLASSE, ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes, da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:

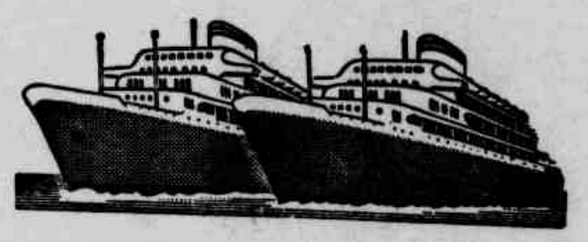
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LISBOA

(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)



O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS

VERA CRUZ

Partirá em 2 de dezembro para:
SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES
Seguirá em 11 de dezembro para:
SALVADOR, RECIFE, LAS PALMAS, FUNCHAL, VIGO e LISBOA

OUTRAS SAÍDAS:

PARA O RIO DA PRATA		PARA A EUROPA
SANTA MARIA	18 de janeiro	28 de janeiro
SANTA MARIA	25 de fevereiro	5 de março
SANTA MARIA	3 de abril	13 de abril
SANTA MARIA	19 de maio	28 de maio

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes

Reserva de lugares em tôdas as AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO e nos Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MAR

Nos últimos galões, Aurora conseguiu vencer a primeira prova da tarde de ontem, derrotando Silis no "photochart" Em terceiro ficou Senda. E. Castillo estêve espetacular no dôrso da ganhadora, conseguindo mais um pontinho na estatística

Em final difícil, Courageuse venceu o Grande Prêmio "Frederico Lundgreen"

EM prosseguimento à temporada clássica dêste ano, o Jockey Club Brasileiro fêz realizar na tarde de ontem mais uma reunião turfística, tendo como prova principal o Grande Prêmio "Frederico Lundgren". Conforme era esperado, venceu a favorita Courageuse, embora para tanto tivesse que correr tudo o que sabe.

Atuação destacada teve o po-

Muito prejudicado chegou em segundo o potro Lynx — Everglade foi bom terceiro — Minarso completou o marcador — Bom o tempo, levando-se em conta o estado da raia

tro Lynx, nos 2.000 metros do clássico de ontem. Muito prejudicado, em vários trechos do percurso, o pensionista de Jorge Morgado atropelou com violência, no final, para vir obter um bom segundo lugar, ficando a menos de pescoço da vencedora.

Em carreira normal, Lynx poderia ter sido o vencedor da prova, pois perdeu muito terreno com o seu jóquei, procurando uma passagem para lançá-lo definitivamente.

Demonstrando boa forma, Everglade correu apreciàvelmente no G. P. "Frederico Lundgren" justificando a fé que os seus responsáveis tinham numa exibição de destaque. O defensor da jaqueta do "stud" Seabra conseguiu um bom terceiro, tendo tomado parte ativa em tôda a carreira, pois correu terceiro desde o pique de partida, e confirmou nesta posição, perdendo por pequena diferença para Courageuse e Lynx.

O marcador desta prova foi completado, depois da verificação do "photochart", que deu o quarto lugar a Minarso.

Tempo aceitável

O estado úmido da pista não permitiu que marca excepcional fôsse assinalada nos 2.000 metros do Grande Prêmio "Frederico Lundgren". Todavia, os 126"3/5 de Courageuse podem ser considerados muito bons já que a pista não se encontrava em estado normal.

Marchant montará Timão no "Derby" paulista

O JÓQUEI Juan Marchant deverá montar o cavalo Timão, no G.P. "Derby Paulista", a ser realizado no dia 4 de dezembro, em Cidade Jardim, com a elevada dotação de Cr$ 1 milhão. No mesmo dia, aqui na Gávea, Quiproquó deverá participar do G.P. Jockey Club do Rio de Janeiro. Ao que estamos informados Castillo será o pilôto do tordilho.

Sensacional chegada de Pickwick, no quilômetro

PERANTE boa assistência, se realizou, ontem, na Gávea, a reuniãc programada em homenagem à data da República, cuja prova principal foi vencida por Courageuse. Um dos páreos mais empolgantes da tarde foi o vencido por Pickwick, que fêz uma atropelada sensacional, dominando as ponteiras De Caldas e Capitânea, que disputavam a ponta desde a partida.

As duas vitórias mais fáceis da tarde foram as de Astro e Champanhota. O segundo páreo foi vencido pelo cavalo Pan, que disputou desta feita e venceu com autoridade, depois de quebrar Certerito na altura das especiais.

Eis os nossos comentários sôbre as carreiras disputadas:

1.º PAREO

Chegada prêta: Silis e Aurora fizeram uma chegada prêta, vencendo Aurora, por fora, atropelando muito aberto. Silis tentou resistir, mas acabou cedendo por escassa margem.

2.º PAREO

Vitória fácil de Pan: Pan disputou e ganhou fácil. Acompanhou colado o "train" de Certerito e no meio da reta dominou êsse adversário, ganhando com sobras. Monte Vernon formou a dupla, com o Certerito em terceiro.

3.º PAREO

Zombadora, de atropelada: El Mayor foi para a ponta e folgou dois corpos, com Quiroga e Arataú em seu encalço. Na reta, o tordilho tentou folgar, mas foi perseguido e alcançado por Zombadora, que corria uma barbaridade no final. El Mayor formou a dupla. Hilaniiza e Zombadora atrapalharam bastante tempo a partida, que terminou sendo dada com sirene.

4.º PAREO

Champanhota, disparada: — Champanhota só estêve junta com os rivais, na partida. Ganhou disparada, sem dar sustos. La Chula formou a dupla, algo distanciada, com Oina no terceiro pôsto.

5.º PAREO

Sensacional chegada de Pickwick: Atropelando violentamente na reta final, Pickwick levou a melhor na Prova Especial "15 de Novembro", em 1000 metros. De Caldas e Capitânea saíram a todo o pano, mas pararam nos 500 metros, do que se aproveitou o vencedor para ganhar firme, enèrgicamente tocado por Ulôa. Renhida vitória.

6.º PAREO

Astro reapareceu bem: Astro fêz jús às 50.000 poules jogadas em suas patas. Tomou a ponta na partida e não a entregou mais. Lapacho formou a dupla, folgado também, com Guaiasco na terceira colocação. Muito falado e jogado, Saci pouco fêz, afrouxando muito na reta.

7.º PAREO

Chegada dura no clássico: Courageuse fêz valer sua melhor classe, ganhando o clássico. Linx foi ótimo segundo, agarrado, com Everglade e Minarso nas demais colocações. Nada fêz Tio Capataz.

8.º PAREO

Nada fêz o favorito: Charbal ganhou firme o páreo de encerramento, dominando Ike por um corpo, depois de ter deixado que êsse animal disparasse na ponta desde o pique. Bily ficou em terceiro, distanciado. Guararapes, franco favorito, nada fêz, terminando em medíocre quinto lugar.

NOVO IMPÔSTO MUNICIPAL DE 4%

Coleta obrigatória da nova Lei Municipal n.º 820/55

AO COMERCIO EM GERAL, MEDICOS, DENTISTAS E ADVOGADOS

Para evitar multas, colete hoje mesmo o seu estabelecimento comercial-profissional, bastando apresentar o talão do imposto de localização de 1955.

— Serviços rápidos — Preços módicos — No mesmo dia —
— DESPACHANTE OFICIAL — M. PORTO — CONTABILISTA —
Rua Santa Luzia, 336 - sob. — Tel. 52-3021 e 42-2992
LICENÇAS - TRANSFERÊNCIAS - REGISTROS E CONTRATOS

a Casa José Silva - a casa da boa roupa... lança:

SUPER VENDA de ROUPAS de VERÃO

Roupas de Linho e Tropical
a preços de verdadeira liquidação.
Compre agora!

APROVEITE ESTAS VANTAJOSAS OFERTAS!

TROPICAL SUPER
Cr$ 1.740,
NÃO ENCOLHE

TROPICAL EXTRA
1.690,
NÃO ENCOLHE

LINHO RUGALIZADO
Cr$ 1.980,
INDEFORMÁVEL

PURO LINHO
1.750,
NÃO ENCOLHE

Dep. Prop. J. S.

Vista-se de uma vez... e pague em 10 meses na

Casa José Silva SERVE BEM

Rua Miguel Couto, 3 • Rua Arquias Cordeiro, 320 - Meier
Loja em São Paulo: Rua São Bento, 51

LOJAS AMERICANAS S.A.
(SOCIEDADE ANÔNIMA BRASILEIRA)

pioneira dêste sistema de vendas no Brasil, aconselha:

Comprem agora evitando atropelos de última hora

LOJAS AMERICANAS S.A.
Sempre o serviço do distinto público nas suas lojas:

Rua Arquias Cordeiro, 300/2 (Méier)
Rua Frederico Méier, 9
Rua da Carioca, 45
Rua do Ouvidor, 175/179
Rua do Catete, 337
Rua Uruguaiana, 45 e 80/82
Rua Gonçalves Dias, 69/71
Av. N. S. Copacabana, 622
R. Figueiredo Magalhães, 70
Rua Conde Bonfim, 362 (Pr. S. Pedro)
Loja em Volta Redonda à Praça Brasil, 172

JÁ ESTÁ COMPLETO O NOSSO SORTIMENTO DE:
Enfeites para Árvores de Natal • Cartões de Boas Festas • Grande sortimento de Bonecas de todos os tipos e tamanhos • Enorme variedade de brinquedos.

POSSUÍMOS, OUTROSSIM, LOJAS INSTALADAS EM:
São Paulo - Santos - Campinas - Bauru - S. José do Rio Prêto - Curitiba - Pôrto Alegre - Niterói - Petrópolis - Volta Redonda - Juiz de Fora - Belo Horizonte.

ENTERRADA VIVA, NÃO! MAS... FICARÁ NA URNA AO LADO DO FAKIR!

Pela 1.ª vez no Rio um casal de fakires na prova da fome! — A beleza e a tenacidade juntas na porfia da fome! — Em busca do recorde feminino — Diz a fakiresa: "Tirarei a má impressão deixada! Demonstrarei ao mundo a fibra da mulher brasileira!"

A bela fakiresa Mara, não tendo conseguido licença para se submeter à prova de sepultamento viva num campo de futebol, resolveu trancar-se na urna, na sobreloja do Cineac para tentar superar o "Record Mundial Feminino de Jejum e Tortura", e aderindo assim à fome e à tortura de Urbano, agora em seus últimos dias de prova, com que arrebatará de Silki e Jathan qualquer direito sôbre o título máximo da fome.

A fakiresa Mara acompanhará assim, dentro da urna, os últimos 30 dias que separam Urbano do título mundial, devendo ficar ainda na urna, depois da saída do veterano fakir, até a conquista do record feminino, 30 dias depois.

A audácia da fakiresa Mara, sua persistência, sua determinação, seu auto-domínio, elementos básicos para uma vitória consagradora, estão evidenciados na sua carreira, com uma dúzia de provas de jejum, coroadas de êxito.

Mara entrará na urna na quinta-feira, às 17 horas. Desde então o público, com um só ingresso, terá oportunidade de ver dois grandes fakires na sobreloja do Cineac.

Lott foi envolvido pelos organizadores do 'putsch'

"O GENERAL Lott estava conformado com o ato legal do presidente da República que lhe concedera exoneração — disse o deputado Rafael Corrêa de Oliveira à TRIBUNA DA IMPRENSA.

Continuando: "Êle apenas foi envolvido por dois ou três elementos que já vinham organizando um "putsch" para tomar o poder e estabelecer uma ditadura. Como não contavam com alguns comandantes de fôrças eficientes, sentiram a necessidade de dar ao golpe um caráter de desagravo ao Exército e para isso precisavam da cumplicidade do general Lott.

"Esta é a única razão por que já não está instalada no Brasil uma ditadura militar. O general Lott se opôs a essa solução, que o desmoralizaria completamente perante o país inteiro, em virtude das suas constante afirmações de fidelidade à Constituição"

Baile de fantasia

"De qualquer modo — prosseguiu o deputado Corrêa de Oliveira — isso que aí está é um baile de fantasia legalista — e a prova teremos no dia em que o sr. Café Filho quiser, como presidente efetivo do Brasil, reassumir o cargo. Os golpistas não lhe entregarão o govêrno. Um dia, porém, o Brasil emergirá dessa ignominia, como já duas vêzes emergiu de outras, em 1945 e 54.

Quem praticou a indisciplina

Fazendo uma referência às notícias do "Correio da Manhã", que procuram situar a indisciplina do lado oposto ao em que se colocou o ministro da Guerra, disse o deputado paraibano:

"Sôbre os argumentos do "Correio da Manhã", evidentemente quem praticou indisciplina foi o ministro da Guerra que, demissionário, depôs o presidente da República. Mas, a opinião do "Correio da Manhã" não deve ser mencionada porque o sr. Paulo Bittencourt, seu diretor, a esta hora já está em Nova York, negociando a venda da refinaria de Cubatão. O caso do "Correio da Manhã", é apenas uma simples questão de interêsses materiais".

Em S. Paulo um dos dois padres surdos-mudos ordenados no mundo

SÃO PAULO (Sucursal) — O segundo sacerdote surdo-mudo já ordenado no mundo, padre Vicente de Paulo Penido Burnier (de Juiz de Fora, Minas) está em S. Paulo para fazer duas conferências, sob os auspícios da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura. Surdo-mudo de nascença, o padre Burnier, após ingentes esforços, conseguiu aprender a falar. Uma das conferências, para médicos e professôres de crianças surdas-mudas. A outra, para os pais dessas crianças.

Manter o clima

A SECRETARIA da Presidência da República distribuiu a seguinte nota:

"O sr presidente Nereu Ramos presidiu a uma reunião do Ministério em que foi examinada a situação política nacional e acertadas as medidas julgadas necessárias para manter o clima de tranquilidade reinante.

Estiveram presentes o presidente da Câmara dos Deputados, o governador Antônio Balbino, ora nesta capital".

Côrtes caiu na cilada de Lott

O CORONEL Menezes Côrtes estava na Central de Polícia, planejando a distribuição de patrulhas para as estações transmissoras de eletricidade (havia notícias de que grupos tentariam um golpe, pela madrugada) quando chegou ali o coronel Clovis, como emissário do general Teixeira Lott, dizendo que êste o chamara ao Ministério, para uma conferência.

O CONVITE E A CILADA

Deixando o coronel Adauto Esmeraldo na Divisão de Polícia Política e Social, o coronel Côrtes seguiu para o Q. G. do Exército, onde foi imediatamente recebido pelo general Teixeira Lott, travando-se mais ou menos o seguinte diálogo:

"Coronel Côrtes, deflagrou o movimento e o senhor está convidado a solidarizar-se. Caso contrário, terei de prendê-lo".

"Não me solidarizo e só deixo de ser chefe de Polícia se o presidente da República, sr. Carlos Luz, demitir-me. E devo dizer que isso é uma cilada.

Atraíram-me aqui quando devia eu estar à frente da resistência na Chefatura".

Houve outras palavras, na rápida conversação entre o ex-ministro da Guerra e o chefe de Polícia, concordando afinal o general Teixeira Lott em que o coronel Meneses Côrtes fôsse até a Polícia Central.

O GOLPE TOMA DE ASSALTO

Quando o coronel Côrtes chegou à Chefatura de Polícia, viu que já havia sido tomada de assalto. Soldados de metralhadora mantinham-se em diversos pontos. Quando ia entrar no prédio, o coronel Côrtes foi abordado por três ou quatro oficiais, à frente o coronel Batista Teixeira, secundado pelo coronel Alvaro Santos (diretor da Ordem Política e Social ao tempo do movimento de 24 de agôsto de 1954).

O coronel Batista Teixeira disse que, em nome do general Lott, tomava a Chefatura de Polícia. O coronel Côrtes respondeu que fôra atraído ao Ministério da Guerra para uma cilada, pois se estivesse na Polícia, no momento do ataque, os fatos teriam sido outros — frisou o coronel Côrtes, prêsa de indignação.

POR ORDEM DE ZENÓBIO

Depois de uma troca de palavras, o coronel Batista, que dizia agir em nome do general Lott, declarou que o coronel Côrtes podia retirar-se. Nêsse momento, porém, o coronel Alvaro Santos, aproximou-se para dizer que, de ordem do general Zenóbio o coronel Côrtes estava prêso.

Entraram num automóvel e o desembarcaram no Ministério da Guerra, sendo o chefe de Polícia conduzido a uma dependência da antiga Inspetoria Geral do Exército, de que fôra o último chefe o general Zenóbio da Costa.

INDIGNAÇÃO

O coronel Côrtes manteve-se durante todo o tempo manifestando sua indignação, até que já na manhã do dia seguinte (12 de novembro) o general Lott ordenou que fôsse pôsto em liberdade. O mesmo aconteceu com o coronel Adauto Esmeraldo e com o inspetor Cecyl Borer, que também haviam sido detidos.

SEGUNDA PRISÃO

Em liberdade, o coronel Côrtes, em sua residência, passou a ser alvo de verdadeira romaria. Seu apartamento, na avenida Rui Barbosa, encheu-se de amigos, colegas e admiradores, notando-se também policiais.

Cêrca de meia-noite, dois choques de soldados, de metralhadoras em punho, comandados por três oficiais, dirigiram-se ao apartamento do coronel Côrtes e o prenderam novamente. Motivo: denúncias ao general Lott de que estaria novamente conspirando, conforme explicaram delicadamente os oficiais. O coronel Menezes Côrtes foi conduzido à sala do Estado Maior do Exército, onde ficou prêso, sob protesto, até agora.

HISTÓRIA DO ASSALTO DE MENDES À PREFEITURA

ACOMPANHADO de oficiais armados de metralhadoras, e de soldados armados de fuzis, o general Angelo Mendes de Morais tomou de assalto o Palácio Guanabara, às 9 horas do dia 11 de novembro.

Mendes chega armado

Enquanto oficiais e soldados varejavam tôdas as salas do Palácio, prendendo os funcionários, o general Mendes de Morais, acompanhado do capitão Euzébio Rocha, depôs o prefeito Alim Pedro.

Mendes assume

O general Mendes de Morais disse ao Prefeito que tinha ordens de tomar militarmente a Prefeitura. Imediatamente, o sr. Alim Pedro se retirou em um carro particular.

Mendes despacha

O general tomou imediatamente o lugar do Prefeito e fêz alguns despachos. Chegaram então as primeiras visitas para o novo Prefeito: Barreto Pinto, delegado fiscal Carlos Costa e um genro do sr. Manoel Vargas.

Mendes é expulso

As 9,30 horas, chegou à Prefeitura o marechal Mascarenhas de Morais, acompanhado do general Floriano Lima Brainer.

— "Quero falar com o Prefeito" — disse o marechal ao general Mendes de Morais.

— "As suas ordens, marechal" — respondeu o general Mendes de Morais.

— "Quero falar com o prefeito Alim Pedro" — —insistiu o marechal.

— "Assumi militarmente a Prefeitura" — disse Mendes de Morais — "por ordem do Lott".

— "Pois a ordem que eu tenho disse o marechal — é a de tirá-lo daqui".

Mendes de Morais mordeu o charuto. O marechal deu-lhe cinco minutos para que se retirasse.

Antes de sair do palácio Mendes de Morais teve uma discussão com a marechal. Foi dizendo que estava sendo desautorado na frente de seus subordinados e dos empregados do palácio.

— "Não tenho nada com isso" — respondeu-lhe o marechal

O marechal Mascarenhas dirigiu-se para os portões do Palácio, de onde saiu só após a retirada de Mendes de Morais.

O general Mendes, enquanto estêve à frente da Prefeitura, assinou várias portarias, inclusive uma mandando fechar o comércio às 14 horas daquele dia.

A versão oficial

A versão oficial dos acontecimentos diz que Mendes de Morais resolveu fazer-se prefeito sem ter recebido ordem, nesse sentido, do general Lott. Daí ter sido retirado do Guanabara pelo marechal Mascarenhas.

Eis a nota do ministro da Guerra sôbre o fato:

"Informado, nas primeiras horas da manhã do dia 11, de que, naquela ocasião, não havia chegado à sede do Govêrno Municipal o Exmo. Sr. Prefeito, e diante da necessidade do concurso da Prefeitura nas ações militares que então se desenvolviam, determinei ao Exmo. Sr. General de Exército Mendes de Morais, como conhecedor da administração municipal, que se dirigisse ao Palácio Guanabara, tomando ali as medidas de maior urgência indicadas no momento".

A nota do general Lott nega que êste tenha incumbido o general Mendes de assumir a Prefeitura.

O prefeito Alim Pedro, após a invasão do Guanabara pelo general Mendes de Morais, não mais voltou à Prefeitura.

Ao novo govêrno, apresentou sua demissão, em têrmos irrevogáveis, recusando apôio pessoal que lhe fêz, no Catete, o sr. Nereu Ramos, e não atendendo a emissários do general Lott, que o procuraram em sua casa.

Tendo em vista o caráter irrevogável dessa demissão, o sr. Nereu Ramos terminou por aceitá-la, pedindo ao sr. Alim Pedro que aguardasse 24 horas, até que pudesse tomar uma decisão.

Desde sexta-feira que o sr. Alim Pedro não aparece no Guanabara.

Todos os secretários gerais da Prefeitura estão demissionários, aguardando nos postos os seus sucessores.

O único secretário que não se encontra no Rio é o sr Luis Alfredo de Souza Rangel (Finanças) que foi aos Estados Unidos participar de uma conferência.

Candidatos

Há até aqui três candidatos a prefeito do Distrito Federal

O primeiro é o professor Clovis Monteiro, indicado pelo general Mendes de Morais.

O sr. Hugo Ramos Filho, candidato de si mesmo e da família.

E o sr. Francisco Negrão de Lima, candidato dos juscelinistas.

"Cobriu-nos de vergonha"

O sr Nereu Ramos, comentando, num desabafo, o assalto do sr. Mendes de Morais à Prefeitura, disse:

"Êsse homem cobriu-nos de vergonha".

ANIVERSÁRIOS

GENERAL LOTT

COMPLETA, hoje, 66 anos o general Henrique Batista Duffles Teixeira Lott. Nomeado ministro da Guerra pelo govêrno de 24 de agôsto, permaneceu no cargo até o dia 10 de novembro, quando solicitou demissão. Horas depois, foi à Vila Militar sublevou as guarnições do Exército, ocupou as estações de rádio e jornais de oposição, estabeleceu a censura, depôs o presidente da República, e obteve de substituto outra nomeação de ministro da Guerra, cargo que exerce no momento.

VARIG

tem o prazer de anunciar

agora 2 vôos semanais

AS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS,

em sua nova linha internacional para

NOVA YORK

serviços em

Super G Constellation

Descanse onde lhe der vontade com

DRAGOFLEX

— a cama que leva o confôrto para onde você vai

Entre as muitas utilidades da cama dobrável DRAGOFLEX, há mais esta: você pode armá-la em qualquer lugar de sua casa, para descansar bem a seu gôsto... e quando quiser... Adquira uma DRAGOFLEX e torne mais agradáveis as suas horas de repouso!

BELA TONALIDADE

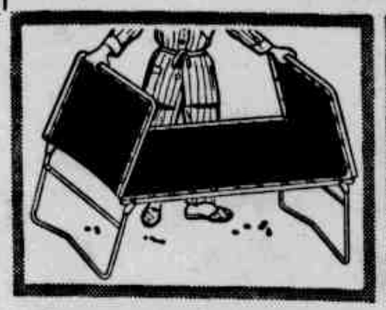
DRAGOFLEX é apresentada em bonita combinação de azul ultra-mar com azul claro.

apenas 78, DE ENTRADA

e Cr$ 78,00 por mês

Um produto garantido pelo nome

DRAGO



É assim que DRAGOFLEX abre e fecha. O leito de lona, contornado de molas, é muito macio e confortável, e dispensa o uso de colchão. Cabeceira regulável.

Além de ser fàcilmente transportável - pesa apenas 9 quilos! - DRAGOFLEX fechada pode ser discretamente guardada atrás de qualquer móvel.

RIO DE JANEIRO

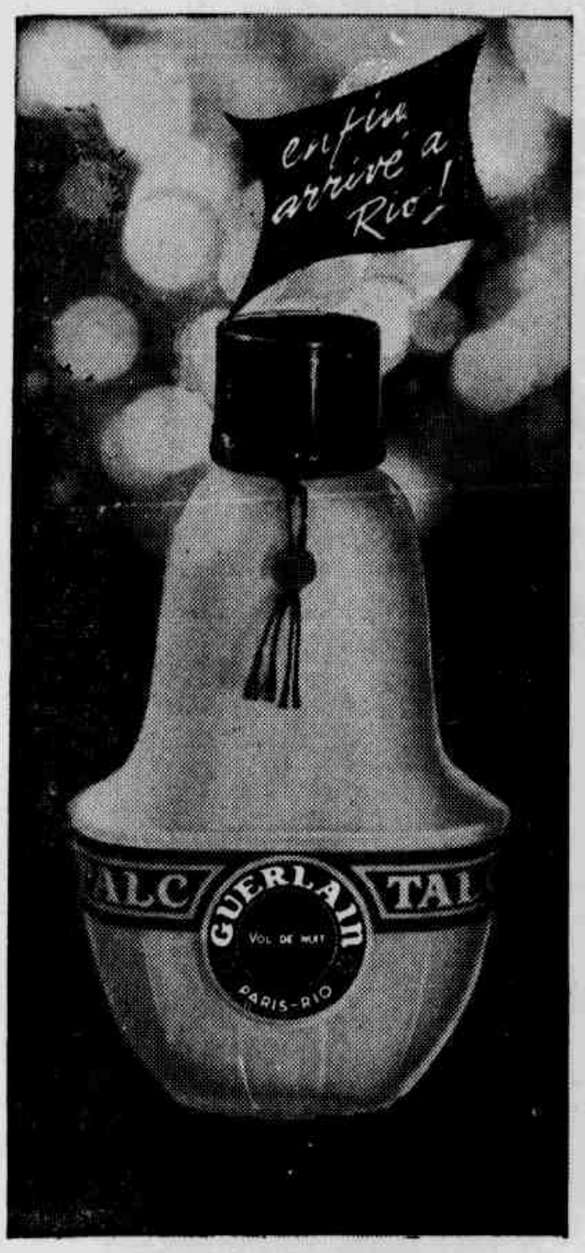
CENTRO R 7 DE SETEMBRO, 164 - Fone 43-8704
R 7 DE SETEMBRO, 209 - Fone 23-3430
CATETE R. DO CATETE, 141-A - Fone 25-5812
TIJUCA PÇA. SAENZ PEÑA, 65 - Fone 48-1672
COPAC. AV. PRINC. ISABEL, 72-A - Fone 37-1533
(Aberta diàriamente até às 22 horas)

TAMBÉM EM SÃO PAULO E BELO HORIZONTE

NITERÓI

AVENIDA AMARAL PEIXOTO 96

(Às Sas. feiras aberta até às 22 horas)



o mais suave dos talcos franceses
em sua embalagem original.

Talco Guerlain

nas fragrâncias de elite:

MITSOUKO
SHALIMAR
L'HEURE BLEUE
JICKY
VOL DE NUIT

Paris - Rio

A VENDA NAS BOAS PERFUMARIAS
Representantes geral no Brasil
S.A.I.P.P. Rua Vieira Bueno, 28

As prop. G-8

Viajou para Lisboa a "brasileira" do teatro português:

Acabaram as férias de Alma Flora

"Se tudo der certo", revela a atriz, "voltarei dentro de pouco tempo para fazer um filme"

Reportagem de Claude VINCENT

— "As minhas férias acabaram. Tenho de voltar a Lisboa, chamada pela Companhia de Artistas Associados, da qual faço parte" — disse-nos Alma Flora, antes de embarcar há dias pelo navio "North King".

— "Vim a passeio, depois de 5 anos de ausência, matar saudades dos amigos do teatro, e tenho visto tudo, tudo! Em São Paulo, "Canto da Cotovia", com Maria della Costa, e "Maria Stuart", com Cacilda Becker, me impressionaram. No Rio, apreciei o trabalho de Tônia Carrero em "Sta. Marta Fabril S.A.".

— Não quis ficar aqui, você que tantos anos trabalhou no teatro brasileiro?

— "Não houve tempo, desta vez. Os Artistas Associados terão, quando eu chegar, uma reunião, para reestruturar a Companhia, e depende disso o nosso repertório de 1956. Mas os meus consócios sabem que, embora nascesse em Portugal, meu coração é bem brasileiro, tendo eu vivido aqui desde criança. E', ooís, bem possível que a segunda peça do nosso repertório seja uma peça para homens, como, por exemplo, "A Cozinha dos Anjos", de Husson; e nesse intervalo, então, eu viria para o Brasil".

— Fazer teatro?

— "Não. Filmar. Sabe que meu filme "Mãe", fêz um sucesso aqui, em reprise, e por isso há interêsse em que eu volte a filmar. Parece que os estúdios da Vera Cruz já estão trabalhando, outra vez. Não posso lhe adiantar o nome do filme, nem outros detalhes. Meu marido. Saluh de Carvalho, que fica para resolver problemas ainda não solucionados, é que poderá dizer-lhe tudo, mais tarde".

— Seria possível dizer qual o seu repertório para 1956, e onde vão trabalhar?

— "Ainda não posso afirmar com certeza. Mas penso que iremos para o Teatro Trinidade, de Lisboa, e que faremos Lisboa, Pôrto e provàvelmente as Ilhas, onde nunca trabalhei até agora. Quanto ao repertório, certamente levarei peças brasileiras, provàvelmente "A Raposa e as Uvas", de Guilherme Figueiredo, de quem já levei "Lady Godiva", e levo comigo peças de Pedro Bloch, tais como "Leonora", "Cravo na Lapela", "Os Inimigos não mandam Flôres", que Juliete Gréco não leva mais em Paris, porque está se divorciando do seu marido, com o qual iria interpretar. Tenho levado com grande sucesso peças do repertório brasileiro (embora estrangeiras): "Chuva", "Weekend", "Filhos de Eduardo", "Sonho da Gioconda". Gostaria de fazer, como Conchita Montes e Pepita Senda, peças com dois ou três personagens, como "O Baile", "Madrugada de Noite", etc. Peças que gostaria de levar no Brasil seriam "Os cinco minutos antes", de Aldo Benedetti, e "A Hora da Fantasia". Mas faço questão de ter no meu repertório, grande número de peças brasileiras".

— Qual é a situação do Teatro português? A censura é rigorosa? A situação financeira é boa?

— "Há uma censura mais rigorosa que aqui. Mas tudo depende da Companhia, do nível de apresentação. "Filomena Marturano" e "A Casa de Bernarda Alba" têm sido levadas pela Companhia Nacional, e um nu artístico de qualidade seria aceito; mas um nu mal feito seria considerado imoral. Um "vaudeville" pesado não seria aceito. Quanto à situação econômica, é muito boa, porque, agora que nós temos empresários mais estáveis, o Govêrno dá boas subvenções. Também na África do Norte trabalha-se com muita aceitação: já passei ali 10 meses, e depois, 8 meses. O público às vêzes reage melhor do que na Metrópole — é constituído de grandes comerciantes, que vivem viajando, cujo padrão de vida é bem alto".

Alma Flora, quase à hora da partida, recebe flores. Saudades antecipadas, confessa a artista, e acrescenta: sim, eu é que tenho saudades antecipadas deste país.

Outros projetos

Perguntamos a Alma Flora se tinha outros projetos além do seu trabalho com os Artistas Associados e o filme brasileiro. Ela sorriu:

— "Há, de fato, a possibilidade de eu voltar à Espanha, que percorri tôda, e onde há 20 Companhias trabalhando em Madri e 18 em Barcelona. Ali, o empresário José Tamayo e dono de Companhias que se dividem, viajando pelo país. Fazem peças de categoria, como "Diálogos das Carmelitas", que assisti. E' muito possível que eu faça uma peça de teatro na Espanha. Não, não posso dizer nada, ainda... Mas posso dizer que tenciono um dia trabalhar em Caracas, na Venezuela, onde há uma população de 40.000 portuguêses! Caracas está se desenvolvendo espantosamente".

Assim, se Alma Flora, a "brasileira" do Teatro Português, embarca agora para Lisboa, é quase certo que dessa vez não ficará mais cinco anos sem voltar ao país onde fêz tôda a sua carreira artística.

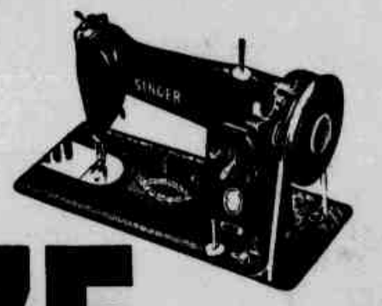
Correio Sentimental
a revista da felicidade e do amor
ROMANCES - CONTOS - NOVELAS
Brevemente:
"O AMOR QUE A MORTE NÃO VENCEU"
SAÍU HOJE
Um Primor!
Um Sucesso!
Um Amôr de Revista!
APENAS CR$ 5,00
EM TÔDAS AS BANCAS

PÁGINA FEMININA ☆ PÁGINA FEMININA ☆ PÁGINA FEMININA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1789 — QUARTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1955

A NÔVA SINGER!



ENTREGA IMEDIATA

Mensalidades a partir de

cr$ 375,00

Dirija-se à Loja Singer mais próxima

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

— o nome garante o produto

MARCA REGIST.

Seus FILHOS e os Meus

Hora de dormir

LINDA Maria, de três anos é um encanto de menina, mas está começando a tornar bem desagradável a vida de seus pais. Especialmente durante a noite. A pequena é deixada uma boa parte do dia aos cuidados de uma competente babá, mas à noite é sempre levada para a cama por sua mãe.

Até recentemente, êste ritual na hora de dormir vinha sendo uma satisfação mútua para mãe e filha. Agora, tornou-se uma batalha, um teste de fôrça, um momento de chôro e irritação.

Começou de modo bem inocente, com o pedido de Linda Maria para "só mais uma história, mamãe!" A princípio, a mãe concordou, com boa vontade suficiente — significava sòmente cinco ou dez minutos extras. Mas logo que a história acabava, uma outra era pedida, e mais outra. Quando o livro era afastado com firmeza, Linda Maria chorava, e logo pensava em pedidos diferentes — um copo dágua, uma ida ao banheiro, uma boneca para ninar no seu quarto — os pedidos eram intermináveis. Finalmente, com todos os pedidos recusados, a pequena adormecia, deixando a mãe exausta e de mau humor.

Mais tarde, tentou explicar o comportamento de Linda Maria para o seu pai: talvez a criança estivesse cansada demais, ou estimulada por excesso de brincadeiras com seus primos mais velhos que viviam no apartamento abaixo, e que geralmente passavam a tarde com Linda Maria no parque. Amanhã, ela planejaria um dia descansado e ordeiro para a menina.

A mãe realmente planejou êsse dia, mas à hora de dormir continuou sendo o mesmo problema.

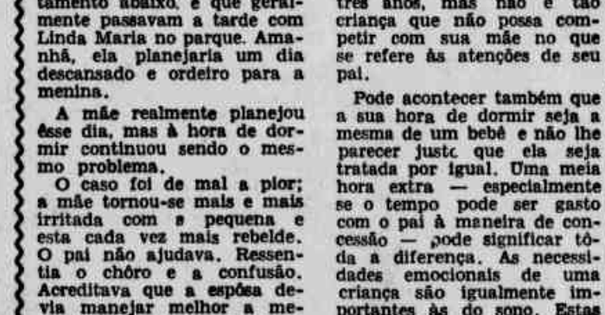
O caso foi de mal a pior; a mãe tornou-se mais e mais irritada com a pequena e esta cada vez mais rebelde. O pai não ajudava. Ressentia o chôro e a confusão. Acreditava que a espôsa devia manejar melhor a menina ou entregá-la à babá. Isto foi tentado, com resultados infelizes: os pais saíam para um cinema, enquanto Linda Maria embirrava e resistia ao sono.

Sendo uma senhora inteligente, a mãe reviu cuidadosamente a vida de sua filha, tentando encontrar qualquer dificuldade, mêdo ou choque que houvesse sofrido, que pudesse ter resultado nesse comportamento. Mas nada encontrou. Concluiu então que a criança estava deliberadamente se comportando mal e tomou uma atitude mais rígida. Linda Maria não capitulou. O problema assumiu proporções absurdas.

O que a mãe de Linda Maria não compreendeu é que muitas crianças nesta idade tornam-se temporàriamente, teimosas no que se refere ao sono. Esta dificuldade pode resultar de alguma experiência desagradável, ou de demasiada pressão em outras fases do desenvolvimento infantil (tais como aceitar gente estranha à família, ou aprendendo "boas maneiras" ou mantendo a limpeza) Mas é bem mais provável ser apenas uma fase do crescimento. A criança sente-se diminuida nos seus direitos e quer ser incluída nos acontecimentos excitantes que ela imagina ocorrerem quando papai e mamãe chegam em casa à noite. Seu pai está frequentemente atrasado, e tem de ir dormir sem vê-lo. então é certo que o faça ressentida. Ela tem sòmente três anos, mas não é tão criança que não possa competir com sua mãe no que se refere às atenções de seu pai.

Pode acontecer também que a sua hora de dormir seja a mesma de um bebê e não lhe parecer justo que ela seja tratada por igual. Uma meia hora extra — especialmente se o tempo pode ser gasto com o pai à maneira de concessão — pode significar tôda a diferença. As necessidades emocionais de uma criança são igualmente importantes às do sono. Estas necessidades emocionais mudam conforme a criança cresce e se desenvolve, e é um pai esperto a quêle que aprende a estabelecer rotinas suficientemente elásticas que comportem estas várias necessidades.

MARGARET TAVARES DE SÁ



Noivado

ROBERTO FERNANDO PAULINO-DAISY MUNHOZ DA ROCHA

A SRA. e sr. Ministro Munhoz da Rocha ofereceram, na residência do titular da Agricultura, no Jardim Botânico, uma recepção durante a qual participaram o noivado de sua filha, srta. Daisy, com o sr. Roberto Fernando Paulino, filho da sra. e sr. prof. Fernando Paulino.

A recepção estiveram presentes, entre outras pessoas das relações do ilustre casal, a sra. Jandira Café, esposa do Presidente Café Filho; a sra. Aramis de Ataide e o Ministro da Saúde; a sra. Cândido Mota Filho e o Ministro da Educação; o Embaixador e a Embaixatriz da França; o Embaixador e a Embaixatriz da Holanda; o Embaixador Sebastião Sampaio; a sra. e sr. prof. Fernando Paulino; sra. e sr. prof. Augusto Paulino; a sra. e sr. Mário Ludolfi e a sra. e sr. Carlos Viriato Saboya.

CIRANDA...

UMA VOZ...

NÃO era uma grande voz, uma voz sensacional. Sem pretensões a Linda Batista, Dalva ou Angela Maria, era apenas uma voz igual a centenas de outras vozes afinadas, que no rádio ou no palco não faria sucesso e num programa de calouros, não despertaria especial atenção. Uma voz profundamente brasileira, quebrada e quente, extraordinàriamente expressiva, ora doce, ora esganiçada, ora macia, ora estridente, ora alegre como uma gargalhada, ora triste, dolente como um soluço, ora agressiva, ora mole, ora impetuosa, ora forte... Era a voz de alguém que cantava porque gostava de cantar, porque nascera para isso, a voz de alguém que cantava não para espantar os males, ou passar o tempo, mas que cantava para cantar, por cantar, como se vive, como se respira.

Entre as inúmeras empregadas do prédio, nunca identifiquei a dona da voz, nem pude verificar ao certo se vinha do nono, sétimo ou oitavo andar. Nunca a vi, não sei se era preta, branca ou mulata, bonitinha ou feiosa, magra ou gorda, alta ou baixa, jovem ou madura. Ignorava se era boa ou má empregada, cozinheira, copeira ou se fazia todo o serviço, e seu nome nunca ouvi. Dela só conhecia uma coisa, a voz, e a seu respeito sabia apenas que cantava.

Cantava, cantava, cantava. Cantava o dia inteiro, cantava desde manhã até de noite, cantava quando chovia e quando fazia sol, cantava ao meio-dia e de tardinha, depois do almôço e antes do jantar, cantava! Seu cantar contínuo entrava pelas janelas, subia pela área, penetrava em todo lado, era parte integrante do fundo sonoro da vida diária do prédio, tão natural e tão nosso quanto o assobio dos grilos e cigarras no morro, o pipiar dos pardais na varanda, o zunzum distante do tráfego, e o barulho monótono do elevador.

Tinha uma memória fabulosa, uma resistência fantástica e um repertório imenso, variadíssimo, que ia dos últimos sucessos carnavalescos às músicas antigas, esquecidas modinhas tradicionais, baiões, sambas-canção, melodias mexicanas e hinos sacros. Pràticamente sem interromper-se, quase no mesmo sôpro, passava da "Normalista" ao "Salão Grenat", a "Cielito Lindo", "Rancho Fundo", "Casa Portuguêsa" e "Torneime um ébrio". De "Jezabel" pulava para a "Mula Preta", o "Luar do Sertão" e "Sapato de Pobre é Tamanco". Mal acabava de dizer que "na areia tem mais peixe que no mar" ou chorar sentida "porque Chico Viola morreu", bradava com convicção "Queremos Deus que é nosso rei" e prometia "Com minha mãe estarei". Gostava muito também do hino nacional e da "Vie en Rose".

Eu podia perfeitamente visualizá-la, esfregando ladrilhos ao compasso rápido de um frevo, limpando pó na cadência de uma marchinha, parando o pano ou o espanador no fim da frase musical, varrendo em acompanhamento de baião, pondo a mesa em tempo de samba, e puxando devagar o esfregão ao ritmo plangente de uma modinha. Sentia quando trabalhava com vontade, animada por melodias alegres, percebia quando tinha preguiça, ou quando o cansaço a fazia escolher toadas lentas, tristonhas, e sem dúvida os hinos triunfais marcavam o fim de uma ou outra tarefa. Certos dias só cantava coisas risonhas, outros, dedicava-se a músicas tristes, mas nunca, nunca deixava de cantar...

Talvez eu estivesse enganada, e a empregadinha desconhecida que eu nunca soube se era do sétimo, oitavo ou nono andar, em vez de cantar feliz e inconscientemente, como se vive e se respira, o fizesse apenas, para distrair-se da monotonia de suas horas sempre iguais e esquecer a canseira do trabalho Mas fôsse por que motivo fôsse, eu gostava daquela voz amiga, que tôdas as manhãs cedinho me dava, sem saber, o primeiro bom-dia...

Fui viajar, passei muito tempo fora, numa terra distante, de canções diferentes, e quando voltei, a voz se calara, não entrava mais pelas janelas, nem subia pela área, não dava mais boa-noite nem bom-dia, parara de acompanhar o assobio dos grilos e cigarras no morro, zunzum distante do tráfego, o barulho monótono do elevador e o pipiar dos pardais na varanda. Fôra-se a empregada que nunca identifiquei, que jamais soube se era preta, branca ou mulata, feiosa ou bonitinha.

Nunca saberei para onde terá ido, para que prédio ou casa vizinha ou distante terá levado aquela voz quebrada e quente, ora dôce, ora estridente, ora alegre como uma risada, ora dolente como um soluço. Sinto saudades de sua presença invisível, uma falta imensa daquela voz animosa, que tanta vez me fêz sorrir contente e cantarolar baixinho, espantando se não os seus, pelo menos os meus males...

MALUH DE OURO PRETO

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

Cochilos em família

NINGUEM pode negar que é uma deliciosa ocupação fazer o que se chama espiolhar os jornais, à cata de distrações que não raro tomam a forma de disparates. Acontece que às vêzes o caso ocorre em nosso próprio jornal.

Anteontem, foi assim, aqui na TRIBUNA DA IMPRENSA E, antes que algum aventureiro lance mão dêles, aqui vão os dois cochilos que colhemos.

O primeiro está na crônica "Ciranda", de Maluh de Ouro Prêto. Diz ela: "Chove sempre na primavera. Há até uma velha canção tristonha que fala de "Setembro debaixo da chuva" ("September in the rain").

Deve tratar-se, pelo visto, de uma canção inglesa. E você, Maluh, moça tão viajada, não se lembrou de que, na Inglaterra setembro não é primavera.

Numa pequena reportagem de Lina Sena, sôbre a feira de livros da Cinelândia, está o segundo cochilo. Lemos: "A Colheita", "A Hora Próxima", "A Felicidade", "A Tempestade" são títulos de alguns livros da Editora Vitória. Todos são de autores russos e pouco vendidos."

Que a editôra é comuna, nós o sabemos. Se os livros são pouco vendidos, não o sabemos. Mas temos certeza de que "A Hora Próxima" é o último romance de Alina Paim. E, Lina, desde quando a Bahia faz parte da União Soviética?

De salto alto

JACQUELINE tem três anos e é filha do casal Jacques — Edith Van Beuque. Há poucos dias, sua mãe teve de entregar o automóvel a um pôsto mecânico e a levou em sua companhia.

Jacqueline acompanhou o trabalho do mecânico, que punha o macaco para levantar a parte traseira do automóvel. E foi ficando impressionada, até chamar a atenção de d. Edith:

— "Mamãe, mamãe, olha o homem pondo salto alto no carro!"

Abuso

PASSOU-SE mesmo ali pertinho, na esquina de Lavradio e Senado. O mulatinho franzino estava gago de raiva e disse as últimas ao negrão parrudo. Êste, com as veias do pescoço entumecidas, partiu feroz para o outro, com cada braço que era um Deus-nos-acuda.

Mas pensou, parou e, olhando desdenhosamente a figurinha do outro, saiu-se com esta:

— "Ora, rapaz! Você abusa do físico."

Órgão principal

HÁ dois dias, compareceu à Câmara dos Vereadores o sr. Francisco dos Santos, presidente da União dos Cegos do Brasil. Fôra fazer uma reivindicação junto aos chamados edis.

Achando justo o que êle pleiteava, o vereador índio do Brasil (que, diga-se de passagem, é médico) fêz um pequeno discurso, em que falou na "situação em que se encontra o indivíduo privado do principal órgão humano, que é a visão".

Aniversários

O GENERAL Henrique Batista Duffles Teixeira Lott completa na data de hoje 66 anos. — Completou 3 anos ontem, o menino Eduardo, filho do sr. Eduardo Moreira Gomes e dona Anair dos Santos Moreira.

Cabêlo Branco?

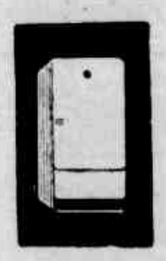
Orf-Léne

TINGE MELHOR E NÃO MANCHA

QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

GELADEIRA "CHAMPION"

GELADEIRA CHAMPION



Vendemos ótimas geladeiras marca "CHAMPION" 7 pés, luz interna, motor fechado — modêlo 1955 com garantia. ENTRADA Cr$ 6.000,00 e 500,00 por mês; ENTRADA 2.000,00 e 1.000,00 por mês, à vista Cr$ 15.000,00. Compramos a sua geladeira USADA ou aceitamos como parte de pagamento

RUY MAFRA & IRMAO
RUA ESTACIO DE SA, 165-A — Telefone: 22-8617
"CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS"

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

SINGER USADAS

Vendemos ótimas maquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00 Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais Preço mais barato para quem comprar a vista Também compramos máquinas usadas de qualquer marca

Ruy Mafra & Irmao — RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7347 — "Cumprimos o que anunciamos"

Mais uma escola

Prosseguindo suas atividades, a Campanha Brasileira de Educação, inaugurou (foto) mais uma escola: a Escola de Emergência Mário Ferreira Pinto, em Vila Kosmos. Cêrca de 30 crianças já recebem ali ensinamentos da professôra Nadir da Silva Pinto.

Um Giro em Sociedade

O COUNTRY Club ouviu sexta-feira última Amália Rodrigues. A excelente intérprete de música portuguêsa continuará o programa do mais fechado clube carioca, que é o de apresentar, tôdas as semanas, uma boa atração.

PETER

Golfe e pesca, o esporte das duas mais votadas

HOJE publicamos o primeiro resultado da "enquête" promovida por esta seção. Damos o nome das duas Senhoras, Betty Osward e Lourdes Faria, que foram, respectivamente, a primeira e a segunda mais votadas. À medida do possível, a fim de não interromper em demasia o noticiário, iremos publicando os demais resultados.

Escolhida pelos homens de Sociedade como a Senhora que melhor pratica esporte, ou melhor, que com mais afinco e perseverança se dedica ao gôlfe, a sra. Mario Osward, nascida Elyzabeth (Bety) de Castro Maia, é sobrinha do maior pescador do Brasil, o sr. Raimundo de Castro Maia, famoso por seu amor às árvores e por ter-se distinguido em concursos internacionais de pesca no Marlin.

A Sra. Bety Osward primeiro nadou. Mais tarde, há uns dez anos aproximadamente, iniciou seu aprendizado de gôlfe para acompanhar o marido que é um excelente jogador. Joga no Itanhangá e no Gávea e o seu melhor triunfo foi ter ganho a semifinal do Campeonato Brasileiro, em 1951. Acha o esporte fundamental para a saúde e que devia ser o mais praticado. Para o clima do Brasil, recomenda o gôlfe, que é o seu favorito, mas, considera a equitação o esporte mais elegante.

Sra. Bety Osward, gôlfe

Até conhecer o Sr. Alberto Proença de Faria, a Sra. Lourdes Faria só conhecia do assunto "pesca" um bonito peixe, enfeitado com rodelas de limão, numa travessa de prata. Com o noivado começou o aprendizado. O sr. Alberto Proença de Faria (Bety) é um dos mais entusiasmados pescadores, amigo íntimo e de pescadores do já citado sr. Raimundo de Castro Maia.

Quem quiser encontrar o casal Proença de Faria aos domingos, tem que tomar uma condução e deslocar-se para Cabo Frio. A princípio, a Sra. Lourdes Faria ia para fazer companhia. Hoje, casada e com dois filhos (Alberto III e Adalgisa) chega a permanecer seis meses seguidos na cidadezinha do Estado do Rio. Seu primeiro esporte? Patinação, no rinque de Petrópolis. Boa patinadora? Péssima; sua estréia é lembrada até hoje, por ela própria, como uma sequência de tombos. Há tempos, o casal foi pescar em Cabo Blanco, num mundialmente famoso clube de pesca. Nesta ocasião, a Sra. Lourdes Faria pescou um "Stripe Marlin" que saltou e lutou durante horas, contra os 53 quilos da pescadora. Depois da luta, içado e pesado, marcou na balança 70 quilos e era muito maior que a sua vencedora. Já teve oportunidade de conversar longamente com o famoso pescador e idealizador do "Cabo Blanco Fishing Club", o sr. Kip Farrington, autor de livros sôbre pescarias.

Colocando ao alcance de todos os utensílios indispensáveis ao moderno confôrto doméstico...

PONTO FRIO apresenta

uma oferta Cem por cento!

utilíssimas peças ARNO

Tudo pela reduzidíssima entrada de $100

LIQUIDIFICADOR ARNO! Velocidades reguláveis, até 18.000 rotações por minuto. Utilidades inúmeras em todos os lares. Um confôrto que ninguem pode dispensar! Desde Cr$ 168, mensais.

ASPIRADOR ARNO! Luxuoso e prático estôjo! Sucção extra forte, que deixa livres de pó o assoalho, passadeiras, tapetes, peças estofadas, assentos do carro etc. Cr$ 385, mensais.

ENCERADEIRA ARNO! Sem correias e polias, rotor sobre rolamentos. Lixa, encera e lustra, penetra sob qualquer movel. Com ou sem espalhador de cera. 4 tipos. Cr$ 286, mensais.

PICADOR-MOEDOR DE CARNE ARNO! Adapta-se á base do liquidificador, substituindo, com grande eficiência, o moedor manual. Facas inoxidáveis. Cr$ 120, mensais.

BATEDEIRA DUAL-SUPER ARNO! Bolos, e massas em geral, preparados num instante, e mais fofos, macios e gostosos! Cr$ 290, mensais

Ponto Frio

Uruguaiana, 134/138 – Senador Dantas, 44
Marechal Floriano, 93 – Carioca, 55 – 8. Aires, 287
S. dos Passos, 109 (Sobr.) – Av. Nilo Peçanha, 248 (Caxias)

LAROR

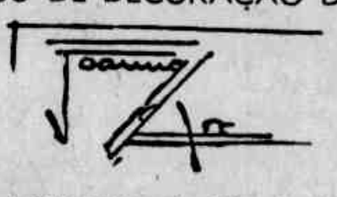
MÁQUINAS SINGER

Recondicionadas

Igual a esta c/10 anos de garantia podereis adquirir com Cr$ 1 200,00 de entrada e Cr$ 300,00 mensais
A VISTA: CR$ 5 200,00
CASA POPULAR DE MAQUINAS
RUA HADDOCK LOBO, 67
Tel.: 48-5674 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

Novas turmas no
CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR



O Prof. J. TANAKA, às sextas-feiras, de 9 às 12 horas, dará um curso rápido e prático de Cerâmica. R. Raimundo Corrêa, 27, apt. 101. Tel.: 57-2362. Copacabana — Rio de Janeiro

A opinião dos que sabem apreciar o melhor...

"Sim: o Sabonete CINTA AZUL é realmente um sonho de sabonete, reunindo qualidades que o tornam distinguido dentre tantos"

Um sabonete de sonho para um sonho de mulher

CINTA AZUL

é um produto garantido pelo nome
CARLOS PEREIRA
INDÚSTRIAS QUÍMICAS

GAROTAS

NA SOCIEDADE

MARINA

HEREZINHA Lucy S. Monteiro é carioca, morena, bonita. Estudou nos EE. UU.; fala correntemente o inglês e tem grande miração pela América do Norte e seu povo. Já estêve também em Cuba, e espera conhecer brevemente a Europa. No momento, está terminando o científico no colégio Melo e Souza. Sua matéria predileta é a filosofia. Pretende fazer o curso de medicina. Sua maior aspiração é a felicidade completa. Therezinha, digo como Rodrigo Otávio: "Não há vidas felizes; há horas felizes na vida de cada um..."

Gosta de esportes, sobretudo equitação, tênis, natação e vôlei. Adora ler, representar e dançar. Teve um dos principais papéis no teatro Guild. Aprecia o "ballet" e a música. Toca piano, acordeon e violão.

Tem especial predileção por Chopin, Beethoven e Rimsky-Korsakhov. Quanto à música popular, prefere a americana e francesa.

Na literatura, gosta de Ja- Hilton, Stefen Zweig, Machado de Assis, Paul Geraldy, Olavo ac e Manuel Bandeira. Aprecia as qualidades do aspirante da cola Naval Sérgio Pena e considera Mário Fernandes Pinheiro rapaz mais elegante da nova geração. Seus planos futuros: dicina e casamento.

Sob o signo de câncer, Therezinha nasceu a 2 de julho e 19 anos.

LIGIA Coutinho, Rosemarie Cláudio de Almeida, Ibrahim Sued e Arnaldo Santana de Moura assistiram à estréia de Jean Sablon no Meia-Noite do Copacabana. Sucesso absoluto.

JOANA D'Arc Paiva Theophilo proporcionará às suas alunas um curso rápido e prático de cerâmica, à cargo do professor Tanaka, tôdas as sextas-feiras, de 9 às 12 horas, à rua Raimundo Correia, 27.

A SOCIEDADE Teatro de Arte oferecerá um almôço na sua sede, à rua Barata Ribeiro, dia 19. Uma gentileza do sr. Bento Ribeiro Dantas.

A CASA Canadá convida para seu desfile de verão no dia 23.

DESPEDE-SE do público brasileiro o grande artista português Sérgio Varella Cid, com uma audição de piano no Country Club, quinta-feira, dia 17.

Vinte e cinco anos de aperfeiçoamento

Coincidindo com o 76.º aniversário da invenção da lâmpada elétrica por Edison, a General Electric S. A. comemorou o jubileu de prata de suas atividades educacionais no campo da engenharia. No Hotel Glória, cêrca de cem antigos estagiários de tôdas as épocas, de 1930 até agora, comemoraram festivamente êsse advento. Na foto o engenheiro José de Assis Ribeiro, presidente da General Electric S. A. quando saudava os presentes e destacava a atuação dessa grande companhia no Brasil.

Casamentos

CASAM-SE dia 19, às 17,15 horas, na igreja do Sagrado Coração de Maria, no Méier, a srta. Dilma, filha do sr. Gastão Gonzaga de Bastos Gomes e sra. Margarida do Carmo Buccos Gomes, e sr. Waldemir de Amorim Brito e sra. Hilza Figueiredo Amorim.

— Às 17 horas, do dia 27, casam-se, na igreja de Nossa Senhora do Outeiro, a srta. Helena Maria, filha do embaixador Luís de Faro Júnior e senhora, e Carlos Alfredo Amesquita, filho do sr. e sra. Juan Manuel Amesquita.

Festas

DAS 22 às 3 horas, do dia 19, o Olympico Clube realizará um baile dedicado ao seu quadro social. A festa contará com a participação de orquestra de Rolyan, regida pelo maestro Naylor.

Viajante

O GENERAL David Shaltiel, que aqui serviu quatro anos como ministro Plinipotenciário e enviado Extraordinário do Estado de Israel, acaba de ser designado pelo seu Govêrno para outras funções.

Dia 11 de dezembro, o general David Shaltiel deixará o Brasil com destino à sua pátria, acompanhado de sua mulher e filha.

TAPETES
Passadeiras
Cortinas
e tecidos para
móveis
estofados
e decorações
NA GRANDE VENDA
de verdadeira
LIQUIDAÇÃO
Durante êste mês
à vista e em
10 prestações
★
Decorações
FERNANDES
Ltda.
R. DA CONSTITUIÇÃO 4
Junto à Pç. Tiradentes
Tels.: 22-8581 e 52-9252

Vendas à vista e a crédito

RADIOWENG
AV. MAL. FLORIANO 48

MÓVEL PARA MAQUINA DE COSTURA
Colocamos quaisquer máquinas usada neste móvel inclusive ELNA. Ficará como nova e passa a valer o dôbro. Temos diversos modelos e fazemos a colocação grátis Rua Catumbi 12 — Tel.: 22-4529 — Chamar ORLANDO

BENDIX

100% AUTOMÁTICA
É só ligar...
e deixar LAVAR
Cr$ 880,00 mensais
Certificado de Garantia (5 anos)
COMBRAC
Tradição de garantia confirmada dia a dia
Av. Graça Aranha, esq. de Sta. Luzia

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias.
RUA DA ASSEMBLEIA, 38
Das 17 às 19 horas

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Professor Pestana
PREPARA-SE para o Colegio Militar e Instituto de Educação — Curso Primário Telefone: 45-7363 — Flamengo.

ITALIA
"Giulio Cesare"
do Rio
em 11 de dezembro para
DAKAR, BARCELONA,
CANNES e GÊNOVA
Natal na Europa
Agentes Gerais para o Brasil
ITALMAR S/A

ÓLEO DE VIOLÊTAS
POR SI SÒ!!
Limpa, amacia
e renova a cútis
Marca Registrada
A venda nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS, 50 — FONE 2-1600

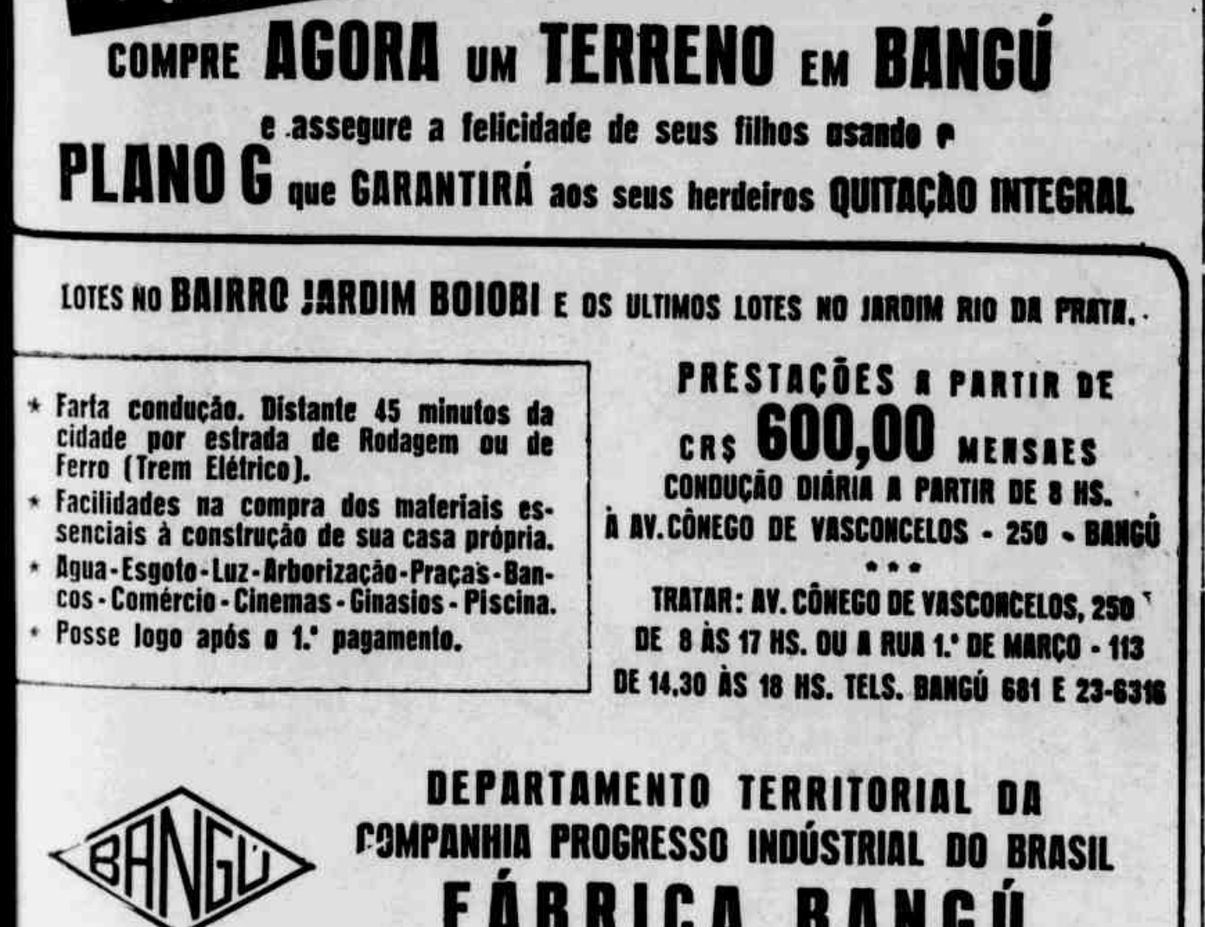
CAPAS DE PELES
OFICINA DE PELES
LARGO S. FRANCISCO, 22
1.º ANDAR — TEL.: 43-3228

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

Dr. Paulo Perissé
Hemorróidas sem operação — Doenças Anu Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 106, 10.º S/1006 - Mare marcada — Tels.: 23-4531 e 52-0251 — Chefe S. Proct. Hospital Gaffrée Guinle.

Em Belo Horizonte hospede-se confortàvelmente no luxuoso
NORMANDY Hotel
RUA TAMOIOS, 212
FONE 4-0340
END. TELEG. "NORMÓTEL"
BELO HORIZONTE

OLAVO R. FALCÃO
Operações imobiliárias — Compra e venda de casas, apartamentos, terrenos, etc.
Rua do Carmo n. 6, esq. S. José — Sala n. 803 (própria) — Tel.: 22-1018.


CONSTRUA O FUTURO PARA OS SEUS!
COMPRE AGORA UM TERRENO EM BANGÚ
e assegure a felicidade de seus filhos usando o
PLANO G que GARANTIRÁ aos seus herdeiros QUITAÇÃO INTEGRAL
LOTES NO BAIRRO JARDIM BOIOBI E OS ULTIMOS LOTES NO JARDIM RIO DA PRATA.
* Farta condução. Distante 45 minutos da cidade por estrada de Rodagem ou de Ferro (Trem Elétrico).
* Facilidades na compra dos materiais essenciais à construção de sua casa própria.
* Água - Esgoto - Luz - Arborização - Praças - Bancos - Comércio - Cinemas - Ginasios - Piscina.
* Posse logo após o 1.º pagamento.
PRESTAÇÕES A PARTIR DE
CR$ 600,00 MENSAES
CONDUÇÃO DIÁRIA A PARTIR DE 8 HS.
À AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS - 250 - BANGÚ
* * *
TRATAR: AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS, 250
DE 8 ÀS 17 HS. OU A RUA 1.º DE MARÇO - 113
DE 14,30 ÀS 18 HS. TELS. BANGÚ 681 E 23-6316
BANGÚ
DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA COMPANHIA PROGRESSO INDÚSTRIAL DO BRASIL
FÁBRICA BANGÚ

tanques de aço
IBESA
todos os tipos
para
todos os fins
um produto da
Indústria Brasileira de Embalagens S. A.
Rio - Rua Santa Luzia, 305-B - Telefone 32-7362
A maior indústria de Tanques da América Latina

Supremo na arte de hospedar
Hotel Comodoro
Av. Duque de Caxias, 525
HOTEL COMODORO

• O melhor de São Paulo.
Não sofre desligamento.
Gerador próprio para os seus serviços elétricos.
Funcionamento 100% normal.
Consulte os nossos preços
Pelos telefones RIO: 43-2922 S. PAULO: 51-9181
End. Telegr.: "Comodoro"

TELEVISÃO DE 21"
A partir de Cr$ 32.000,00
Importados, com garantia, instalados com antenas para os dois canais. Marcas: Admiral, Emerson, R. C. A. Victor, Stromberg, Semp, Windsor, G. E., Invictus Rua Ramalho Ortigão, 12 — sôbre-Loja — Ed. Joalheria Imperial.
— FACILITA-SE O PAGAMENTO —

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA
DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquissimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.

VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas
MALTEMA
UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 721 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

CINEMA

ELY AZEREDO

Kirk Douglas & Jeanne Crain

ESTRÉIAS DA SEMANA

HOMEM SEM RUMO ("Man Without a Star" — Americano) — "Western" com um nome ilustre na direção: King Vidor. Elenco: Kirk Douglas, Jeanne Crain, Claire Trevor, William Campbell, Jay C. Flippen, Myrna Hansen, Mara Corday. Argumento baseado numa novela de Dee Linford. Produção Universal, em tecnicolor.

Cinemas Odeon, Copacabana, Ipanema, Miramar, América, Mem de Sá, Floriano Bonsucesso Monte Castelo Capitólio-Petrópolis. Impróprio até 14 anos. Anunciado: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

ANTRO DO VICIO ("Razzia sur la chnouf" — Francês) — Policial baseado no romance de Auguste Le Breton sôbre o comércio de drogas proibidas. Com Jean Gabin, Lino Ventura, Albert Remy, Magali Noel, Dalio, Pierre Louis, Direção de Henri Decoin.

Cinemas Pathé (meio-dia), Para Todos, Mauá e São José (2 — 4 — 6 — 8 —10). Impróprio até 18 anos.

A REDE ("La Red" — Mexicano) — Segundo tudo indica, é mais uma exposição fotográfica do diretor Emilio Fernandez ("Maciovia", "Enamorada"), desta vez sem seu "câmera" habitual, o mestre Figueroa. Ainda assim, depois de Rossana Podestà (italiana cujas formas são o assunto da fita), a estrêla é a fotografia de Alex Philips.

Cinemas Azteca, Caruso, Imperator. Proibido até 18 anos.

SANGUE REBELDE ("Captain Lightfoot" — Americano) — Filme de aventuras filmado na Irlanda, com Rock Hudson, Barbara Rush, Jeff Morrow, Kathleen Ryan, Finlay Currie, Denis O'Dea. Argumento e adaptação de W. R. Burnett. Cenarização de Burnett e Oscar Brodney. Direção de Douglas Sirk. Em "cinemascope" e tecnicolor. (Universal).

Cinemas São Luís, Rex, Rian, Carioca. Anunciado: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Impróprio até 10 anos.

DOMINADO PELO CRIME ("Six Bridges to Cross" — Americano) — Policial com Tony Curtis, Julie Adams, George Nader, Jay C. Flippen. Argumento de Sidney Bohem, baseado na reportagem de Joseph F. Dinneen sôbre um roubo de 2.500.000 dólares ocorrido em Boston. Direção de Joseph Pevney. Em preto-e-branco. (Universal).

Cinemas Vitória, Leblon, Alaska, Botafogo, Avenida, Odeon-Niterói. Anunciado: 2 — 4 — 6 — 8 — 8 — 10. Impróprio até 14 anos.

A CASA DA OUTRA ("La Casa Chica" — Mexicano) — Romance em tom de radionovela, com Dolores del Rio, Roberto Canedo e Miroslava (a estrêla que se suicidou há pouco tempo). Direção de Roberto Gavaldón.

Cinemas Coliseu, Presidente, Alvorada, S. Pedro, Baronesa.

A MANCHA ("Menzogna" — Italiano) — Esclarece a publicidade: "Presa pelos sentidos a um amor sem nobreza, aquela mulher (Yvonne Sanson) tinha vergonha de si mesma". Com Alberto Farnese, Irene Galter e Folco Lulli. Direção do desconhecido U. M. del Colle. Distribuição Art.

Cinemas Rivoli, Art Palácio, Palácio-Higienópolis. Proibido até 18 anos.

FEITIÇO DO AMAZONAS (Nacional) — História de uma expedição (fictícia) à Amazônia, escrita, produzida e dirigida pelo desconhecido Zygmunt Sulistrowsky, que também participa do elenco. Estrêlas: Andrea Byard e Monique Jaubert. Não foi filmado em tecnicolor, como anunciaram: apenas copiado pelo processo "Technicolor".

Cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Primor, Haddock Lobo, Mascote Colonial.

A MULHER E OS INDIOS (Americano) — "Western" retineiro, com os canastrões George Montgomery e Karin Both.

Cinemas Imperio, Tijuca, Maracanã, Madureira, Leopoldina e Abolição.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO.

HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

Metro-Passeio (Meio-dia) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Fácil de Amar".

Meio-dia (Pathé) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Antro do Vicio".

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "A Mulher e os Indios"

2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Carmen Jones", "Homem sem Rumo", "Sangue Rebelde", "Dominado pelo Crime", "Violetas Imperiais".

2,30 — 5 — 7,30 — 10 (Nacional): "Um Fio de Esperança".

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6735) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — A Mulher e os Indios.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Fácil de Amar.
ODEON (22-1308) — Homem sem Rumo.
PATHÉ (22-8795) — Antro do Vicio.
PALÁCIO (22-0858) * Carmen Jones.
PLAZA (22-1097) — Feitiço do Amazonas.
REX (22-6327) — Sangue Rebelde.
RIVOLI — A Mancha.
VITÓRIA (43-9020) — Dominado pelo Crime.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Feitiço do Amazonas.
FLORIANO (43-9074) — Homem sem Rumo.
IDEAL (42-1218) — Chico Viola não Morreu.
IRIS (42-0763) — A Bésta Negra.
MEM DE SÁ (42-2332) — Homem sem Rumo.
PRESIDENTE (42-7128) — A Casa da Outra.
PRIMOR (43-6681) — Feitiço do Amazonas.
S. JOSÉ (42-0592) — Antro do Vicio.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Dominado pelo Vício.
AMÉRICA (48-4519) — Homem sem Rumo.
CARIOCA (38-8178) — Sangue Rebelde.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Feitiço do Amazonas.
MADRID (48-1184) * Carmen Jones.
MARACANÃ (48-1910) — A Mulher e os Indios.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Fácil de Amar.
OLINDA (48-1032) — Feitiço do Amazonas.
TIJUCA (48-4518) — A Mulher e os Indios.

ZONA SUL

ALASKA — Dominado pelo Crime.
ALVORADA (27-2936) — A Casa da Outra.
ART PALÁCIO (57-2795) — A Mancha.
ASTÓRIA (47-0466) — Feitiço do Amazonas.
AZTECA (45-6813) — A Rêde.
BOTAFOGO — Dominado pelo Crime.
CARUSO — A Rêde.
COPACABANA (57-5134) — Homem sem Rumo.
GUANABARA (26-9339) — A Mulher e os Indios.
IPANEMA (47-3896) — Homem sem Rumo.
METRO-COPACABANA (37-9797) — Fácil de Amar.
MIRAMAR — Homem sem Rumo.
NACIONAL (26-6072) — Um Fio de Esperança.
PAX (27-6621) — Violetas Imperiais.
PIRAJÁ (47-3668) — Eu me Vingarei.
POLITEAMA (25-1143) * O Balão Amarelo.
RIAN (47-1144) — Sangue Rebelde.
RITZ (37-7224) — Feitiço do Amazonas.
ROXY (37-8245) * Carmen Jones.
S. LUIZ (25-7679) — Sangue Rebelde.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — A Mulher e os Indios.
BANDEIRA (28-7575) — Lágrimas da Rebeldia.
BONSUCESSO — Homem sem Rumo.
COLISEU (29-8753) — A Casa da Outra.
IMPERATOR — A Rêde.
LEOPOLDINA — A Mulher e os Indios (e) O Homem Crocodilo.
MADUREIRA (29-8733) — A Mulher e os Indios.
MASCOTE (29-6411) — Feitiço do Amazonas.
MÉIER — A Rua do Delfim Verde.
MOÇA BONITA — O Jardim do Pecado.
MODERNO (Bangu 842) — A Vingança do Monstro.
MONTE CASTELO (29-8350) — Homem sem Rumo.
NATAL (48-1480) — Eu me Vingarei (e) A Marcha Triunfal.
REALENGO (Bangu 472) * A Noiva Eterna (e) Paixão e Sangue.
ROSÁRIO (30-1389) — Sublime Obcessão.
RYDAN (49-1633) — A Outra Face do Homem.
SANTA ALICE (38-9993) * Carmen Jones.
S. JERÔNIMO — Têrça-feira Trágica (e) Rumo ao Pacífico.
S. PEDRO (30-4181) — A Casa da Outra.
VILA ISABEL (38-1310) — Os Bravos não se Rendem.

NITERÓI

CENTRAL (3807) * Carmen Jones.
ICARAÍ (3346) * Disque "M" Para Matar.
ODEON (2-2707) — Homem sem Rumo.
PALACE (6285) — Chico Viola não Morreu.

PETROPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — Homem sem Rumo.
D. PEDRO (3400) * Meu Ofício é Matar.
PETROPOLIS — O Egípcio.

Ensino superior no Brasil

AO iniciar-se o ano letivo de 1955, o número de alunos matriculados nos 715 cursos existentes no Brasil elevou-se a 76.852, segundo as recentes apurações do Serviço de Estatística da Educação. Em relação ao período anterior, o aumento foi de 20% para as unidades escolares e de 12% para as matrículas. Uma quarta parte dos alunos, (18.821) pertence ao sexo feminino, quota que nos coloca no plano das nações mais cultas da Europa e da América, sendo pouco menor que a encontrada em 1951 nas Universidades dos Estados Unidos (29%) ou nas da Itália (28%) e mais alta que as de Portugal (24%) e as da Bélgica, Dinamarca e outros países, de acôrdo com os dados da UNESCO.

A despeito, porém, dos progressos verificados em nosso aparelho de ensino superior, que conta hoje com um corpo docente de 12.768 professôres, o número de alunos que concluiram curso em 1954 ainda é reconhecidamente reduzido (12.048 pessoas, mais 8% do que em 1953) em face das crescentes oportunidades profissionais surgidas com o desenvolvimento do país.

O total de matrículas nas escolas superiores em funcionamento no território nacional corresponde apenas a 0,13% da população calculada para o Brasil em janeiro do corrente ano, enquanto a proporção, em 1951, era nos Estados Unidos de 1,5%; na Itália, de 0,33%; na França, de 0,33%; e em Portugal, de 0,19%. Se a percentagem de nosso país fôsse equivalente à da França e da Itália, teríamos em nossos cursos de nível superior 190.000 alunos inscritos e se correspondesse à dos Estados Unidos, seu número se situaria na ordem dos 870.000, isto é doze vêzes maior do que o real.

LEONIDE MASSINE, o grande coreógrafo e bailarino estreou no Municipal, na récita que foi a primeira de uma série de três apresentações. Na foto, Massine em uma das suas mais famosas criações, incluída no programa de estréia, "O Tricornio", de Manuel de Falla, bailado que tem entrecho de G. Sierra e cenários de Pablo Picasso. Nesta temporada tomam parte, além do corpo de baile do Municipal, tendo à frente Tatiana Leskova, os bailarinos contratados Maria Tallchieff, André Eglevsky, Lupe Serrano e Michael Liand.

MÚSICA

MARIO CABRAL

"CORAL BACH"

O CORAL BACH, conjunto misto, de Recife, veio ao Rio em época imprópria, já que o calendário do Municipal não tem datas disponíveis, o mesmo acontecendo com quase todos os auditórios da cidade. Assim mesmo, os jovens pernambucanos tiveram um acolhimento à altura de seus méritos apresentando-se na televisão, no auditório do Ministério da Educação, na Escola Nacional de Música e, ontem, no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, a convite de Villa-Lobos.

Na audição a que assistimos, na E. N. M., o conjunto interpretou um eclético programa, a maioria com acompanhamentos de orgão (a cargo da senhora Margaret Quick) e os restantes a capella, êstes de preferência temas populares de vários países em harmonização para quatro vozes. Repertório que abrange peças de Palestrina e Bach até dolentes spiritual songs, *canções napolitanas ou temas do cancioneiro nacional. Dentro das possibilidades de um conjunto amadorístico, mas de um amadorismo nobre, no culto de um gênero musical dos mais difíceis e por isso mesmo dos menos difundidos em nosso meio, o conjunto vai aos poucos obtendo a afinação e a homogeneidade interpretativa que só podem resultar de um intenso período preparatório de trabalho coletivo. Vê-se logo que o regente Geraldo Menucci é um condutor capacitado para chegar a êsse resultado com o excelente material humano de que dispõe. Entre os solistas destacaram-se o soprano Ana Kolb no repertório clássico e o tenor Humberto Savoia de Alencar em temas do popularo italiano. Um público entusiasta, que lotou o salão Leopoldo Miguez, exigiu vários "extras" do simpático conjunto recifense.*

MARIA SYLVIA PINTO, intérprete da música de câmera e do folclore internacional, dará um recital na próxima segunda-feira, com acompanhamentos de Hermelindo Castelo Branco. No salão nobre do Clube Naval ela apresentará um variado programa que inclui na primeira parte o lied internacional cantado no idioma de origem, com peças de Haendl, Thomas Arne, Schumann, Mahler, Ravel, Poulenc e Maria Rodrigo. Da segunda constam peças dos autores nacionais Helza Cameu, Guarnieri e Souza Lima; além de temas folclóricos das ilhas Hébridas, da Inglaterra, da Grécia, da Austria e do Brasil (Flor Amorosa, de Catullo e Calado e um arranjo sôbre um pregão paulista, de Francisco Mignone).

* * *

SERGIO VARELLA CID tocará novamente em São Paulo, no Teatro Municipal, já reaberto. Em virtude de novos compromissos do jovem pianista, teve êle de adiar a volta para Londres onde mora com a irmã, que cursa a escola do *Sadler's Wells*, para onde foi levada por Margot Fonteyn. Depois da audição em S. Paulo, Sergio Varella Cid se apresentará em recital no *Country* Club, no fim do mês, em data ainda não fixada.

* * *

ARY BARROSO recebeu os amigos no dia de seu aniversário (dia 7 dêste mês) no sitio de Araras, no estado do Rio. A casa do Leme, em reforma, não ficou pronta para a comemoração e a festa constou de uma feijoada na casa de campo do compositor. Como convidados especiais compareceram à festa de Ary Barroso os médicos da delegação italiana ao congresso internacional de alergia que ora se reúne em Quitandinha, da qual faz parte o professor Lino Businco, professor da Universidade de Roma, além de compositor e critico musical de várias publicações especializadas da Itália.

* * *

HOJE à tarde (17 horas), recital escolar no salão Henrique Oswald da E. N. M. com a apresentação de duas alunas da classe do professor Roberto Tavares: Gelria Queiroz Pinto, que interpretará peças de Scarlatti, Mozart, J. Ibert, L. Miguez e Chopin; e Ilka P. Valle, com peças de Debussy, Chopin, Mignone e Rachmaninoff. Ambas são alunas do 6.º ano.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"O TEATRO É A FLOR DA CULTURA!"

A EXPRESSÃO é de Nilson Penna. Depois de voltar dos Estados Unidos, onde observou o amor e o respeito à cultura teatral, Nilson repete a frase ainda com maior convicção. Tudo facilita a pesquisa apurada dos trabalhem com tanto esco, tanta dedicação, que é possível esquecer a atitude queles que, no país do "Amigo" fazem teatro. Não tempo para polins, para derbar carreiras — o tempo chega para a construção...

Quem ajudou Nilson maneira nas suas pesquisa a organização da ANTA, meio de sua "manager", Luisette Rosen, que já de sua existência e conhe seus trabalhos cenográficos vados aos Estados Unidos Pernambuco de Oliveira. ela quem arranjou as vi a teatros, universidades, seus. No dia seguinte em que entregou à sra. R a lista das cidades que i sitar, ela lhe deu tôdas as dicações, endereços, pess que chefiam as organizaçõ folhetos a respeito, para qu

Van Heflin, em fotografia autografada para Nilson Penna, que foi assistir ao grande sucesso dêste em "A View from the Bridge", de Arthur Miller, na véspera de sua volta para o Brasil.

familiarizasse com cada entidade, antes de visitá-la, aproveitado assim ao máximo, o pouco tempo que disporia em cada ci

"A ANTA, também, foi quem mandou a Paris "Salute France", com Helen Hayes e Mary Martin", disse-nos Penna. "No momento, ANTA não tem nenhum espetáculo Nova York, está precisando angariar os fundos necessários tem um teatro permanente, que aluga a outras companhias".

Nilson assistiu a trinta e seis produções, e pagou as suas tradas com o dinheiro que a bôlsa lhe fornecia. Apenas oito petáculos não pagou — foi a ANTA que arranjou ingre Muito aprendeu no que diz respeito à direção, à iluminação cenografia. Visitou Joe Mielziner, que lhe mostrou como faz de todos os seus desenhos por meio da luz, antes de mandar construir os cenários. Mielziner usa muito cenário construído, sindicatos não deixam que uma firma só construa todo o cenário: cada firma tem a sua especialização. Uma faz janelas, ou portas, e assim por diante. Quando prontas, todas as partes cenário vêm para o teatro e ali são reunidas.

Nilson também visitou Jean Rosenthal, a maior perita em iluminação dos Estados Unidos.

— "Ela dirige uma casa que vende e aluga tudo quanto respeito à iluminação, para todos os tipos de teatros dos Estados Unidos. Deixou que assistisse a seus ensaios de luz no City Center, além de outros do New York City Ballet. É impressionante: nunca, por exemplo, o rosto de uma pessoa no palco manchada como tantas vêzes ocorre aqui. Nunca sai briga diretor, antes de começar a dirigir a peça, reúne o cenógrafo técnico de iluminação, o figurinista — e todo mundo trabalha para o efeito total..."

O cenógrafo que mais impressionou a Nilson foi Boris Aronson, que é pintor e cenógrafo de grande classe: seu último balho foi "A View from the Bridge", de Arthur Miller, o grande sucesso do momento.

— "Aronson não enche de mais o palco, é brilhante no uso da côr e da luz; elimina tudo que não fôr essencial ao ambiente da peça. Disse-me que está se dedicando muito à pintura no momento, porque afinal, os cenários são coisas efêmeras. É preciso guardar o equilíbrio na arte".

Nilson achou a peça de Arthur Miller importantíssima, o trabalho de Van Heflin, magnífico. Emprestou fotografia à cronista, mas disse que tem de ser devolvida, tratando-se de um artista tão perfeito. Disse muito mais — o suficiente para mais uma entrevista. Mas é importante é que voltou com a vontade de transmitir logo aos brasileiros aquilo que aprendeu.

"FÔLHA DE PARREIRA"

ESTREOU com sucesso "Fôlha de Parreira" de Jean Bernard Luc, no Teatro Copacabana. Direção de Adolfo Celi, cenários de Carlos Bastos. Maria Sampaio, Paulo Padilha, Iracema de Alencar, Graça Mello, Laura Suarez, Ana Edler, Lydia Vani, Dalia Palma, Maria Cometh, Paulo Serrado, Oscar Felipe, Fernando Lira, Luís Simões, Roberto Vale, Armando Braga tomam parte na peça que pode ser vista tôdas as noites às 21,30.

Você já experimentou os dez mandamentos sentimentais
PARA CONSERVAR O SEU AMOR?
O HOMEM IDEAL — VOCÊ AINDA É A MULHER QUE ELE DESPOSOU?
NENHUMA MULHER É FEIA, BASTA CONHECER-SE BEM - AMOR DE MÃE
Promessa de casamento - Brinquei com o seu coração - Cantinho das mães - Fala o médico - Poesia - Canções - Carta de amor aberta - Consultórios - Passatempos, etc.
Leia o n.º 434 de GRANDE HOTEL
Saiba o número que lhe dará sorte nesta semana. Cr$ 6,00 Nas bancas

ZOMBADORA E CHARBAL, MAIORES POULES DE ONTEM

ANDOU bem a cátedra na tarde de ontem. Apesar de os favoritos não terem confirmado em sua maior parte, as poules não foram de assustar, não ganhando nenhuma assombração. Os maiores rateios foram os de Zombadora e Charbal. Ambos ganharam com autoridade, não assustando os seus apostadores.

O movimento de apostas ultrapassou a casa dos 16 milhões de cruzeiros, estando o prado cheio.

Adiante, o resultado completo das carreiras realisadas:

1.º PAREO — 1300 metros — Pista: A. M. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 5.000,00.

1.º	Aurora, E. Castello	56	49,00	11	51,00
2.º	Silia, J. Marchant	56	22,00	12	44,00
3.º	Senda, J. Ramos	51	47,00	13	101,00
4.º	Siva, M. Henrique	56	216,00	14	23,00
5.º	Inaúna, M. Alves	55	81,00	22	301,00
6.º	Sans Gêne, W. Andrade	56	76,00	23	305,00
7.º	Heilade, O. Ulôa	56	176,00	24	88,00
8.º	Samambaiba, N. Pereira	54	377,00	24	206,00
				44	115,00

Não correu. Habilia.

Diferenças: 1/2 cabeça e 1/2 corpo — Tempo: 58". Vencedor: (7) 49,00 — Dupla: (14) 23,00 — Placés: (7) 13,00, (1) 11,00 e (2) 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 1 606 720,00

AURORA: F. C. 4 anos — S. Paulo — Por: Goyama e Frorele — Proprietário: Stud Ipiranga — Treinador: C. Pereira — Criador: Haras Ipiranga.

2.º PAREO — 1400 metros — Pista: A. M. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00.

1.º	Pan, J. Tinoco	52	43,00	12	24,00
2.º	Monte Vernon, A. Reis	50	71,00	13	24,00
3.º	Certerito, O. Ulôa	58	16,00	14	52,00
4.º	Broadway Bill, J. Marinho	52	41,00	22	300,00
5.º	Epinal, A. Nery	52	415,00	23	91,00
				24	152,00
				34	187,00

Não correram: El Cheique e Nordestino.

Diferenças: 1 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 86"4/5. Vencedor (2) 45,00 — Dupla: (24) 152,00 — Placés: (2) 30,00 e (7) 49,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.493.950,00.

PAN: M. A. 7 anos — R. G. do Sul — Por: Pantalon e La Traviata — Proprietário: Stud Sol Ardente — Treinador: G. Feijó — Criador: B. Caldas.

3.º PAREO — 1300 metros — Pista: A M — Prêmios: Cr$ 45 000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00.

1.º	Zombadora, J. Ramos	52	53,00	11	141,00
2.º	El Mayor, H. Lima	57	54,00	12	124,00
3.º	Quiroga, N. Pereira	52	88,00	13	36,00
4.º	Jonsion, J. Tinoco	54	31,00	14	43,00
5.º	Araty, O. Ulôa	54	51,00	23	107,00
6.º	Hilanilza, S. Barbosa	58	71,00	24	145,00
				34	29,00
				44	103,00

Não correram: Lafogata e Notália

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo — Tempo: 83". Vencedor: (8) 53,00 — Dupla: (44) 103,00 — Placés: (8) 26,00 e (7) 28,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.859.250,00.

ZOMBADORA: F. C. 6 anos — R. G. do Sul — Por: Moolinght e Valentina — Proprietário: Stud Niosc — Treinador: Carlos Cabral — Criador: Pedro Botta.

4.º PAREO — 1300 metros — Pista: A. M. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00.

1.º	Champanhota, A. Marçal	56	31,00	12	23,00
2.º	La Chuia, B. Marinho	54	73,00	13	164,00
3.º	Olna, H. Lima	52	417,00	14	75,00
4.º	Boa Nova, U. Cunha	54	73,00	22	63,00
5.º	Essense, E. Castilio	58	20,00	23	70,00
6.º	Zingara, J. Baffica	50	124,00	24	42,00
7.º	Lunera, D. Moreno	51	140,00	33	755,00
				34	215,00
				44	450,00

Não correram: Xapuri e Emboscada.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 3 corpos — Tempo: 98". Vencedor: (2) 31,00 — Dupla: (1) 75,00 — Placés: (2) 25,00 e (8) 33,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.020.000,00.

CHAMPANHOTA: F. C. 6 anos — R. Janeiro — Por: Pachá e Barca — Proprietário: Licio de Souza Carvalho — Treinador: Jorge W. Vianna — Criador: O. Saldanha.

5.º PAREO — 1000 metros — Pista: A. M. — Prêmios: Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 5.000,00 — ("Quinze de Novembro")

1.º	Pickwick, O. Ulôa	53	40,00	12	31,00
2.º	Capitânea, L. Lins	51	30,00	13	51,00
3.º	De Caldas, E. Castilio	59	30,00	14	61,00
4.º	Dawn, A. Ribas	60	30,00	23	44,00
				24	56,00
				34	62,00

Não correram: Guilhotina e Tio Chico.

Diferenças: 1 corpo e cabeça — Tempo: 62"2/5. Vencedor: (5) 40,00 — Dupla: (34) 62,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.815.820,00.

PICKWICK: M. C. 5 anos — S. Paulo — Por: Ever Ready e Iwo Jima — Proprietário: Stud L. de Paula Machado — Treinador: Ernani Freitas — Criador: C. G. de Paula Machado.

6.º PAREO — 1300 metros — Pista: A. M. — Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 5.000,00.

1.º	Astro, A. Reis	53	19,00	11	266,00
2.º	Lapacho, L. Diaz	56	61,00	12	41,00
3.º	Gualasco, L. Lins	52	79,00	13	102,00
4.º	Outubro, J. Lopes	56	116,00	14	66,00
5.º	Saci, E. Castillo	56	25,00	33	56,00
6.º	Paladino, O. Macedo	56	169,00	24	24,00
				34	111,00
				44	242,00

Não correram: Ousel, Coleiro do Brejo e Jerry.

Diferenças: 3 corpos e vários corpos — Tempo: 62". Vencedor: (3) 19,00 — Dupla (12) 41,00 — Placés: (3) 13,00 e (1) 19,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.134.650,00.

ASTRO: M. C. 4 anos — R. G. do Sul — Por: Barranco e Adriática — Proprietário: Stud Tres Brotinhos — Treinador: Rubens Silva — Criador: Paulo Martins da Silva.

7.º PAREO — 2000 metros — Pista: G. M. — Prêmios: Cr$ 200.000,00; Cr$ 60.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 10.000,00 — (Grande Prêmio "Frederico Lundgren").

1.º	Courageuse, E. Castillo	55	19,00	11	105,00
2.º	Lynx, U. Cunha	52	109,00	12	25,00
3.º	Evergiade, F. Irigoyen	52	61,00	13	30,00
4.º	Minarso, L. Dias	57	112,00	14	139,00
5.º	Tio Capatan, D. Moreira	57	113,00	22	129,00
6.º	Jonie, J. Marchant	57	113,00	23	64,00
7.º	Ilex, B. Marinho	50	91,00	24	320,00
8.º	Quatiasatú, O. Ulôa	57	263,00	33	171,00
9.º	Odeon, A G. Silva	57	116,00	34	351,00

Não correram: Quadrilha e Queen Fairy.

Diferenças: cabeça e 1 1/2 corpo — Tempo: 135"3/5. Vencedor: (1) 19,00 — Dupla: (11) 105,00 — Placés: (1) 13,00, (2) 35,00 e (3) 18,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.398.520,00.

8.º PAREO — 1400 metros — Pista: A. M. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00.

1.º	Charbal, N. Pereira	54	53,00	12	196,00
2.º	Ike, R. Martins	60	90,00	13	26,00
3.º	Bily, A. Cardoso	55	160,00	14	65,00
4.º	Tucano, J. Graça	60	36,00	23	123,00
5.º	Guararapes, P. Tavares	60	22,00	24	287,00
6.º	Morotó, A. Portilho	56	87,00	33	39,00
7.º	Cafuté, A. Reis	51	198,00	34	37,00
				44	349,00

Não correram: Darieno, Joliz e Walmarú

Diferenças: 1 corpo e 4 corpos — Tempo: 90"3/5. Vencedor: (8) 53,00 — Dupla: (34) 37,00 — Placés: (8) 29,00 e (6) 33,00. Movimento do páreo: Cr$ 2.263.700,00.

Mais de dezesseis milhões em apostas
— Resultados completos —

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PAREO — Às 14,10 — 1.600 metros — Cr$ 65.000,00.

		Ct.	Ks.
1—1	Racy	5	55
2—2	Bomarbéa	3	55
	3 Olia	1	55
3—4	Aliança	4	55
	5 Bong Lai	2	55
4—6	Bijou	6	55
	7 Chuzada	7	55

2.º PAREO — Às 14,35 — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00.

		Ct.	Ks.
1—1	Picote	4	52
2—2	Corrupião	5	53
3—3	Paracambi	2	52
	4 Minochino	3	52
4—5	Tripoli	1	52
	" Chiquito	6	52

3.º PAREO — Às 15 horas — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00.

		Ct.	Ks.
1—1	Rio Negro	4	55
	2 Renegado	3	55
2—3	Paulin	7	55
	4 El Triton	1	55
3—5	Tio Luiz	2	55
	6 Torino	9	55
4—7	Bomarchueco	3	55
	8 Traquete	8	55
	" Tento	6	55

4.º PAREO — Às 15,30 — 2.000 metros — PRÊMIO JOCKEY CLUB DEL PERU — Cr$ 100.000,00.

		Ct.	Ks.
1—1	Quadrilha	6	55
	" Queen Fairy	7	61
2—2	Disciplina	5	55
	3 Lakmé	8	50
3—4	Resoluta	2	55
	5 Cairé	1	50
4—6	Jondeci	3	53
	" Queenie	4	49

5.º PAREO — Às 16 horas — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00.

		Ct.	Ks.
1—1	Brisque	8	55
	2 Estrela d'Oeste	3	55
2—3	Trova	7	55
	4 Eterna	6	55
3—5	Lady Jess	9	55
	6 Roxane	10	55
	7 Estatistica	5	55
4—8	Raiz	2	55
	9 Iponica	1	55
	10 Evidência	4	55

6.º PAREO — Às 16,30 — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00 — (BETTING)

		Ct.	Ks.
1—1	Hereuse	6	52
	2 Queenie	8	56
2—3	Safira	7	52
	4 Prosperina	9	52
3—5	Isaima	4	56
	6 Greer Garson	3	52
4—7	Kalonga	1	56
	8 Mistinguete	2	52
	" Hipica	5	52

7.º PAREO — Às 17 horas — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 (BETTING)

		Ct.	Ks.
1—1	Rugendas	1	57
	2 Iriri	5	55
2—3	Lioz	9	55
	4 Histórico	10	53
	5 Jerônimo	3	55
3—6	Onicaro	4	55
	7 Lateral	2	55
	8 Ventanero	8	55
4—9	Boucanier	11	55
	10 Tanos	7	53
	" Tate!	6	55

8.º PAREO — Às 17.30 — 1.500 metros — (Areia) — Cr$ 45.000,00 — (BETTING).

		Ct.	Ks.
1—1	Gerbera	2	58
	2 Parma	6	52
	3 Igaratá	11	52
2—4	Plume Dorée	4	58
	5 Jonzul	9	52
	6 Emmeline	1	50
3—7	Belle Epine	3	58
	8 Mias Cotia	10	54
	9 Sornette	13	53
	10 Ercia	7	50
	11 Giorialba	3	52
	12 Nairosa Bruleur	12	58
	13 Rendeira	8	50
	" Nyrza	14	54

Registro de Imóveis da 2.ª Circunscrição da Comarca de Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro.

EDITAL

Avelino José Tavares, Oficial do Registro de Imóveis da 2.ª Circunscrição da Comarca de Nilópolis, faz público, pelo presente, que Joaquim de Almeida Flores e sua mulher, Albina Fernandes Flores, brasileiros, proprietários, residentes e domiciliados na Av. Getulio Moura, n.º 943, em Nilópolis, de conformidade com o Decreto-Lei 58, de 10-12-1937, depositaram em seu Cartório, à Travessa São Mateus, 32, nesta Cidade, memorial, planta e os necessários documentos referentes ao reloteamento de uma área de terras composta pelos lotes números 27 a 41, ímpares, da Rua Carlos de Souza Fernandes, antiga Rua Antônio Hermont, 10 da Rua Paulo de Melo, e 9 da Rua Cel. Melo Sampaio, a qual foi dividida em vinte e quatro lotes, de diversas medidas, tudo conforme planta aprovada pela Prefeitura dêste Município, pelo processo n.º 4376/55, na forma do estabelecido no parágrafo 1.º do artigo 1.º do Decreto n.º 3.079, de 15-9-1938. Os lotes estão situados no perímetro urbano de Olinda, 3.º distrito do Município de Nilópolis, neste Estado. As impugnações dos que se julgarem prejudicados deverão ser apresentadas em Cartório, dentro do prazo de trinta (30) dias, contados da 3.ª e última publicação dêste.

Nilópolis, 31 de Outubro de 1955.
Avelino José Tavares
Oficial do Registro de Imóveis.

CONCURSOS E "BETTINGS"

MOVIMENTO DE ONTEM

Concursos de seis pontos — 37 vencs. Cr$ 2.384,00
Concursos de sete pontos — 1 venc. Cr$ 70.343,00
"Bettings" simples — 370 vencedores Cr$ 145,00
"Bettings" duplos — 8 vencedores Cr$ 18.732,00

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º PAREO — Às 14,10 — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 e Cr$ 30.000,00 — COMPULSÓRIO — Para jóqueis atuantes no Hipódromo Brasileiro, sem mais de 10 vitórias, êste ano, no país.

		Ct.	Ks.
1—1	Nogaro	11	54
	2 Avante	3	54
	3 Marroquino	8	54
2—4	Divita	13	52
	5 Oto	12	54
	6 Muiraquitã	6	54
3—7	Big Horse	10	54
	8 Gomo	5	54
	" Majuelo	2	54
4—9	Arrogante	9	54
	10 Porto Real	7	54
	11 Galo da Campina	9	54
	" Sonhador	1	54

2.º PAREO — Às 14,35 — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00.

		Ct.	Ks.
1—1	Corregio	2	54
2—2	Aboé	5	52
	4 Matipó	1	52
3—3	Certerito	4	52
4—5	Galo da Serra	2	52
	" Galo da Campina	6	60

3.º PAREO — Às 15 horas — 2.200 metros — Cr$ 54.000,00.

		Ct.	Ks.
1—1	Rialto	1	54
2—2	Flôr	3	58
3—3	Johil	5	56
4—4	Quiron	2	52
	5 Bororó	4	52

4.º PAREO — Às 15,30 — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ct.	Ks.
1—1	Dianne	1	54
2—2	Admirável	6	60
	3 Aluéte	2	54
3—4	Ilustrado	3	56
	5 Cyntnia (*)	7	54
4—6	Scot	4	60
	7 Joniusa	3	56
	(*) ex Fleur du Sang		

5.º PAREO — Às 16 horas — 1.600 metros — DIA DA BANDEIRA — Cr$ 60.000,00.

		Ct.	Ks.
1—1	Sinete	7	56
	2 Dumba	4	54
2—3	Jonflor	3	56
	4 Raspa	2	54
3—5	Hayo	6	56
	6 Gigli	5	52
4—7	Menino	1	56
	8 Sovéo	8	56

6.º PAREO — Às 16,30 — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — (BETTING)

		Ct.	Ks.
1—1	Windsor	13	58
	2 Holanio	15	52
	3 Escallonia	3	54
2—4	Selvagem	5	58
	5 Naida	7	50
	6 Majuelo	6	52
	7 Heliópolis	2	52
3—8	Miss Judy	11	58
	9 Rouxinol	4	52
	10 Patato	1	56
	11 Cartago	9	56
4-12	Morena Linda	10	50
	13 Seu Vieira	12	56
	14 Loureto	14	56
	" El Gin	8	58

7.º PAREO — Às 17 horas — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 (BETTING)

		Ct.	Ks.
1—1	Advoleitor	13	60
	2 Eônio	5	60
	3 Citor	2	52
	4 Pampeirinho	1	52
2—5	Ianti	9	52
	6 El Cheique	14	60
	7 Xande	10	52
	8 Epinal	11	52
3—9	Broadway Bill	15	52
	10 Horatio	16	60
	11 Manicoré	8	54
	12 Altaiate	6	54
4-13	Seu Acácio	4	56
	14 Darlége	3	50
	15 Marengo	12	52
	" Ardéolo	7	52

8.º PAREO — Às 17,30 — 1.300 metros — Cr$ 55.000,00 — (BETTING)

		Ct.	Ks.
1—1	Dark Boy	6	56
	2 Condor	7	56
	3 Kirah	3	56
2—4	Queixume	4	56
	5 Hermanito	2	56
	6 Moan	11	56
3—7	Hivam	1	56
	8 Tunuyan	13	56
	9 Hochumar	9	56
	10 Crâneur	10	56
4-11	Jimmy	5	56
	12 Herring	12	56
	13 Rechifiado	14	56
	" Nuria	8	54

GRAJAÚ

Apartamentos — alugam-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependências de empregados, à Rua Visconde de São Vicente 52 e 54.

CABO FRIO

Particular vende excepcionalmente 4 terrenos de praia. Informações com o Eng.º J. Mariotte Rebello, rua da Assembléia 93, s/1.705, fone 52-2330.

PAPÉIS PARA DESENHOS E HELIOGRÁFICOS
Sempre que precisar consulte
Soc. Otica Eng. "SOEL"
Av. Nilo Peçanha, 12 - s. 828
Tel.: 22-0111 — RIO

Peças "MOPAR"
Para autos Chrysler Plymouth, Dodge De Sotto e Fargo
Consulte a nova Seção de Peças da CORTINA AUTO PAULISTA
Praça 11 de Junho 192-A
Tel.: 23-0745

JACUTINGA
Puríssimo aguardente de cana

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

LABORATÓRIO DR. VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 - 4.º and. sala 201-2-3 — Tel.: 22-7263

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 as 18 horas

CURSOS TÉD
DE TREINO RAPIDO
(com garantia de emprêgo)
- SECRETARIADO
- ESTENO-TAQUIGRAFIA
- CORRESPONDENCIA
- DACTILOGRAFIA
- CONTABILIDADE
- INGLÊS
- AUX. DE ESCRITORIO

ORGANIZAÇÃO TÉD DE SERVIÇOS LTDA
A MAIS COMPLETA AGENCIA DE EMPREGOS DO PAIS!
AV. PRES. VARGAS, 529 - 18.º
TELS.: 23-4376 e 43-8824

UBERABA
Uns viajam a UBERABA
outros a
BELO HORIZONTE
mas todos seguem o mesmo caminho:

CIDADES SERVIDAS EM MINAS GERAIS:

Alfenas	Lambari
Almenara	Lavras
Almenara	Machado
Araguari	M. Carmelo
Araguari	M. Claros
Araxá	Nanuque
B. Horizonte	Passos
Bocaiúva	Patos
Cambuquira	Patrocinio
Campanha	Pedra Azul
Caratinga	Pirapóra
Caxambú	Piumhi
Curvelo	P. de Caldas
Diamantina	Salinas
Formiga	São Lourenço
G. Valadares	Teófilo Otoni
Guaxupé	Três Corações
Ituiutaba	Uberaba
Januária	Uberlândia
Joquitinhonha	Varginha

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS
Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 335 1.º — Tel. 42-2902 e 52-3021

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiografia — Clinica geral — Rua da Quitanda, 43-A, 2.º andar Tel.: 22-7291 — Resid.: 26-3473

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tels. 42-3189 e 26-0318

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clinica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — às 6.30 horas

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Pac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242

DR. RONALDO NVR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pre-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 as 18 horas — Av. Rio Branco, 257 — 14.º andar, sala 1413 — Tel. 22-1229

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas
Cons. Rua Mexico 31 — 7.º andar, grupo 702 — Tel.: Cons. 52-4217 e 37-1719

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel. 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco 128 sala 1016 — Tel. 42-2393 e 52-3021

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese Imediata — Trabalhos mesmo sem tramps — Consultório: Av. Conacabana n.º 709 9.º andar s. 906 — Tel.: 37-3482.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araujo Porto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel.: 22-5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tel.: 37-5338 ou 26-8682.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROS..
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 — Salas 707-8, das 8 às 12 horas Tels 32-1063 e 52-0085

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 13 na cidade. Sta Luzia, 799 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana Tel 57-3260

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Ouvidor, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas Tel. 52-7559 Marcar hora

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diariamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel. 47-0408

Doenças de Senhoras

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às tercas, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada Rua São José, 85, sala 512 — Tel.: Cons. 42-9389 e Res. 47-7034

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98 sala 72 Tel. 42-107) — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas 44 7.º andar — Diariamente Tel.: 22-3367

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas. — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698

Oculista

DR. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 3.º andar Das 16 às 17 horas — Telefones 22-6378 e 52-3578

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257 salas 513-15 — Tels. 22-8737 e 26-1483 Hora marcada

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones 42-1083 e 23-0208

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones 42-1135 Residência: 58-1059 — Das 16 às 19 horas

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-9238 e 37-6227

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 86, 8.º andar — Tel. 42-9093 — De segunda a serta-feira das 13 às 19 horas — Hora marcada

DR. OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada Rua México, 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel.: 42-1405 — Das 14 às 19 horas.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Empregamos 48%

de sua passagem na

proteção do seu vôo

Trabalhando em base rigorosamente matemática, a Real-Aerovias destina 48% de tôdas as passagens ao serviço da manutenção e à proteção do vôo. É por isso que tem 300 motores de reserva e um estoque de peças que poderão suprir tôda a sua frota durante 5 anos. E é por isso que pode manter em terra as maiores oficinas de manutenção da América do Sul... e mais de 100 estações de rádio em contato com seus 70 aviões. Pense bem no que êstes números significam... e, como os passageiros mais exigentes, prefira voar sempre pela Real-Aerovias.

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

Reservas 24 hs. por dia: Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300

BMW-3705

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

Seção IMOBILIÁRIA

Orlando Macedo

INCORPORAÇÃO E VENDA DE IMÓVEIS - AVALIAÇÕES - ESTUDOS DE CONDOMÍNIO - LOTEAMENTOS - TERRENOS

Av. Rio Branco, 181 – 4.º andar (Ed. Cineac)
VENDAS — TELS.: 32-6128 e 32-7164

CENTRO

RUA México, 111 — Lado da sombra, próximo à Avenida Nilo Peçanha. Vendemos magníficos conjuntos de salas, para renda imediata, em prédio modernamente construído e primorosamente acabado. Pronta entrega. Conjuntos a partir de 420.000 cruzeiros, com facilidades de pagamento. Informações e vendas com ORLANDO MACEDO. Rua São José, 90 — 5.º andar. Tels.: 32-6128 e 32-7164.

FLAMENGO

a 10 minutos do centro — Vendemos 2 tipos de excelentes apartamentos: o 1.º com grande sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço com tanque, quarto e dependências de empregada. O 2.º com sala e quarto separados, banheiro completo, cozinha, área de serviço com tanque e um ótimo quarto de empregada, que, se necessário, poderá ser utilizado pela família. Preços a partir de Cr$ 450.000,00 — 10 por cento de sinal — 10 por cento na escritura — 10 por cento 6 meses depois — 10 por cento no fim de um ano — 15 por cento no habite-se e o restante financiado em 60 prestações sem juros, a partir de Cr$ 3.375,00. Informações e vendas com ORLANDO MACEDO. Tels.: 32-6128 e 32-7164.

FLAMENGO

Visite nossa loja, à Rua Dois de Dezembro, 73, para conhecer os apartamentos que lhe dão melhor renda no Distrito Federal. Localizados no melhor ponto do Flamengo, próximo da praia, a 10 minutos do centro, vendemos apartamentos de sala, quarto, pequena cozinha e banheiro, pelo melhor preço do momento: Cr$ 291.000,00. Sòmente Cr$ 29.100,00 de entrada e financiamento em 12 anos. Edifício Himalaia — Rua Dois de Dezembro, 73. Ótima oportunidade para um bom emprêgo de pequeno capital.

COPACABANA

No majestoso edifício "CENTRO COMERCIAL COPACABANA", na esquina de Siqueira Campos com Av. Copacabana, vendemos ótimos apartamentos com saleta, living, quarto com armário embutido, kitchnete e banheiro. Desde Cr$ 35.000,00 de entrada e o restante em 5 anos. Os apartamentos estão localizados nos dois últimos andares do magnífico bloco com mais de 100 lojas do mais variado comércio. Visitas, informações e vendas no local, das 9 às 23 horas, diàriamente.

COPACABANA

Vendemos no Edifício Rio Largo, localizado na Avenida Princesa Isabel, esquina da Rua Ministro Viveiros de Castro, apartamentos de quarto, sala, armário embutido, banheiro com box e kitchnete. Preços a partir de Cr$ 269.000,00, sendo 20% de sinal, 30% a combinar e 50% financiados em 4 anos. Entrega imediata. Informações e vendas com ORLANDO MACEDO. Rua São José, 90 — 5.º andar. Telefones: 32-6128 e 32-7164.

Últimos apartamentos à venda

Edifício DONA CAROLINA

RUA GENERAL ROCA, 380
Praça Saenz Peña

NO CORAÇÃO DA TIJUCA

SERVIDO POR ELEVADOR
Apartamentos de:
GRANDE SALA
AMPLO QUARTO
BANHEIRO COMPLETO
COZINHA c/ fogão de 3 bocas
AREA DE SERVIÇO e tanque
PEÇAS INDEPENDENTES E BEM ILUMINADAS

Sinal: Cr$ 15.000,00

Preços a partir de Cr$ 350.000,00

Parte facilitada em prestações mensais a partir de Cr$ 3 375,00, durante a construção sem juros, parte na escritura e no "habite-se" e o restante financiado a longo prazo em prestações mensais a partir de Cr$ 2 335,60, a começar depois da entrega das chaves.

Projeto e Construção:
SOCIEDADE ANONIMA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA SEA

INCORPORADORA, FINANCIADORA E VENDEDORA:

ORGANIZAÇÃO VASCONCELLOS
AV. RIO BRANCO, 106-108 – 18.º, Grupo 1804
TELEFONES: 32-8461 e 32-8861

Use a

TRIBUNA DA IMPRENSA

para sua mensagem de vendas a um público que SABE e PODE escolher o MELHOR

TRIBUNA DA IMPRENSA

lhe oferece:

1. **A certeza de que cada exemplar do jornal é lido por CINCO pessoas;**
2. **qualidade do leitor;**
3. **o vespertino carioca de maior penetração no interior.**

★

TRIBUNA DA IMPRENSA

o jornal que vende milhares para si e milhões para anunciantes

★

Departamento de Publicidade

Av. Rio Branco, 108, sala 107 — Lavradio, 98

LEBLON

ED. DYONISIO HEITOR

AV. BARTOLOMEU MITRE, ESQ. DE TUBIRA, N.º 8

APARTAMENTOS. PARA ENTREGA EM 6 MESES.

- **SALA**
- **2 E 3 QUARTOS**
- **BANHEIRO COMPLETO COM BOX**
- **COZINHA**
- **QUARTO E DEPENDÊNCIAS PARA CRIADOS**
- **GARAGEM**

PREÇOS A PARTIR DE CR$ 400.000,00
COM FINANCIAMENTO DE 5 A 15 ANOS
LOJAS A PARTIR DE 210.000,00.
COM 50% FINANCIADOS
VENDAS E INFORMAÇÕES:

CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA
imóveis ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 • 7º ANDAR • S/701/3
TELS. 42-9304 e 42-9527

OFERTAS EXCEPCIONAIS

VENDO:

COPACABANA

NEGÓCIO EXCEPCIONAL — Três tipos de aptos. em construção, Pôsto 6 — 1.º) vest., j. de inv., 2 salas, 2 dormit., arm. embutidos, coz. e banheiro completo, quarto e W. C. p/ empr., área de serviço, c/tanque; 2.º) vestíbulo, quarto e sala separados, banh., coz., área de serv. c/tanque, W. C. p/empr.; 3.º) vest., sala, quarto, banh., e coz. americana. Preços a partir de Cr$ 290.000,00 c/grande facilidade de pagto., sendo parte em prest. de Cr$ 2.175,00 mensais, sem juros, a longo prazo.

CONSTRUÇÃO já iniciada à rua Barata Ribeiro — Acabamento esmerado. 2 ótimos tipos de aptos.: 1.º) Jard. de inverno, sala e quarto separados ou conjugados, banh. e cozinha; 2.º) jard. de inverno, sala e quarto separados, banh. e coz., área de serv., com tanque e W. C. p/empr. Preços a partir de Cr$ 280.000,00 (de frente), com sinal de 10% e grande facilidade de pagto., sendo parte em suaves prest. de Cr$ 2.800,00 mensais, sem juros.

BOTAFOGO

PRAIA DE BOTAFOGO — Compre ótimos aptos. de frente para o mar, construção bastante adiantada constituídos de: sala, quarto, banheiro, cozinha americana, etc. Preços a partir de Cr$ 280.000,00, sendo parte em prest. de Cr$ 2.700,00 mensais, sem juros, a longo prazo.

CORRETORA DE IMÓVEIS

ROSA FILLER

RUA SETE DE SETEMBRO N.º 66 – 4.º AND.

Telefones: 22-8392 ou 52-0532

ADMINISTRADORA FLUMINENSE S.A
FUNDADA EM 1914
COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE BENS
LOTEAMENTOS
22-8281 — 22-9767
ROSARIO 119 - 1.º ANDAR

CASA EM PETRÓPOLIS

VENDO já para o próximo verão — 3 quartos e demais dependências. Magnífica casa com 5.000 m.q. inclusive floresta e água de fonte própria — 700 mil cruzeiros, a combinar.

A apenas 5 km do centro, em ótima estrada

BAIRRO DE CARANGOLA

(Não é de loteamento e, sim, em estrada principal)
Tratar com Dr. Pinho — 52-6867 — diretamente

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-1
Tel. 22-6670.

COPACABANA — Vendemos, no Pôsto 6, rua Canning, 10 aptos. em final de construção com vestíbulo, living, jardim de inverno, sala de jantar, sala de almôço, 3 quartos (2 c/armários), 2 banheiros nobres, copa, cozinha, quarto e banheiro para empregados e varanda de serviço com tanque. Um apto. por andar. Preço Cr$ 1.600.000,00 c/50% facilitados e 50% financiados. Inf. KAIC — Rua do Carmo, 27, g/601 — 22-1860.

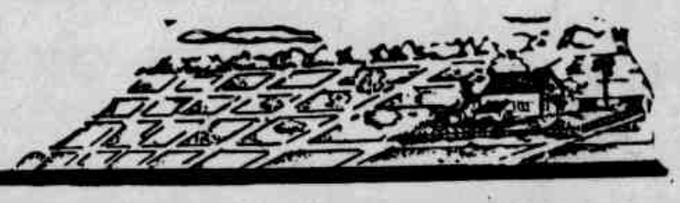
COPACABANA — Vendemos, na Rua Domingos Ferreira, apto. de frente com sala, 3 qts.-c/arm. emb., e dependências. Preço Cr$ 950.000,00 c/500 financiados. Inf. KAIC — Rua do Carmo, 27, g/601 — 22-1860.

COPACABANA — Vendemos, na rua Antonio Parreiras, 51, aptos. com sala e quarto, banheiro completo, vestíbulo, cozinha e tanque, aquecimento a gás, fogão de 3 bocas, acabamento acima do normal. Preços desde 340 mil cruzeiros. 10% sinal, 40% em 15 anos e 50% em 2 anos, de acôrdo com sua proposta. Visitas no local (obra em pintura) e inf. KAIC — Rua do Carmo, 27, g/601 — 22-1860.

LEBLON — Vendemos lote na Av. Niemeyer, em frente ao antigo Hotel Colonial, de 10x40. Preço 600 mil cruzeiros. Inf. KAIC — Rua do Carmo, 27 — 6.º — 22-1860.

Kaic KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IMO. COM. S. A.
Rua do Carmo 27 - 6º and. Tel. 22-1860

Seção IMOBILIÁRIA



No Mundo IMOBILIÁRIO

PARQUE RESIDENCIAL LARANJEIRAS

A Bôlsa de Imóveis do Rio de Janeiro fêz domingo último o relançamento de vendas dos apartamentos do "Parque das Laranjeiras" O parque já está quase pronto e é constituido de 4 blocos formando harmonioso conjunto arquitetônico. De linhas modernas, o edifício lançado foi construido por Severo e Villares e seus apartamentos são do tipo sala-quarto. O parque tem 36.000m2 de área.

A Bôlsa de Imóveis, que tem exclusividade de venda dos apartamentos, tem seus escritórios instalados à Av. Rio Branco, 128, 1.º andar, nesta capital.

VENDA DE TERRENOS

O engenheiro construtor J. Mariotte Rebello, (Rua Assembléia, 93/s/1.705), está anunciando terrenos em Cabo Frio. Trata-se de lotes de grandes áreas à margem das belas praias daquela cidade.

O engenheiro Mariotte está preparando grande lançamento para o principio do ano, quando iniciará uma série de vários negócios imobiliários.

Lojas no

Edifício MARTINELLI

(São Paulo)

Para Banco, Magazin, Restaurante, etc.

Vendem-se três magnificas lojas, sendo a primeira à Avenida São João (em frente ao Banco do Brasil) com 176 m2., tendo subloja atualmente ocupada por um restaurante; a segunda, contigua, à rua Libero, com 274 m2., e, a terceira com 565 m2. Pode anexar-se-lhes sôbre loja contigua, na esq. Av. S. João com a rua Libero, com 230 m2 Tôdas sem contrato. Entrada modica e o saldo em 10 anos (Tabela Price). Tratar diretamente com o proprietário, Milton Ferreira de Carvalho, no Rio, à rua Evaristo da Veiga, 16-17.º andar, telefone 32-5757 e em São Paulo, a rua São Bento, 405, sala 2.502 - Telefone: 36-6021.

IMOBILIÁRIA ESPERANÇA LIMITADA

COMPRA — VENDE — INCORPORA E ADMINISTRA IMÓVEIS — FINANCIAMENTO PRÓPRIO

VENDEMOS: **APARTAMENTOS PRONTOS**

COPACABANA

ENTREGA IMEDIATA — Vendemos, à rua Barata Ribeiro, 131, o apartamento 201, constando de: vestíbulo, sala, jardim de inverno, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e W. C. de criada, área azulejada e garagem. Com Cr$ 600.000,00 de entrada e Cr$ 400.000,00 financiados a longo prazo. — N. B.: o apartamento é todo pintado a óleo com cancas, florões e plafoniers de gêsso e está atapetado.

ENTREGA IMEDIATA — Copacabana — Rua Raul Pompéia n.º 101 — Vendemos ótimos apartamentos de frente, andar alto, constando de: 2 salas, 3 quartos, varanda, banheiro, copa, cozinha, demais dependências e garagem.

ENTREGA IMEDIATA — Vendemos, à rua Anita Garibaldi, 24, apartamentos 602, 702 e 902, 3 quartos, 2 salas e demais dependências. Base: Cr$ 1.200.000,00 facilitados e financiados.

ENTREGA IMEDIATA — Vendemos à rua Sá Ferreira, 25, apartamento 301, 4 quartos, 3 salas, 2 banheiros, copa, cozinha, 2 quartos de criada, área e garagem. — Cr$ 500.000,00 de entrada. Cr$ 300.000,00, 6 meses. Cr$ 200.000,00 12 meses e Cr$ 1.100.000,00 em 6 anos.

ENTREGA IMEDIATA — Pôsto 6 — Arpoador — Vendemos ótimo apartamento, constando de: ampla sala, 2 quartos, e W. C. de empregada área privativa. Com 32m2, Cr$ 300.000,00 financiados em 10 anos, Cr$ 100.000,00 em 18 meses e Cr$ 350.000,00 de entrada. Ver à rua Bulhões de Carvalho, 53, antigo 17.

CENTRO

ENTREGA IMEDIATA — Centro — Vendemos à rua Riachuelo, 353, apartamento 804. Dois quartos, sala, varanda, demais dependências. — Preço: Cr$ 355.165,90. Condições: Cr$ 250.000,00 de entrada, Cr$ 80.000,00 a combinar e o resto financiado em 93 prestações de Cr$ 3.730,20. Visitas das 11 às 12 horas, diàriamente.

ENTREGA IMEDIATA — Vendemos à avenida Atlântica, 906, apartamento 901 — Alto luxo, um por andar, 3 quartos, sala, demais dependências. — Preço: Cr$ 1.500.000,00, com Cr$ 900.000,00 de entrada e o restante em 5 anos. Tratar na IMOBILIARIA ESPERANÇA LTDA. Av. Rio Branco, 39, 11.º andar — Tels.: 43-3100 e 43-3663.

SANTA TERESA

SANTA TERESA — BAIRRO DE FATIMA — Vendemos, à rua Monte Alegre, magnificos apartamentos, de 3 quartos, 2 salas e demais dependências. Preços a partir de Cr$ 750.000,00 financiados.

VILA ISABEL

ENTREGA IMEDIATA — VILA ISABEL — Maracanã — Vendemos magnificos apartamentos para entrega em 30 dias, com sancas e florões trabalhados, constando de: ampla sala — 3 ótimos quartos — banheiro completo com box — Grande cozinha — Terraço de serviço — Quarto e W. C. de criada. Cr$ 260.000,00 de entrada e o restante em 120 prestações de Cr$ 5.595,30.

TRATAR — AV. RIO BRANCO, 39 — 11.º ANDAR
Telefones: 43-3100 e 43-3663.

PRAIA

Nova Cidade Balneária em Frente a Copacabana. Terrenos à margem da Mais Linda Praia — Prestações a Partir de Cr$ 420,00

Muita gente morando no local. Hotel Balneário, bar e restaurante já funcionando. Agua já encanada, e luz no hotel e no loteamento. Lindos bangalôs habitados. Comércio escola funcionando e grupo escolar com verba pronta para construção Várias igrejas. Conduçao farta, com linhas de ônibus e lotações dentro do loteamento e a 20 minutos das barcas. Ruas e avenidas ensaibradas, com 30 metros de largura, já com meios-fios e calçadas cimentadas. Horto florestal próprio para servir aos clientes e arborizar as avenidas. Lotes grandes. Colônia de pescadores. Novo balneário e "boite" com grande capacidade para servir o crescente número de banhistas. De nossa Praia, se avista com facilidade, Praia Vermelha e Copacabana Visitem nossa Praia, para se certificarem desta maravilhosa situação. O Túnel Rio-Niterói já será iniciado, conforme Dec. 36.603, de 16-12-54, assinado pelo Presidente da República. O Túnel Icaraí-São Francisco já está pronto, dando grande valor a êste local. Centro de Saúde, dentro de nosso loteamento já funcionando, com médicos e enfermeiros. Por lei, publicada no "Diário Oficial" de 5-8-53, ficou considerado Bairro Turistico, isso devido à afluência de gente de tôda a parte. Construção livre. Posse imediata. Entrada a partir de Cr$ 420,00. Sem juros. Contrato imediato em cartório pelos Dec. Lei 58 e 3.079. Plantas informações e vendas: com ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. Escritório Central, RUA DA QUITANDA. N.º 20 — 1.º ANDAR. SALA 101. TELEFONES: 32-8655 e 22-1017. Esquina com Rua da Assembléia. SAIDAS PARA O LOCAL: DO ESCRITÓRIO CENTRAL quartas, quintas e sábados, às 13,30 horas. Domingos e feriados, às 13,30 horas. Condução gratis. Reservem seus lugares

---

LOTES RESIDENCIAIS — Praia da Gávea

Vendemos magnificos lotes residenciais no "JARDIM PEDRA BONITA", próximo à Praça São Conrado. Frente para o nascente, arborizados e com ampla vista para o mar. Água própria em abundância. Ruas abertas, local fresco e saudável. Vêr diàriamente no local, à Estrada do Joá, n.º 406, a quatrocentos metros da Praça São Conrado, com os corretores.

Informações e plantas:

"I. C. I. L."

AVENIDA 13 DE MAIO, 13 — 12.º ANDAR, SALA 9 — TELEFONE 52-9862

A 10 minutos de ônibus de

CAMPO GRANDE

Lotes de 15x50 a partir de:
CR$ 20.000,00
Prestações sem juros desde **CR$ 200,00**

No momento é o melhor loteamento

- Ruas abertas, lotes demarcados, podendo construir imediatamente.
- Terrenos que oferecem 100% de valorização.
- Ônibus à porta e todo instante. 80 trens elétricos.
- Todos os recursos para moradia imediata

Loteamento aprovado e registrado de acôrdo com o decreto-lei n.º 58

Vamos ver o seu lote?

Venha conhecer os nossos planos de venda, que estão dentro do orçamento de qualquer um. Transporte gratuito, em camionetes especiais, para visitar os terrenos, sem compromisso ou DESPESA

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL

Só vende terras que valem ouro

Rua Visconde de Inhaúma, 134 - 3.º - Tel. 23-2180

CABO FRIO

Vendo apenas 4 lotes de terrenos na praia de Cabo Frio. São terrenos de ótima localização, planos e de valorização assegurada. Informações com o engenheiro J. Mariotte Rebello, à rua Assembléia, 93, sala 1705. – Telefone: 52-2330.

Magnífica oportunidade em NITERÓI

a 20 minutos de ônibus das Barcas

Estão à venda os melhores lotes de Niterói (Tribobó), de 12 x 40, planos, no *PARQUE N. S. DA PENHA*, por Cr$ **26.000,00** *em prestações mensais de* **260,00** *sem entrada e sem juros.*

Lotes demarcados e prontos para edificar, desde já, em ruas abertas. Todos os recursos para moradia imediata. Êste loteamento está junto à Av. Amaral Peixoto (asfaltada) com ônibus a todo instante.

São apenas
400 LOTES!
Maravilhosamente localizados. Extraordinária valorização com o Túnel Rio-Niterói. Venha hoje mesmo combinar sua visita aos terrenos, sem despesa ou compromisso.
Loteamento enquadrado nos decretos-leis n.os. 58 e 3079.

CIA. DE URBANIZAÇÃO TERRITORIAL

Av. Rio Branco, 14 - 11.º andar - Tels. 43-4055 e 43-8578

TERRENOS *em* Bonclima

Parque Mirabelo

Localizado no maravilhoso recanto da "Cidade das Hortênsias", a 850 metros de altitude, que garante uma atmosfera sêca, limpida e com ausência de "ranço".

O "PARQUE MIRABELO" é um novo lançamento da "Fazenda Nogueira", com mais de 300 casas construidas, todos os lotes demarcados em ruas abertas com água, luz, galerias de esgôto e todo o comércio. Ligado à Petrópolis pela estrada "União e Indústria", asfaltada.

"BONCLIMA" possui também uma estação ferroviária que dista apenas 12 Km. do centro comercial de Petrópolis e linha regular de auto-ônibus, passando junto ao loteamento.

PETRÓPOLIS

O "PROMENADE HOTEL", com todo o seu conforto e o pitoresco de sua localização, fica bem no centro do "PARQUE MIRABELO", com magnificos bosques, lagos, piscinas e cascatas, onde V. S. poderá adquirir o seu terreno com uma entrada de apenas 10% e o restante em módicas prestações.

VENDAS EXCLUSIVAS A CARGO DA

IMOBILIÁRIA OTECA LTDA.

RUA DA ASSEMBLÉIA, 11, 2.º, s/ 202 — TEL.: 42-2278

SOBRAL & SOBRAL S.A.

Uma organização que inspira confiança

VENDE

TIJUCA:

Vende-se à rua Antônio Basílio n.º 96, maravilhoso apto. 201, tôda a frente do prédio, sôbre pilotis, com 2 amplas salas, 4 quartos, 2 banheiros sociais, copa-cozinha e dependências de empregada Acabamento de luxo, portas de pau marfim, tacos parquet paulista, pinturas a óleo, etc. Preço: Cr$ 1.380.000,00 sendo parte financiada.

COPACABANA:

Vende-se à rua Barata Ribeiro, n.º 658, ótimo apto. 1001, duplex, frente com 4 amplos quartos, 4 salas, 3 banheiros sociais, sala de almôço, ampla cozinha, despensa, dependências de empregada, etc. Acabamento de luxo, banheiros em côr, sancas, duas varandas em tôda a extensão da frente, área interna com tanque, além da área de serviço, armários embutidos, chapeleira, etc Cr$ 2.300.000,00 com parte financiada.

Vende-se ótimo apto para renda, à rua Barata Ribeiro 676, com jardim de inverno, quarto, sala, cozinha completa e banheiro. Preço: 340.000,00 a combinar.

Vendem-se à Rua Barata Ribeiro, número 467 ótimos apartamentos de frente em final de construção, com três bons quartos, ampla sala, varanda envidraçada, demais dependências, inclusive de empregada, 2 apartamentos por andar, ambos de frente Preços: apto 201 — Cr$ 720.000,00 — 902 e 1002 — Cr$ 780.000,00, sendo a parte financiada.

Rua Leopoldo Miguez, n.º 85, aptos. em construção, na 9.º laje, com 3 quartos, sala, demais dependências, inclusive de empregada e com amplo quarto separado sala, cozinha completa, quarto de empregada, etc Prédio sôbre pilotis com quarto para porteiro, acabamento de 1.ª, banheiros em côr. Preços: Cr$ .. 650.000,00 e 450.000,00 respectivamente com parte financiada em 5 ou 10 anos. Garage no fundo do terreno.

Rua Barata Ribeiro n.º 664, ótimo apto. 902, frente para a rua, com 3 bons quartos ampla sala, demais dependências inclusive de empregada, peças claras tôdas com luz direta, prédio de sólida construção e ambiente selecionado Preço. 700.000,00 parte financiada. Tratar pelo tel.: 57-9133 — SOBRAL & SOBRAL S/A.

VENDE-SE A RUA SIQUEIRA CAMPOS, 130, ótimo apartamento n.º 501, de frente com 3 bons quartos, ampla sala, varanda fechada, copa-cozinha e demais dependências, inclusive de empregada. Muita água, construção sólida e de bom acabamento. — Preço Cr$ 700.000,00 com parte financiada e parte facilitada.

Informações no Escritório à

Rua Barata Ribeiro, 658-B — loja

Copacabana — Tel. 57-9133

APARTAMENTOS EM CONSTRUÇÃO E PARA PRONTA ENTREGA

FLAMENGO

PRAIA DO FLAMENGO — APARTAMENTOS DE LUXO — 1 POR ANDAR — Vende-se em construção adiantada, composto das seguintes peças: vestíbulo, 3 salas, 4 quartos, armários embutidos, jardim de inverno, escritório, grande varanda, instalação para ar condicionado, copa, cozinha, despensa, dois quartos e banheiro de empregados, 2 banheiros sociais, rouparia, terraço de serviço com 2 tanques e garage. Tratar com os construtores.

EM FINAL DE CONSTRUÇÃO — A RUA DOIS DE DEZEMBRO, 34 — Próximo à praia, composto de sala e quarto separados, banheiro, cozinha com fogão, terraço de serviço com tanque e dependências de empregada. Preços a partir de Cr$ 300.000,00 com parte facilitada e outra financiada em 5 anos.

COPACABANA

POSTO 6 — EM CONSTRUÇÃO ADIANTADA — à Rua Pôrto de Castilhos, 25, esquina da Rua Raul Pompéia, 131. Composto de 1 sala, 1 e 2 quartos, com armários embutidos, jardim de inverno, cozinha com fogão e box para geladeira, quarto e banheiro de empregada e terraço de serviço com tanque. Preços a partir de Cr$ 450.000,00, com parte facilitada durante a construção e parte financiada em 5 anos.

MARACANÃ

EM FINAL DE CONSTRUÇÃO — Com frente para o Estádio e para a Av. Paulo e Souza, composto de 1 e 2 quartos, grande sala, banheiro, cozinha, dependências completas de empregada. Preços a partir de Cr$ 450.000,00, com parte financiada. Ver à Avenida Maracanã, n.º 201.

INFORMAÇÕES E VENDA DIRETAMENTE COM OS PROPRIETARIOS E CONSTRUTORES

Cordeiro Guerra & Cia. Ltda.

AVENIDA RIO BRANCO, 178 — 14.º ANDAR

TELEFONES: 42-2407 - 22-6139 - 22-1204 E 22-6020

CONSTRUTORA INÚBIA LTDA.

Direção Técnica e Comercial: RAYMUNDO SALLES FILHO — MANOEL DE SOUSA SANTOS

Rua Miguel Couto, 51, 1.º andar — Tel.: 43-9745

SEM MACIEL OS PARAGUAIOS

O SELECIONADO paraguaio não contará amanhã com seu zagueiro Maciel, dispensado em virtude do falecimento de seu pai, ocorrido ontem, em Assunción para onde seguiu esta manhã o jogador. Os guaranis treinaram coletivamente na tarde de ontem, no gramado do Parque Antártica.

Foi um exercício bastante corrido em que os suplentes reforçados por Insfram e Rolón, impuseram-se aos titulares por 3x0, tentos assinalados por Bedoya, Rolón e Insfram.

O arqueiro titular Benitez, foi poupado da prática por se encontrar contundido, estando sua escalação na dependência da revisão médica, amanhã pela manhã. Em seu posto, no treino, atuou o médico da delegação Delavera.

As equipes estiveram assim estruturadas: TITULAR — Delavera, Maciel e Casco; Hermozilla, Villalba e Vega; Hermes, Torres, Gomes, Romero e Cañete. RESERVA — Caballero; Gonzalez e Echague; Laguardia, Torreado e Achucarro; Aguero, Insfram, Careoga, Rolón e Bedoya.

Os paraguaios não terão a companhia de Maciel, zagueiro direito, para o jôgo de amanhã à noite contra os brasileiros, no Pacaembu. Ontem, após o treino Maciel recebeu a triste notícia da morte de seu pai. Hoje, o zagueiro seguiu para Assunción, dispensado pela direção do selecionado. Na foto, Maciel é visto com a blusa da seleção de seu país, ao lado do técnico Luiz Magin Gomes

PAULISTAS SEM MAURO E HUMBERTO

O SELECIONADO paulista que representará a C.B.D. no segundo jôgo com os paraguaios, pela Taça Oswaldo Cruz, programado para amanhã à noite, no Pacaembu exercitou-se onte, coletivamente.

Humberto foi dispensado do treino, enquanto que o zagueiro Mauro já foi afastado definitivamente do selecionado, em face de uma operação a que se submeteu ontem.

O TREINO

O ensaio foi dos mais proveitosos, tendo durado 90 minutos e terminado com o marcador de 2x0 para a seleção, tentos conquistados por Maurinho e Canhoteiro.

As equipes formaram assim organizadas: SELEÇÃO "A" — Gilmar, Olavo e Alfredo; Djalma Santos, Formiga e Roberto; Maurinho, Luizinho, Edmur, Ipojucan e Canhoteiro. SELEÇÃO "B" — Cabeção, De Sordi e Dudu; Meloni, Cardenuto e Zito; Pacione, Carlos, Gersio, Vasconcellos e Colombo.

A renda do treino atingiu a Cr$ 90.975,00 (com ingressos ao preço único de Cr$ 10,00).

JAIR TEM PASSE LIVRE MAS O BANGU NÃO QUER

A DIREÇÃO do Palmeiras, decidiu que o seu atacante Jair, terá passe livre para qualquer clube carioca.

Ontem pela manhã, Jair recebeu, além dessa comunicação, uma outra dando conta da proibição de sua entrada nos vestiários e sua dispensa dos treinos do clube. Por outro lado, fala-se que a direção técnica estaria inclinada a permitir sua participação nos exercícios individuais.

O BANGU INTERESSADO

Desde que foi dada a conhecer a decisão do Palmeiras começaram a circular notícias de que o Bangu estaria interessado no concurso do famoso Jajá, de Barra Mansa. Diz-se até que paredros banguenses já teriam entrado em contato com dirigentes do Palmeiras para tratar da transferência.

Falamos esta manhã com Abrahim Thebet, representante do Bangu na F.M.F., que se limitou a declarar: — "Não sei qual seria a utilidade de Jair no Bangu, se êle não pode mais participar do Campeonato".

Presente de aniversário: Flamengo 4 x 0

O DEPARTAMENTO de Futebol do Flamengo, entregou na tarde de ontem, não só à diretoria do clube como também à torcida, o seu presente de aniversário, quando o grêmio rubro-negro comemora o seu 60.º ano de existência. Foi uma vitória líquida. Insofismável. De quatro tentos a zero sôbre o tri-campeão das alterosas. 4x0 sôbre o quadro do Atlético Mineiro.

Mesmo sem apresentar uma exibição cem por cento. Sem mostrar aquela homogeneidade que já nos habituamos a ver quando se apresenta o bi-campeão da cidade, ainda assim, o Flamengo conseguiu triunfar por quatro tentos, numa partida que lhe foi sempre favorável, quer técnica quer territorialmente.

É bem verdade, que o quadro do Atlético atuou integrado, em sua grande maioria, de elementos que formavam a equipe que foi suspensa pelo Tribunal de Justiça da Federação Mineira. Mas, também não é menos verdade, que o Flamengo, não estêve sempre em campo com a sua fôrça máxima. Pavão, Dequinha, Zagalo e Índio — que entrara apenas para ser testado — não atuaram os 90 minutos. Cederam seus postos a Servilho, Milton, Dida e Esquerdinha.

Pois justamente quando os grandes astros da equipe da Gávea deixaram o gramado, é que o bi-campeão carioca disparou no marcador, fazendo nada menos de três tentos que consolidaram o seu triunfo que já se prenunciara com o "goal" de Joel consignado na primeira fase. Arrancada essa que pode ser apontada como resultado do entusiasmo de elementos jovens, como no caso de Milton, Dida, Paulinho e Joel.

Sòmente nos minutos iniciais o Flamengo não andou bem. Não conseguia entrosar os seus setores. Mas felizmente porém durou pouco. Firmou-se o time da Gávea e daí para a frente o que se viu foi o domínio absoluto das ações.

OS TENTOS

Os quatro tentos da partida foram conquistados: o 1.º aos 20 minutos da primeira fase, pelo ponteiro Joel, dando um pique numa bola cruzada por Paulinho; o 2.º aos 17 minutos da etapa complementar pelo meia Paulinho com um tiro sêco que iludiu Sinval; o 3.º, aos 30 minutos pelo comandante Dida — foi o "goal" mais bonito, fruto de uma combinação de Dida e Paulinho e de uma série de dribles maravilhosos de Dida sôbre vários defensores montanheses; o 4.º e último tento coube a Paulinho conquistar, após receber em boas condições uma bola centrada por Dida.

PORMENORES

Local — Maracanã.

Renda — Cr$ 263.743,40.

Juiz — Charles Williams — bom.

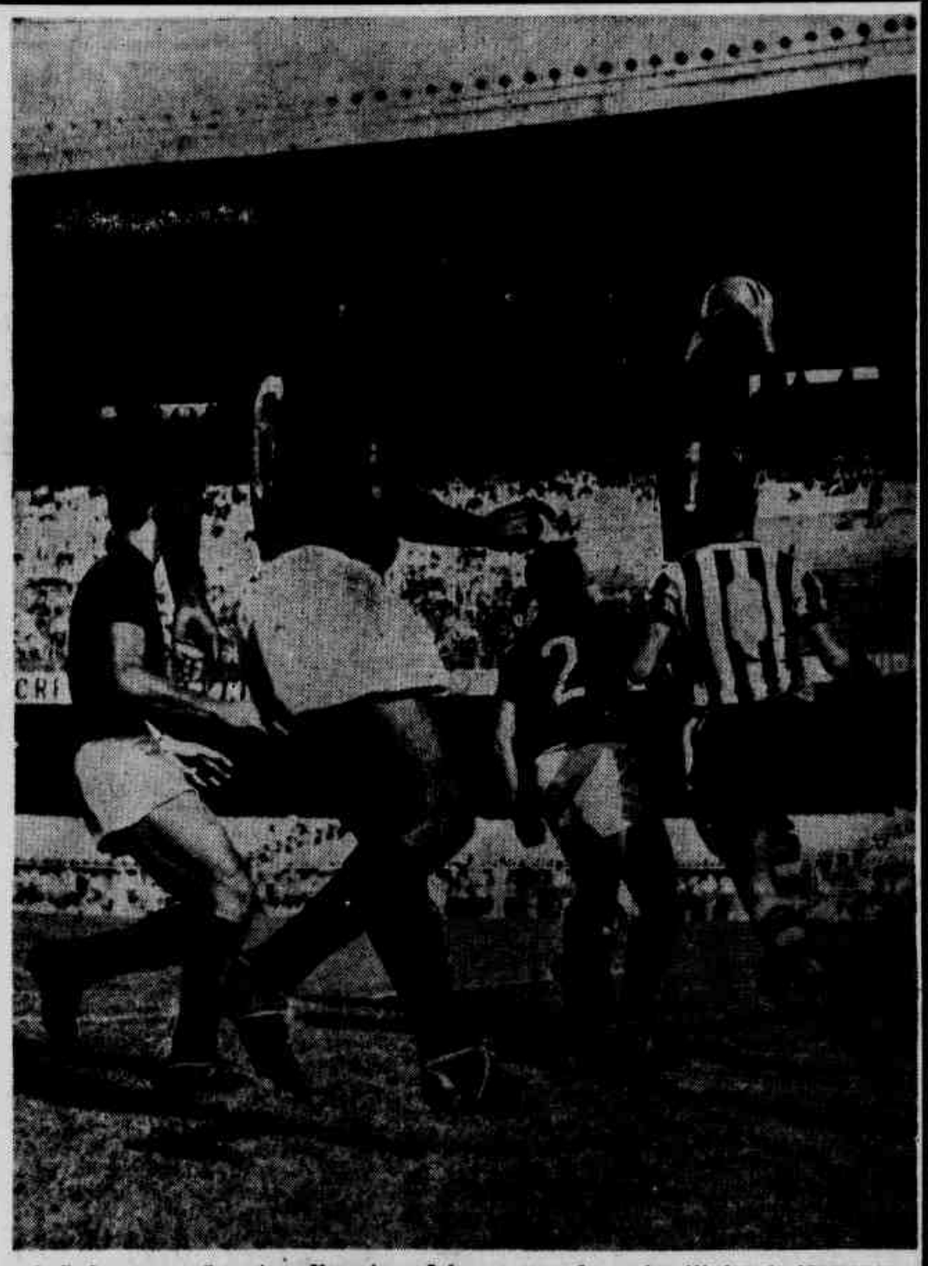
Preliminar — Juvenis do Flamengo 7 x Del Castilho 0.

Principal — Flamengo 4x0.

1.º tempo — Flamengo 1x0 (Joel aos 20 minutos).

Final — Flamengo 4x0 (Paulinho aos 17', Dida aos 30' e Paulinho aos 40').

Quadros — *Flamengo* — Aníbal, Tomirez e Pavão (Servilio); Jadir, Dequinha (Milton) e Jordan; Joel (Esquerdinha), Rubens, Índio (Dida), Paulinho e Zagalo (Esquerdinha e depois Joel). *Atlético* — Sinval; Afonso e Oswaldo; Geraldino, Mucio e Clever; Murilo (Hélio), Paulinho, Joel (Benedito), Tomazinho (Gilberto) e Amorim.



Aníbal parece não estar disposto a deixar o arco da equipe titular do Flamengo. O goleiro rubro-negro tem mostrado muita segurança, arrôjo e senso de colocação, como ainda ontem no Maracanã. Garcia terá que fazer muita fôrça para voltar ao seu posto. Na foto, Aníbal antecipa-se para praticar a defesa evitando a entrada de Benedito e Hélio. Aparecem ainda Tomirez, Jordan e Pavão

Este foi o "goal" mais bonito da tarde de ontem no Maracanã. Foi o 3.º do Flamengo conquistado pelo novato Dida, após uma magnífica combinação com Paulinho que também aparece na foto. Dida e Paulinho trocaram passes. Dida passou por uma série de defensores atleticanos e fuzilou para as redes, mesmo acossado por Afonso, quando Sinval já estava totalmente fora da jogada

CACA' VAI COBRAR DO AMÉRICA NA JUSTIÇA

CACÁ constituiu advogado que pleiteará, na Justiça do Trabalho, os salários do mês de setembro, que não foram pagos ao craque, pelo América.

Apresentará o jogador independente do contrato (Cr$ 7 mil mensais), mais uma carta dada pelo sr. Alvaro Bragança, que paga extra contrato a importância de 3 mil cruzeiros.

ESTÊVE NO ENVELOPE

Quando Cacá, sabedor de que seu dinheiro, referente ao mês de setembro estava em envelope, foi ao América, mas o funcionário mostrou-lhe o envelope — sem o dinheiro e amassado.

OS FATOS DO DIA

1) *EM VITÓRIA o Vasco da Gama, integrado de todos os seus titulares derrotou o campeão capixaba — o Santo Antônio — por 2x0, com tentos de Sabará e Pinga.*

2) *O QUADRO de juvenis do Fluminense empatou por 2x2, com um selecionado de São Gonçalo. Os goals da partida foram marcados por Odair (2) para o tricolor carioca e Loza e Amaro para a seleção.*

3) *UM QUADRO misto do Vasco da Gama, que jogou em Petrópolis, empatou com a seleção local por 2x2, goals de autoria de Luiz e Roberto (de pênalti) para o Vasco e Diógenes e Eloí para o selecionado petropolitano.*

4) *O GOLEIRO Ochôa, do América, está definitivamente afastado da partida com o São Cristóvão. Ochôa luxou três dedos no treino de ontem. Oswaldinho também não deverá jogar por causa de uma distensão muscular. Osmar ocupará o seu pôsto.*

5) *O ZAGUEIRO Cacá, do Fluminense, que sofrera uma distensão no costureiro e que não estava ainda totalmente recuperado, voltou a contundir-se. Sofreu nova distensão na mesma coxa, desta vez na face posterior, quando jogava em Rio Bonito contra o Motorista.*

6) *O TÉCNICO Martim Francisco recebeu um convite do Cruzeiro de Belo Horizonte, para voltar a dirigir sua equipe, com o salário mensal de 10.000 cruzeiros. Martim agora não se decidiu. Sua atenção — fala-se muito ultimamente — está voltada para um grande clube carioca.*

7) *OS URUGUAIOS consideram o Vasco para um Torneio Quadrangular em Montevidéu, do qual participarão o Racing, de Buenos Aires, o Peñarol e o Nacional.*

BATE-BOLA

DON ROSSE CAVACA

FLÁVIU TÁ LEGAU

PRIMEIRO o Super XX estava calmo, sentado naquela mesa de vime do Alcazar, deliciando-se com a brisa marítima e as salvas do forte Copacabana. O Super XX é um republicano convicto (vide praia do Pinto) e estava alegre como qualquer republicano.

Eu Xque não sou, estava apenas olhando o mar que era verde.

E então êle me olhou e fêz cara de desdem:

— "Sois do golpe?"

Disse-lhe que sim, que a CBD jamais deveria pensar em Zezé Moreira, que a CBD teria que adiar a escolha e deixar Fleitas Solich na direção do "scratch" até que as coisas tomassem pé. Êle lembrou então os últimos acontecimentos, lembrou o contra-golpe de Flávio, que entrou por fora numa chegada impressionante e começou a falar:

— "Vocês deviam ser empastelados, Cavaca! Vocês que são contra o Zezé deviam ter uma censura permanente em cima!"

Expliquei que censura era mal para os dois lados! Me matei de explicação ao Super XX, dizendo que começava contra nós e acabava contra todos, mas o Super XX (Diário Carioca) estava evidentemente republicano, e explodiu me deixando cair da cadeira de tanto rir:

— "O Flávio vai sair em dezembro, Cavaca! Êle só pegou a seleção pra garantir a posse do Zezé Moreira!!!"

QUA, QUA, QUA, QUA, QUA!!!

Coluna Social

PAULO E ARNALDO DOISANARAM ONTEM DEIXEI DE LEVAR DOIS PRESENTES

CONTINUO achando Paulo a cara de Arnaldo. Os gêmeos em questão são filhos do dr. Lauro Paes de Andrade e ontem tiveram dois anos exatos.

A sra. Paes de Andrade diz que é fácil:

— "Paulo é o Flamengo!"

(!)

Depois desta rezem por Cláudia e Flávia que perderam o pai, certamente.

ONTEM, FINALMENTE, A [redacted] DEIXOU PASSAR BATE-BOLA QUE EU FIZ A FAVOR DO [redacted]. O [redacted] DE DIA NA TRIBUNA DA IMPRENSA É MUITO SIMPÁTICO BEM COMO SUA CANETA TINTEIRO CALIBRE 45. E COMO O DITADO DIZ QUE QUEM NÃO DEVE NÃO TREME, ESTOU AQUI PORQUE PARA O QUE DER E VIER!

VIVA A [redacted]

NOTA — A CENSURA À ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PORTUGUESA FOI FEITA A MANDO DO SUPER XX ("DIÁRIO CARIOCA").

HE IS A LOT OF FLAMENGO.

Notícias

SÔBRE meu D.K.W. (atenção, D.K.W. não é código não, é marca de automóvel) que está parado há oito anos e que há um ano foi para a oficina de fogões do meu amigo Paulo Brito, recebi o seguinte recado:

— "Cavaca! O pára-lama dianteiro direito talvez fique menor.

A coifa que eu tenho é muito pequena!"

* * *

Diz o correspondente estrangeiro:

A convocação feita por Flávio e a atuação da seleção no jôgo com os paraguaios calou todo mundo, inclusive os humoristas esportivos. Diz-se mesmo que não haverá piadas sôbre o próximo vice-campeonato.

* * *

Nota no quadro de avisos do "Banco de Osso":

Estão intimados a comparecer segunda-feira os seguintes doadores: Tomires, Olavo, Pavão, Bigode e Godofredo.

* * *

Não sei se é verdade mas juro como me disseram que na última reunião do "Congresso de Alergia" era intuito de um dos médicos defender a seguinte tese:

BEQUE QUE SE PREZA TEM ALERGIA A PONTA QUE SASSARICA MUITO.

* * *

Na Politécnica da Universidade Católica o pessoal da banda diz que sim, e quem lucra com isso é o Clube Lebion que terá orquestra de acadêmicos de engenharia no seu baile de sábado inaugurando a sede. Assinado: Don Rossé Cavaca, diretor de publicidade do clube em questão.

NOTA — Não piruem convites que não tenho mais.

* * *

E como o lema do Centro de Excursionistas diz textualmente:

"Se queres conhecer as belezas do nosso Torrão vem em nossa companhia", eu fui.

Pois sabem o que aconteceu? Não era nada de bróto! Era tudo negócio de montanha e ceu azul.